



JUNHO

2-23

# Revista Feminina



ANNO VIII - N. 85

PREÇO: 1\$200

# A SAUDE DA MULHER

== CURA ==

## AS DOENÇAS DO UTERO

— ■ —

“A Saude da Mulher” cura as flores-brancas ou corrimentos que tantos desgostos dão ás senhoras e tanto lhes prejudicam a saude; - cura as colicas uterinas, que são um martyrio nos periodos das regras; - cura as hemorragias uterinas e evita a sua repetição; - cura as suspensões, a falta e escassez das regras; - cura emfim todas as irregularidades do utero e dos ovarios.

“A Saude da Mulher”, curando todas as enfermidades de senhoras, faz logo desaparecer outros incommodos que precedem e acompanham as mesmas enfermidades, como por exemplo - tonturas, calor no rosto, peso no ventre, palpitações, cansaço, mal estar reumatismo, falta de ar, pontadas, vertigens, peso na cabeça, calafrios, pallidez e mil outras sensações desagradaveis, que correm por conta do má funcionamento do utero e dos ovarios.

Assinatura annual para todo o  
Brasil . . . . . 15\$000  
Assinatura com registro 20\$000  
Idem para o estrangeiro 30\$000

# Revista Feminina

Redacção

AVENIDA S. JOAO N. 87

Primeiro andar

Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardinal Arcebispo afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VIII

SÃO PAULO, JUNHO DE 1921

NUM. 85

## JUNHO



surto mundial do feminismo, que já deixou de ser utopia para se transformar em vidente realidade, e que merece a estima de todas nós, e nosso corajoso incitamento, vai tendo reverso prejudicial que ainda estamos em tempo de atalhar, e que devemos desde logo combater. Alguns espiritos femininos, mal compreendendo a verdadeira orientação que deve ter o trabalho de reconquista a que nos entregamos, se tem partido a grau de febre e de exaltação que compromete o equilibrio da acção que intentamos. Feminismo não pode significar reacção a todo o transe — ou a outrance, como dizem os tataros e os francellos inimigos de nossa boa linguagem. Feminismo não pode ser corrente destruidora, anarchica, iconoclasta: nem se pode tingir de rubores chamelantes que lhe não vão á alma, nem lhe vestem o corpo. Somos nascidas para crear e não para destruir.

O que reclamamos — e reclamamos — com tanta razão que sem violencia vamos-o conseguindo — é que nos admittam ao convívio social em egualdade de direitos, como socias da civilização e não como suas dependentes; como animas de razão, e não animas de luxo. Pomeranias de preço, que se esquecem adormetadas de indolencia e de volupia sobre almofadas de terciopelo, na meia narcose dos perfumes caros, á luz de doentio romantismo. E para advogarmos nosso direito á collaboração social devemos provar-nos capazes da função que reclamamos, tal seja, a da tradição, da moral, da religiosidade, trabalhos de aranhas occultas na retecelagem da tã affectiva que conjugava as gerações, de paes a netos, na belleza harmonica da familia, antes que a guerra, e a dissolução progressiva dos costumes houvessem suprimido das almas o nome de Deus e do ideal. E para isso devemos seguir trilha inversa á em que se precipita o espirito masculino, empolgado pelo instincto, no naufragio da razão. Nesta hora dolorosa do seculo o homem é o instincto. Voltou das trincheiras, da chacina, da carnagem, com os olhos obnubilados para as visões da belleza moral, pela cataracta da materialidade. E quer reintegrar-se no convívio pacifico da especie com predominio de sua animalidade, de sua instinctiva percepção do mundo, das coisas e das pessoas. Os vicios de que se resente a sociedade actual são o vicio do instincto. Quem está remodelando o organismo social não é a razão: é o instincto. Quem deixa, impassivel, que sequem os seios nutrices das

vençadas, e que nasçam as crianças sem unhas nos dedos, sem cabellos nos craneos, sem luz nos olhos, sem ossos no corpo, sem fé e sem esperança na alma, carne maldita que se gerou no ventre de broze dos canhões, não é a razão: é o instincto. Quem, sem piedade, sem perdão, sem misericórdia, mette garras de aço á gorja do vencido, e lhe encosta joelhos de ferro ao estomago, e corta-lhe agua para a sede, e grão para a fome, para asphyxial-o e extingui-o quando o pilha sem armas e sem defesa, não é, certo, a razão: é o instincto, o instincto selvagem, cruel, do mais forte. Em nenhuma hora, pois, do seculo tão gravemente fomos nós, mulheres, chamadas pelos gritos do desespero humano. E temos que entrar por essa cruel estragem como figuras de consolação, de paz, de amor, levando cruzado sobre o avental branco da enfermeira o rosario piedoso da irman de caridade. Temos que preparar a tisana para o corpo e para a alma. Temos que ser a sombra esfumada, vaporosa, a escumilha quiz immaterial cujo passo mal se ouve, cuja voz é cicio, cujas mãos são verdes e untuosas como o galho turgido de balsamo fresco, cujos olhares são orvalhados de bençãos que chovem nas almas: a sombra immaterial que perpassa por entre gemidos pelos corredores lugubres dos hospitaes, tardas horas da noite, como visão seraphica que consola, que mitiga, que cura, que restaura...

Ora, nem todas as mulheres que apreçoam o feminismo tem-no entendido por esse prisma. Muitas ha que o comprehendem como onda anarchica de revolução, de destruição, de subversão. Muitas ha que clamando contra os defeitos da organização masculina, masculinizam-se... e, num mimetismo paradoxal e ridiculo, ao mesmo tempo que se afogam em collarinhos altos, e encilindram suas idéas em chapéus de pello, entregam-se á literatura nociva que nem lhes recommenda o ingenho, nem lhes prestigia a acção.

Na moderna literatura brasileira estão apparecendo desses espiritos irrequietos que se vão desnordeando de seu sexo e do verdadeiro feminismo com livros de maior ou menor escandalo. E' bem verdade que taes livros assignados por nome feminino depressa se vendem e conquistam exitos embriagadores de livraria. Mas valia ou vale a pena que nós, mulheres, nos empenhassemos ou nos empenhemos em cobrar nossos direitos socias para, mesmo antes de os haver conseguido nos desmandarmos nos

mesmos desmandos que nos levam a criticar a orientação do espirito actual? Vale a pena, e é sincero um movimento que nem bem se vê em vespuras de vencer faz veniaga de seus escrupulos, e rduza a almoceda seu ingenho topetando com os actuaes dominadores da sociedade? Não, por certo. Ruim para ruim, deixemos então a sociedade como está. E razão têm os criticos masculinos quando, como o sr. Tristão de Athayde, espirito lucido e brilhante, nos pergunta, a proposito de recente livro feminino, o da sra. Escobar de Camargo, se com aquella actuação que pretendemos reformar os costumes. Lêiam, minhas leitoras, as seguintes linhas que são delle, a proposito da citada escriptora:

"O espirito de rebeldia, de hystericismo, e a submissão á animalidade inferior se communicam á linguagem de seu livro, transmittindo por vezes certa vibração original, mas quasi sempre tocada de inflação doentia. O livro visa, evidentemente, exito de audacia, animado por exemplo anterior: o da sra. Albertina Bertha. E' pessima recommendação da autora no mundo das letras onde pretende entrar".

Não, minhas praticias, não nos desviemos de nosso sexo, não nos façamos homens, não cedamos ao instincto o que temos de nobre, de bello, de inatingivel para o homem: nosso pudor intimo da alma: a rosea luz que alborces nossas manhas e cerra os olhos a nossos crepusculos: perfume indistincto e virgem e branco como o de jasmimas floridos: aroma thuribular de crença e de idealizações de suprema belleza. Continuemos mulher, com grande, com orgulhoso brio. Masculinizadas, travestidas em calças que nos atropelam, plastrões que nos sufocam, cartolas que nos desequilibram, não lograremos personalidade nova, senão um terceiro sexo, meio sexo de bastardia, esteril e, apenas pittoresco.

Anna Rita Malheiros.

(Da "Revista Feminina", de S. Paulo).

Estas chronicas da nossa brilhante collaboradora são constantemente transcriptas pelos jornaes do interior do Estado e sobretudo pelos jornaes dos outros Estados. Não nos insengimos contra essas transcripções; insurgimo-nos contra o facto de não declararem a revista de onde foram transcriptas.

ANDAR 13 PRAT. e  
19 N.º de CRD.

# O que dizem de nós

Nunca, como agora, recebemos tão grande numero de adhesões por parte das corajosas patricias. Em nossas duas edições anteriores lançamos um appello ás nossas amigas, rogando-lhes, a bem da causa e dos idéas que vimos defendendo, que não esmorecessem na campanha de propaganda desta revista e convidando-as a, com o mesmo esforço, fazer o que por ella sempre fizeram, cumprindo também as promessas que, por cartas ou pessoalmente, nos reiteraram. Em boa hora lançamos o nosso appello, porque um grande numero de senhoras e senhoras distintas de diversas localidades do paiz, deram-se pressa em vir em nosso auxilio, pondo á nossa disposição toda a sua boa vontade e esforço em cooperar connosco para levar por deante a obra de educação e elevação da mulher.

Essas senhoras, que acudiram á nossa voz, prometteram-nos o seu auxilio material e muitas dellas já estão realizando galhardamente essas promessas, e todas ellas nos vieram trazer o seu conforto moral, applaudindo a nossa acção e protestando dedicar-se a ella com o ardor de verdadeiras prosélytas.

Essas patricias de idéas adelantadas, eram, a principio, quando Virgínia de Souza Sa'les iniciou a sua campanha, em tão pequeno numero, que todo o esforço dellas teria resultado inutil se a nossa saudosa e amada directora não resolvesse por hombros á execução do seu programma, contando apenas com a sua coragem e com o seu espirito de iniciativa. Tal foi a tenacidade da campanha, tal foi a maneira por que ella foi posta em pratica, que, ao cabo de alguns annos, o numero de adhesões tinha crescido consideravelmente. Nestes ultimos mezes, porém, essas adhesões se tornaram tão numerosas, que quasi podemos affirmar que o exito da nossa campanha está, hoje, dependendo menos de nós que das boas amigas, que, espalhadas por todo o territorio da patria, nos auxiliam de uma forma abso'utamente effizaz.

Essas collaboradoras, entretanto, ainda não nos bastam, porque o nosso programma de acção não tem limite, e não terá limite enquanto não assistirmos á realisação completa de todos os nossos alevantados e supremos idéas.

Eia, pois, patricias!

Dentre tantas companheiras que se apresentaram para trabalhar connosco, cada uma conforme as suas aptidões, as suas possibilidades e recursos, seja-nos permitido destacar algumas.

Eis como se exprimiu, ácerca da nossa revista, a exma. sra. d. Violeta Leme, de Itatiba:

*"Sinto-me lisonjada em extremo com a escolha da minha pessoa para representar essa brilhante revista, cujo escopo tem sido sempre reabilitar e elevar a mulher brasileira, que, infelizmente, ainda hoje vive sob o jugo oppressivo de preconceitos tolos, que lhe peam todos os movimentos, lhe cercieam o espirito, quando este tende a evoluir-se, a pairar acima do acanhado meio em que vegeta."*

Trecho de uma carta da exma. sra. d. Julieta Adami de Carvalho, de Volta Grande do Sapucahy:

*"Tenho mostrado sempre ás minhas amigas os numeros da revista que recebo, e vejo que todas se apaixonam por ella, pela sua elevação moral, pe'a belleza da causa que defende. A revista é sempre recebida em todos os lares com louvor e carinho."*

Da exma. sra. d. Sarah Alves Camara, de S. Caetano, Pernambuco:

*"Lendo, na edição de Agosto do anno passado, o "Appello ás Senhoras Brasileiras", para trabalhar connosco em prol desta revista, eu venho offerecer o meu auxilio, tal é o entusiasmo que tenho por ella."*

Da exma. sra. d. Lucilla de Souto Ferreira, de Uberaba:

*"Penalizo-me a indifferença de muitas das nossas patricias deante da luta gigantesca que se fere na imprensa em prol dos sagrados deveres do sexo e que pertencem, quando deviam acolher com mais carinho, affeição e desinteressadamente a propaganda desta revista, cuja vida e prosperidade são o triumpho eloquente da mais santa das causas."*

Da exma. sra. d. Maria da Gloria Rodrigues de Andrade, de Orlandia:

*"Espero, com amor e dedicação, a nobre causa defendida valiosamente nas columnas da "Revista Feminina por algumas das nossas illustres patricias, que sabem comprehender o verdadeiro papel que a mulher é capaz de desempenhar no seio de uma sociedade bem organizada. Ao lado de Anna Rita — a pujante combatente — lutas tambem em prol do mesmo ideal, que é a collocação da mulher no verdadeiro logar que ella deve occupar na sociedade moderna. Sei que d. Virgínia de Souza Salles sempre nesta abençoada terra brasileira o germen de uma vida nova, que constitue um esplendido futuro"*

Da exma. sra. d. Francisca R. L. Guimarães, de Formosa, (Goyaz):

*"A "Revista Feminina" é a mais forte arma de defesa da mulher brasileira. Pelo pouco que tenho feito por ella a minha unica recompensa quero que seja a sua prosperidade sempre crescente, e a redempção da mulher, que, amanhã, não será uma simples dona de casa, mas estará com o homem em todos os ramos do saber, da industria, da administração, etc."*

Da exma. sra. d. Luiza de Luna Dias (S. Rita do Sapucahy):

*"... a vossa Revista vem prestando os melhores serviços á Patria, pela educação das familias, e ainda mais, creando na mocidade hodierna a convicção de que as mulheres são tambem factores da organização social, e em cujos hombros pesam egual ou maiores responsabilidades que nos dos homens. Avante! deve ser a vossa divisa para o desempenho da missão que Deus nos concedeu na terra e que não podemos desempenhar, encarceradas entre as paredes de uma casa, como viviam as nossas maiores."*

De d. Maria Georgina Rego, de Maceió, Alagoas:

*"Felicito-a sinceramente pelo grande impulso que a "Revista Feminina" tem tomado e acho que todas as senhoras brasileiras deviam fazer a propaganda de tão optima leitura."*

De d. M. Dolores da Costa, Ribeirão Preto:

*"Com grande entusiasmo leio nas suas bellas paginas e vejo defendida a causa da mulher brasileira. E' nessa revista que nós, as moças, aprendemos e colhemos bons fructos e tiramos proveitosos conselhos da sua leitura sã. Cumpre, pois, trabalhar pelo seu engrandecimento e propaganda."*

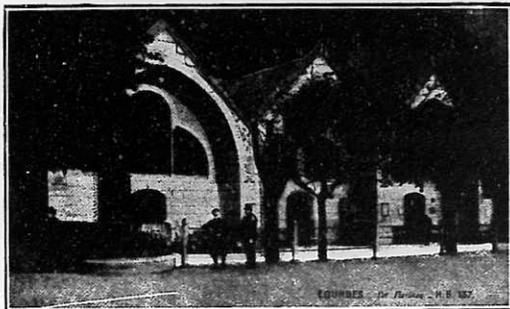
A todas essas senhoras e a muitas outras que nos escreveram promettendo prestar-nos o seu auxilio para a propaganda da revista e cujos nomes serão opportunamente publicados, agradecemos os serviços que nos vêm prestando e egualmente o conforto moral que nos têm trazido em forma de applauso á nossa acção e de encorajamento ao nosso esforço.

Aguardamos com esperanza outras adhesões, e appella-mos novamente para as patricias intelligentes e corajosas que queiram cooperar connosco até a conquista dos triumphos que nos esperam no final da cruzada.

Sabemos que nosso appello não é feito em vão e sabemos que, até á futura edição da revista, novas adhesões, egualmente entusiasticas, se farão annunciar.

## LOURDES A PROVA DE HILDA KALUZA

Direita e esbelta, toda cheia de graça, como um junco florido, Hilda Kaluza, ao entrar em seu quartinho virginal, deteve-se um instante deante do espelho do toucador. Desatou o véo e tirou o chapéu, tendo o cuidado de não descompor o penteado. O espelho devolveu-lhe o leve sorriso do seu rosto, banhado na frescura luminosa de uma alegria interior. Feito isto, sentou-se numa cadeirinha baixa de alto espaldar de vime, e com os cotovos encostados nos joelhos, a testa apoiada nas mãos, entrou a rememorar os episodios daquella entrevista, que tanto a embarçara a principio e que a enchia



Lourdes.—As priscinas

agora de tanta felicidade. Rememorou a sala da redacção, ampla, as estantes gyatorias cheias de livros, a desordem. Tinha bem presentes na retentiva os olhos, bellos e grandes, daquella linda senhora, que, sentada á secretária, sobre um estrado, lhe expunha as exigencias e condições do trabalho que ella solicitara. Ouvia ainda, com uma nitidez maravilhosa, o timbre daquella voz, via ainda a transparencia humida daquelles dentes maravilhosos. Finalmente, ouvia as suas palavras ao mesmo tempo que lhe extendia um cartão, onde leu: "Narracão a proposito do milagre de Lourdes". Compreendeu que se tratava de um exame, de uma prova definitiva e experimentou uma radiante alegria por se julgar capaz da victoria. Retirou-se dali e foi sentar-se a uma mesa, que lhe indicaram. Concentrou-se, mas nada lhe occorreu. A um lado, sobre a mesa, havia um livro de gravuras religiosas. Abriu-o ao acaso. Fixou os olhos distrahdidos numa illum'nura, tentando extrahir della o assumpto sobre que necessitava discorrer. Contou as figuras: uma, duas, até quatorze, em torno da figura central. Esta era nitida, estylisada em todos os seus traços e meios tons; as outras estavam apenas esboçadas e algumas tão apagadas que se confundiam com a sombra. A figura do centro representava uma mulher alta, de traje preto, com os braços descobertos e extendidos para a frente,

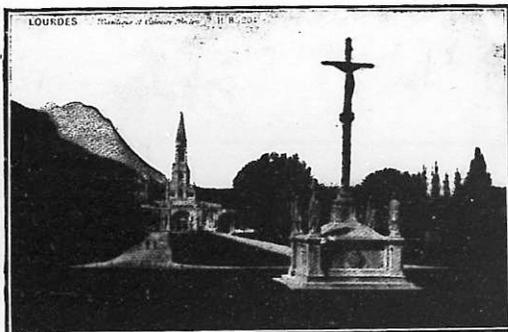
em tudo aquillo uma força de attracção superior á energia da sua attenção e já não podia desviar os olhos da mulher de braços extendidos.

Por um instante desapareceu tudo em torno della, e ella permaneceu só, muito nitida, quasi sobrenatural. Um perfume de laranjeiras floridas rescendeu ao longe. Ouviu um como rumor de vagas que marulhavam e que se approximavam della, e, de envolta, outras vozes, vozes humanas que entoavam hymnos e vozes de instrumentos celestiaes.

O que tinha deante de si era um fragmento da harmoniosa vaga humana inflammada pela fé, á luz do sol do amor e da esperanza. Tudo se fez diaphano para ella. Uma vez mais em sua vida realisava-se a transfusão da sua consciencia na vasta consciencia do mundo: tudo penetrava, tudo a comprehendia.

O rosto da mulher no centro do quadro adquiriu uma significação de extase, em meio ao halo de luz branca, reveladora da visào longinqua e maravilhosa.

Hilda fez um esforço para comprehender mais ainda e sentiu que o mais fundo do seu sêr se mesclava, numa perfeita symbiose, ao corpo da mulher extatica. Cessou de comprehender: viu. A



Basilica e Calvario

paisagem estava descoberta á sua vista. Via um sitio remoto, que jamais vira, contornado de collinas e montanhas. Á direita, sobre uma das collinas, destacava-se um velho castello; e como se algum estivesse

à suggerir-lhe idéas ao ouvido, ella disse de si para si: "E' uma paisagem dos Altos Pireneos. Esse é o castello de Mirambel, assaltado, ha dez seculos, por Carlos Magno. Alli está a Torre da Menagem, com seu estylo militar de Gastão Phœbus." Vagou os olhos pelos arredores e descobriu um riacho a cuja orla esquerda apparecia uma gruta; á entrada, perto de um arbustosinho florido, estava, em pé, a Dama sorrindo á aldeãzinha humilde, que, de joelhos, a poucos passos della, orava fervorosamente. A mesma força mysteriosa suggeriu-lhe estas palavras, que ella pronunciou para si: "Essa é a gruta de Massabielle onde a encantadora menina, com seus proprios dedos, cavou a fonte de Lourdes."

Hilda experimentou uma sensação extraordinaria: estava deante della a propria Dama. Toda branca, com as roupas cingidas á cintura por uma faixa azul cõr do céu, a cabeça envolvida num longo véo pendente, um rosario de contas brancas em torno ao braço direito, e, aos seus pés, um sendal de rosas de ouro. A belleza do rosto ia além das coisas diziveis. "E' Nossa Senhora de Lourdes", murmurou dentro de sua alma a mesma voz. A imagem ia-se desvanecendo e a fragancia das rosas augmentando. Os cantos foram de novo perceptíveis, num pianissimo de distancias inaccessíveis, diminuindo gradualmente. Todas as vozes humanas e as dos instrumentos celestiaes suspiravam amorosas palavras de fé e de profunda esperança. Hilda via agora uma basilica e ouvia o rogo dos peregrinos: "Nossa confiança está posta em ti. Abençoado seja o teu nome." Era a vaga cantante da humanidade sofredora.

A mulher em extase — Hilda sentia vagamente que tudo isto se passava em seu interior — era a mãe angustiada, o symbolo augusto de toda dôr e de todo soffrimento. E ao erguer os olhos para fóra desta maravilha, — Hilda via agora tudo com perfeita clareza, embora com os olhos da alma — percebeu o que até então não tinha percebido: a paisagem estava envolvida numa transparente coloração de rosa, á maneira de uma luz de alba matinal, através da qual curzavam formas cambiantes em tom violeta.

Em harmonia com o conjunto novas formas errantes assomavam, fugitivas, de matizes extraordinariamente delicados, com interferencias de luz.

Era como um miraculoso occaso tropical pela variedade das gradações, porém, mais subteis, mais no ether que no ar vaporoso.

Hilda bebia com os olhos aquella extranha musica da cõr.

E como escutasse mais attentamente, percebeu que, na realidade, aquella fascinação de tons luminosos tinha uma correspondencia intima com a musica das harpas e dos grandes órgãos das cathedraes...

Agora entendia claramente todo o profundo mysterio das coisas: a musica das formas, a irrisação da harmonia, a interpenetração de todos estes mundos.

A felicidade de sentir, de comprehender, de viver tudo isto enchiu-lhe o peito e deixava-a suspensa.

Por cõma da basilica erguia-se, da cõr do onix e da transparencia do crystal, uma torre bellissima rematada em ponta.

Ascendia com lentidão e magestade, como uma poderosa aspiração da alma, como uma exaltação heroica para o alto, perfumando a propria luz. Era a fé, era o enthusiasmo, era o fogo do amor, num momento divino de esquecimento das coisas terrenas.

Hilda estava então em pleno extase. Isto era a vida, a vida cheia de alma, a vida que já se tornou superior ás contingencias do instincto. Deixou de ver, deixou de ouvir.

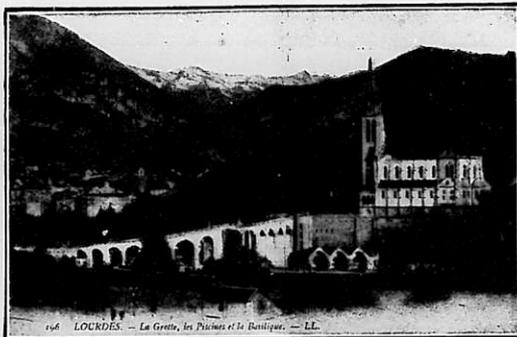
Tudo em torno de Hilda estava em paz. Havia alli

uma saturação de aromas que a prendia ainda mais á realidade da sua visão e do seu arreoubo. Lentamente foi-se desprendendo daquella extraordinaria magia e voltando á posse da sua consciencia diaria. Começou a ver que estava sentada a uma mesa e que tinha deante dos olhos uma folha de papel em branco. Recordou-se de que seu intento era escrever uma narração simples acerca da illuminação, a proposito dos milagres de Lourdes.

Mas não podia fazel-o. Estava demasiado commovida para escrever. Experimentava a sensação de um pudor inexprimível.

Como dizer estas bellas coisas ao mundo? Como abrir de par em par o mais intimo santuario de sua alma a pessoas que não podiam comprehender a verdade das suas palavras?

Um novo instincto, como o fumo de um nardo sagrado, exhalava uma fragancia de sabedoria em sua



A Gruta, as piscinas e a Basilica



O Calvario



... no a to da pagina, o sol symbolico da custodia e o resplendor da sua luz espirital derramava-se sobre o mundo.

bella ainda que determinara o advento dos grandes espiritos da humanidade?

Era isto o que fica além da expressão humana?

Ah! como comprehendia a necessidade de calar, como comprehendia o alto valor do silencio comparado com o verbo!

Não, não escreveria uma só palavra sobre o que vira e entreviu em seu extase.

Levantou-se e ia pôr o chapéo para sahir.

Occorreu-lhe pedir um thema differente.

A senhora directora, do alto do estrado da redacção, acolheu-a risonha. Observou logo, com seus grandes e bellos olhos penetrantes, a transformação daquellas feições, cheias de uma intelligencia espirital, e começou por perguntar-lhe o que se passava.

Hilda, com simplicidade, declarou-lhe que o thema se lhe apresentou envolvido em tanto mysterio, que vinha rogar-lhe que lhe desse outro.

A directora assentiu, mas antes de offercer-lhe outro thema, insistiu mais uma vez em saber o motivo daquelle pe-

alma: tinha que calar. A substancia espirital da sua existencia derramava um aroma sobre a sua palavra, um unguento de lyrios sobre as suas accções.

Era isto, acaso, o que embelezava tantas vidas no mundo? Era isto ou era alguma coisa mais

dido e a razão por que se mostrava embaraçada. Hilda cuidou que não deva excusar-se mais e contou-lhe com abundancia todas as phases do seu extase.

A sinceridade das palavras, a finura da sua esthesia, o sabor de verdade que havia em sua narração encantaram a senhora. Quando a moça terminou, ella pegou-lhe das mãos, attrahiu-a até ao seu peito e disse-lhe com uma ternura toda maternal:

— O logar é seu, minha filha. Venha tomar posse amanhã.



... era a mãe angustiada, o symbolo augusto de toda dôr e de todo sofrimento

NUTRE E DA VIGOR Marca Tome Cerveja Inglesa CABEÇA DE CACHORRO TONICO DO NERVOS  
O melhor engarrafamento da GUINNESS  
A PREFERIDA PELO GOVERNO BRITANNICO PARA OS HOSPITAES MILITARES DURANTE A GUERRA

## A MODA



O nosso inverno, com sua neblina, com seus ventos cortantes e com sua constante humidade, está a exigir agasalhos, agasalhos pesados de pelles.

Pena é que as pelles estejam tão caras em todo o mundo; e entre nós ellas alcançaram preços com que não podem arcar os orçamentos mais folgados. Para que as leitoras façam uma idéa dessa exorbitancia de preços, basta dizer-lhes que, nesta capital, no mostruario de uma grande casa de modas da rua Direita, esteve exposto um manteau de pelle de renard pelo preço marcado na etiqueta, de cinco contos e quinhentos! Ora, como as leitoras sabem, quando as casas de moda marcam em etiqueta os preços das mercadorias expostas, é porque elles são sempre razoaveis ou tentadores. Em geral, são preços de concorrência. Quer isto dizer que aquelles cinco contos e quinhentos constituem uma bagatella... O manteau é realmente elegante, o renard deve ser legitimo, o forro de seda trançada e a espessura dos pellos são abrigos que resistem aos frios mais intensos da Siberia, mas a quantia em dinheiro pela qual elle se offerce faz recuar os mais corajosos. Entretanto, o manteau esteve exposto á venda apenas

dois dias, o que importa dizer que já foi vendido...

Para as senhoras de bolsa modesta e que, sem embargo, cultivam a elegancia, aconselhamos, se tal nos fosse permittido, o manteau longo e amplo de astrakan de algodão. Bem sabemos que muita moça frivola, que faz da elegancia a unica preocupação do seu espirito, vai esboçar um sorriso de desdem ante o nosso conselho, que lhe parecerá desastrado. Mas nós escrevemos para toda a classe de leitoras e não temos a pretensão de suppor que só se interessam pelas nossas chronicas as verdadeiras representantes da moda. O que podemos garantir é que, com dois metros e meio de astrakan de algodão, pode-se confeccionar, conforme o modelo escolhido, um excellente manteau, de aspecto rigorosamente elegante e, o que não é desprezível, absolutamente confortavel e resistente a todos os frios. O astrakan é muito bri-



## REVISTA FEMININA

lhante e facilmente confunde-se com o tecido de seda. Além disso, as suas cores principaes, que



são o negro, o verde garrafa e o azul marinho, são sempre apreciáveis. Um manteau desse genero, largo, com cinto baixo, gola larga para usal-a cahida ou levantada, mangas amplas, pode custar, no maximo, duzentos mil réis. E se nos fosse permitido apontar as casas que confeccionam por esse prego os manteaux desse genero, apontal-as-iamos de boa vontade, o que não fazemos porque esta secção não é destinada á réclame.

O tailleur é hoje indispensavel, não só para passeio como para muitas oportunidades. Elle é actualmente, de uma graça sem par. A sua fórmula, que se submete a todas as phantasias, agrada a todas as elegancias, e pode-se dizer que a sua moda foi adoptada por todas. O tailleur de hoje, leve, caprichoso de formas, ora adaptado, ora pannejante na zona das cadeiras, passivel de combinações de diversas fazendas ou de diversas cores, é bem diferente do tailleur de outras estações passadas, de aspecto excessivamente severo e de ar accentuadamente masculino.



Em geral, as nossas patricias, sem exceptuar as mais elegantes, só usam meias pretas ou brancas e calçados brancos ou pretos, e isso numa epoca em que os calçados se usam dos mais variados tons neutros e com meias da mesma tonalidade. A celebre Lady Gordon affirmou que uma senhora vestida á moda, raramente está bem vestida. No fim de contas, disse, certas modas convêm sómente a certas pessoas. A mulher deve vestir de conformidade com o seu proprio typo, e não de conformidade com a idéa de algum desenhista a respeito de uma moda que provavelmente vae prevalecer".

E continúa:

"A moda! Que é a moda? E' uma coisa que a mulher sábia recusa absolutamente a reconhecer.

Na opinião de Lady Duff Gordon uma mulher precisa apenas de quatro vesti-

dos por anno, e o seu vestido mais velho é o mais encantador, porque, com o correr do tempo, adquire, nalguma maneira subtil, algo da personalidade da sua dona...

Mas isto é paradoxal.

A unica coisa realmente em moda, nestes tempos, é a combinação da meia e do calçado com o vestido. No mais, todas as variedades são permitidas.

Sem, embargo, as nossas elegantes, aquellas que são apontadas como as authenticas representantes da moda, só usam calçados e meias de duas cores, preto e branco, sem nenhum criterio de combinação com a cor do vestido.

MARINETTE



# Elogio das abelhas

Apicultura ou criação de abelhas é a arte que ensina a cuidar desses hymenopteros para aproveitar-lhes o mel e a cera. Esta industria, facil e lucrativa, acha-se ainda em precarias condições de desenvolvimento em nosso paiz, sendo as abelhas cultivadas as de origem exotica (Apis mellifica Lin), especie esta mais disseminada na Europa, Estados Unidos e Asia Occidental.

As melhores variedades são as abelhas italianas, que são uma modificação da abelha egypcia (Apis fasciata). As de Luxemburgo, na Alemanha, observadas em 1890 pelo dr. Date, attrahiram a attenção dos apicultores, em consequencia da sua notavel fecundidade, da facilidade de enxamear, e da singular actividade no exercicio da confecção do mel.

No Estado de S. Paulo grande numero de ensaios se têm feito para a criação systematica de abelhas; entretanto, tão bello quão lucrativo ramo de actividade, ainda se acha em precario estado de desenvolvimento.

A familia que possuir cincoenta colmeias e duas cabras tem provisão perenne dos mais substancias alimentos: o mel e o leite, que, na Terra Prometida, eram considerados os alimentos dos predestinados.

Nos paizes adeantados da Europa, restabeleceu-se, depois de longo abandono, o uso do mel, por ser alimento salubre e fortificante. A criação de abelhas e a colheita methodica do mel é trabalho facil, pouco dispendioso e largamente remunerador, porque o preço da venda do mel é alto e a procura sempre superior á offerta.

Nos Estados Unidos passou-se da apicultura primitiva para a apicultura scientifica, e os jornaes, assim como as publicações especies, ensinam aos apicultores a tirar partido desta industria. Pulliam nesse paiz apicultores por toda a parte, e não precisam possuir vastos terrenos, porque as suas abelhas vão libar flores aqui e acolá, nos campos alheios, e ninguem se queixa.

As abelhas ao divagarem de um para outro lado em busca do nectar, effectuam um trabalho precioso para a vegetação, fundeando as plantas. E' sabido que os pomares e jardins dão melhores resultados quando estas pequenas e infatigaveis trabalhadoras habitam a vizinhança.

Se o trabalho das abelhas é grande e intelligente, compete-nos collaburar com ellas para que o labor seja proficuo. Existem hoje cortiços modernos, em forma de *chalets*, que permitem ao apicultor ver o que se passa lá dentro, e intervir em casos de accidentes ou de doença, cortiços com prateleiras e caixilhos moveis eapparehos aperfeiçoados para a extração do mel, etc. O estudo da vida da abelhas tambem tem permitido seleções de insectos e economia de individuos e trabalho.

E' rica a literatura sobre a industria apicola: tratados escriptos em vernaculo e linguas europeas, e o mais aconselhavel sobre esta materia é o livro — "As Abelhas", de Emilio Schonke, importante apicultor no Estado do Rio Grande do Sul. Escreve elle, não atravez de leitura, mas sim do que pratica como possuidor de um enorme colmeal. E' elle quem, commissionedo pelo governo daquelle Estado, vac dirigir a importante exposição apicola que se abriu em Porto Alegre, no dia 21 do corrente.

Na Alemanha e nos Estados Unidos os colmeias são poderosos auxiliares da fortuna privada, pois existem proprietarios que cultivam 2.000 a 3.000 colmeias. A colheita do mel e da cera constituem renda excellente a favor dos industriaes; uma verdadeira fonte de riqueza.

O xarope suavemente preparado pelas abelhas, presta-se ao fabrico de aguas-ardente, licores, vinho de mel (*hydromel*), de vinho moscatel, do alicante e outros vinhos doces e brandos. Explica-se assim que na antiguidade, os gregos e romanos tivessem feito delle um abundante uso.

O livro — "Doceira brasileira", em decima edição, de Constancia Oliva, traz um processo sobre a depuração do mel, processo este que o deixa em superiores condições do assucar para a preparação das geleias das fructas, deixando-as primorosas e de conservação indefinida.

O methodo de preparal-as é o mesmo que se pratica com o assucar.

Eis a como vasto presta-se o mel como auxiliar ás industrias domesticas!

O dr. Dernaldel, medico suizo, prescrevia ás crianças atacadas de enterites agudas ou chronicas, agua com mel e leite de cabra diluido: um terço de leite e 2/3 de agua. Esta medicação que se estendia por cerca de dez dias, acompanhada de dieta absoluta, promovia a cura do pequeno enfermo. Aquelle medico submettia sistematicamente a todas as crianças atacadas de gastro enterite ao tratamento pelo mel.

Elle é *antifementicivel* e bastante assimilavel, é um poderoso agente therapeutico das enfermidades das vias digestivas: pondo em acção o seu poder antifementicivel e seu poder nutritivo. *Limpa* o tubo digestivo ao mesmo tempo que proporciona á nutrição um alimento de incorporação facil e já preparado.

O professor Krukemberg, pondo em relevo as virtudes therapeuticas do mel, assim se exprime: "*para a saude é o melhor alimento; pelas suas propriedades dissolventes, é effizax remedio nas affecções da larynge e dos organos respiratorios*".

Na America do Norte é um uso tradicional, entre a gente do campo, o mel quente com leite, para combater o defluxo e a rouquidão.

As operações technicas da industria apicola são relativamente mais complexas do que outróra, mas ainda singelas, de sorte a não lhe apagarem o seu character de occupação agricola accessoria, subsidiaria, utilitaria e compensadora.

Desde Virgilio que dissera ser o mel uma dâdiva do céu, até Chateaubriand, para quem o exame symbolisava a civilização, a abelha sempre impressionou e interessou os observadores, dumta tarefa modelar no regimen do trabalho da previdencia.

Plinio chamou o mel a saliva dos astros, Michelet dissera que a abelha era o pontifice alado do hymeneu das flores. Jupiter, diz a mythologia, no monte Ida, em Creta, creara-se com o mel e o leite caprino. Para o israelita elle tinha virtudes therapeuticas em casos varios: alimentava com elle as crianças e fortalecia a debilidade dos ancãos, e na Terra Prometida o mel e o leite eram os alimentos dos predestinados.

Sustento dos deuses, manjar celeste, o mel perdendo os seus attributos divinos, continua ainda a ser na actualidade um alimento importante na economia domestica. Com a generalisação do assucar não perdeu as suas virtudes medicinas e a estearina não fez concorrência á cera na fabricação de certos vernizes e nos usos liturgicos.

B. Jordão.

## DESTINO

Quão diversa, meu Deus, no mundo é a sorte!  
Duas vidas que o fado atroz irmana.  
Uma por bem só teve a magua humana,  
A outra teve dos gozos a cohorte.

Até do brilho altivo do seu porte  
Irradia a ventura que a embalsama,  
Quanto á outra, só traz da sorte insana  
Vestigios de uma dôr cruenta e fôrte.

São as duas da mesma humana essencia,  
Porque tal differença, horror tão vivo,  
Porque na vida assim tanta inclemencia?

Lembram juntas tristezas e explendor,  
Um vulto de cypreste pensativo  
Ao pé de um "flamboyant" vermelho em flor.

YAYNHA PEREIRA GOMES

De "Folhas que caem".  
S. Paulo — 1921.



## A renda maravilhosa

Por Nicefora Poras

lho espirito dos classicos gregos, conservado, ou melhor, resuscitado pelos artistas da Renascença.

Soror Umbellina, que, segundo as demais monjas, possuía a sciencia infusa, conhecia muito de perto a velha historia do marty: Bernardo, e a coincidência de Palissy ter o mesmo nome do santo fundador da Ordem a que ella pertencia, e de levar ella o nome da santa irmã do glorioso santo, augmentava a admiração e o carinho que a rendilheira tinha pelo martyrisado artista.

Ninguem soube nunca no convento de que logar ou de que familia era oriunda a extranha monja.

Uma noite, quando já o silencio e o recolhimento reinavam naquella santa mansão, ouviram-se pancadas á porta. As curiosas monjas, espiando pelas grades rendadas das suas cellas, viram passar, pesada e obesa, a irmã rodeira. Ouviram a sua vozinha de falsete; e logo os passos meudinhos da boa Madre. Ao cruzar o claustro, para onde davam todas as cellas, a irmã rodeira foi vista de novo pelas monjas, que attentaram na sua pallidez; atraz della assomou a boa Madre levando pela mão uma, menina muito pequenina e fragil.

No dia seguinte, as monjas, que tinham passado a noite em claro, a fazer conjecturas, souberam que a Madre priora tinha comsigo em sua cela a menina. Só tres dias depois é que a menina appareceu entre todas, trajando as roupinhas de noviça. Era uma monjasinha em miniatura, um verdadeiro brinquedinho, uma boneca viva. A sua fervorosa e profunda devoção não parecia propria de menina, senão de mulher desengañada, como as que vão para o convento depois de ter naufragado em todos os escholhos da vida.

No convento havia uma grande bibliotheca; porque convem saber que, antes de se refugiarem alli as monjas, aquelle convento fora habitado por uma sapientissima comunidade de frades beneditinos. A "menina" (assim lhe chamavam todas porque ignoravam o seu verdadeiro nome) gostava de permanecer só, longas horas, na bibliotheca, apolegando os velhos infolios e os livros de estampas, recreando-se na contemplação dos desenhos coloridos dos antigos missaes, das figuranas dos livros de Horas e dos fechos de bronze das antigas encadernações.

No convento havia um jardim e uma pequena horta, onde "a menina" passava muitas horas examinando as flores e, com mais attenção, as repolhudas couves lombardas, as elegantissimas pencas de cardos e os talhões de aloachrofas.

— Coisa extranha! diziam

As reverendas madres bernardas tinham fama de excellentes rendilheiras, não só em toda a provincia, senão em toda a Hespanha, havia já tres seculos. Mas desde que começou a trabalhar no convento a bonissima soror Umbellina, a reputação das rendas cresceu e estendeu-se por toda a Europa, causando não poucos desgostos aos fabricantes de Hollanda, aos de Inglaterra e até ás humildes obreiras venezianas que trabalhavam na ilha de Buxano, conhecida pelo appellido de "Paraiso das Rendas".

As que soror Umbellina traçava e tecia, ninguem houvera suspeitado que fora obra humana. Ao lado daquellas subtilissimas tramas, daquelles vaporosos desenhos, que, olhados contra o sol, se diria feitos com fios de luz impalpaveis, pareciam obra grosseira, miseros garranchos de meninos vadios as nervuras finissimas das azas das libellulas ou os circulos concentricos e polygonos das mais industriosas aranhas. Demais, soror Umbellina havia introduzido na arte das rendas uma revolução semelhante á que o celebre Bernardo de Palissy introduziu na ornamentação ceramica, inspirando-se no ve-



as monjas. A' menina lhe agradam mais as grosseiras verduras que comemos do que as lindas flores que com tanto carinho cultivamos e em cujo perfume parece passar o halito de Deus.

A menina trabalhava em rendas sem grande habilidade. Essa tarefa era executada na sala de capitular, muito fresca nos dias de verão, e, no inverno na galeria alta, cujos arcos recebiam a luz directa do sol e de onde se avistava, para além dos muros, a faixa escura e espelhana do rio e um trecho enorme de selva brava. Quando chegou á idade conveniente, a menina quiz professor.

Tomou o nome da santa mais grata da Ordem, daquelle cujo retrato ornava uma das faces do altar-mór, que era santa Umbellina.

Soror Umbellina fez-se cada vez mais seria e devota. Pedia permissão á priora para trabalhar encerrada em sua cela, e rogou ás suas irmãs que lhe perdoassem se não tomava parte na tarefa commum, nem nas honestas conversações, nem nos seus innocentissimos recreios. Viveu, pois, afastada e solitaria, sem fazer ruido, creando para si uma nova solidão dentro da solidão do claustro.

Foi então que começaram as suas obras maravilhosas. Enquanto havia luz, trabalhava em sua cela, tapando com panno o buraco da fechadura porque conhecia bem a curiosidade das monjas. Nunca mostrava o seu labor antes de tel-o concluido. Nunca dizia como o tinha executado, de que modelo tinha decalcado os riscos e onde arranjara aquelles fios para com elles tecer as rendas. Do mundo não podia ser porque Umbellina era a unica da communidade que nunca recebera visita. Ella nunca falara com ninguem que viesse de fóra, não conhecia ninguem e não fazia nenhuma idéa do que era o mundo. As monjas entraram a suspeitar que naquillo havia algo de milagroso. Mas o amor que dedicavam a Umbellina e a autoridade da priora continham toda ousada supposição.

Quando acabava a luz do dia, Umbellina baixava á capella e rezava sem cessar, sem nada ver, sem nada ouvir, embebida em sua reza, durante tres ou quatro horas, até cahir exausta. Algumas vezes a ouviam gemer, esses gemidos contidos de quem está muito acostumado a soffrer e não quer augmentar a dor com a excitação que o gemido provoca. Outras vezes viam-na levar a mão ao coração tocando apenas com os dedos a lâ do habito.

Entanto, de suas mãos sahiam obras que deixavam maravilhadadas as monjas, apesar de serem todas ellas muito eximias rendilheiras. Sobre a leve trama, quasi imperceptivel, como se o ponto se confundisse com o ar, appareciam entrelaçadas e longuissimas grinaldas de jasmims e madresilvas, aquelles, cercados de folhas esguias, estas, afogadas nas folhas meudas e enredadas; aqui, uma larga folha de vinha, de rebordos recortados, sobre a qual se arrastavam, preguiçosas, as lagartas anelladas; alli, uma moita de espinhos sobre a qual voejavam borboletas de asas em leque. Parecia um mundo entrevisto em sonho, ou, antes, um mundo

real, embelezado pela arte e subtilizado pelo material empregado pela artista.

Os commerciantes, a quem as bernardas enviavam as suas rendas, foram um dia ao convento, empilhados em ver trabalhar a maravilhosa fada.

— Temos recebido, disseram elles á Madre Priora, cartas de Inglaterra, de Bruges, de Malines, de Veneza, de Florença, de todas as partes do mundo, em que se nos pergunta quem faz estas maravilhas, como as faz, de onde lhe provem os fios, etc., etc.

Por mais rogos que a priora e todas as monjas dirigissem a soror Umbellina, esta não quiz deixar-se ver.

Ella notavam que a boa monja ia cada vez mais emmagrecendo. A sua pallidez era tanta que parecia tornar-se diaphana. Devia soffrer muito. Toda ella, rosto e mãos, era branca como as velas que illuminavam o altar, exceptuando as palpebras, que eram roxas como violetas. Debaixo da sua pelle as veias azues se afinavam como os fios das suas rendas.

Ella continuava trabalhando, cada vez com mais ardor, com mais gosto e rezando com mais devoção.

Um dia, ao subir a escada, que estava ás escuras, esbarrou na Madre Priora, que vinha em sentido contrario. Sem o querer, as mãos da priora roçaram ao de leve o peito de Umbellina, que soltou um grito involuntario. Na inconsciencia da sua dor agudissima, exclamou:

— Madre, por Deus, tenho uma chaga!...

O susto e a surpresa não permittiram á priora que se calasse. Chamou em voz alta por soccorro. Acudiram todas as monjas. E a noticia de que soror Umbellina tinha uma chaga, correu de bocca em bocca...

A prodigiosa artefacta da renda tinha desmaiado. Levaram-na á sua cela. Entraram ahi de improviso e viram uma coisa maravilhosa e impressionadora. Sobre a mesinha, que estava em frente á janella, havia um panno negro e sobre elle um trabalho de renda apenas começado. Pressurosa e activissima, movendo sem cessar em todas as direcções suas patinhas minusculas, estava tecendo a renda uma grande aranha negra, de um negro azulado.

As monjas não puderam attentar por mais tempo naquelle extranho phenomeno, porque a sua attenção teve de volver-se para a monja desmaiada. Collocaram soror Umbellina sobre o leito e desabotoaram-lhe o habito para examinar-lhe a chaga. Entre os seus dois seios, pequeninos e brancos, havia uma chaga sangrenta, enorme, de onde um sangue vivo escorria, espesso e quente. Aterradas por aquillo e pela surpresa que lhes causou o industrioso animalzinho, ficaram suspensas, mudas de horror.

A aranha, nesse instante, saltou da mesa, e correndo velozmente com seus oito pares de patas, subiu para a cama de soror Umbellina e saciou-se gulosamente no sangue que do peito lhe vertia. Em torno da ferida viam-se os vestigios das patas ensanguentadas do animalo, que se alimentava com o terno e devoto coração da monja...

## Palavras de uma celebre artista

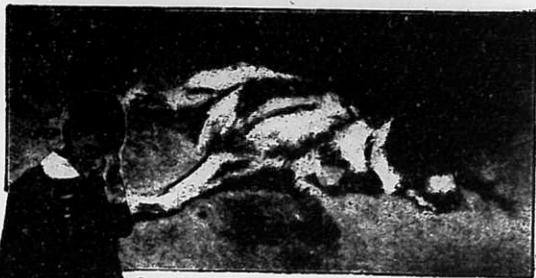
A signataria vem por este meio attestar que fazendo uso do seu maravilhoso "VANADIOL" em consequencia de se sentir bastante depauperada pelo excesso de trabalho intellectual, obteve da sua applicação rapido e esplendido resultado, pois, hoje me acho completamente restabelecida, notando mesmo um vigor que não tinha antes, voltou-me o appetite e ganhei boa saude em poucos dias. Pelo que lhe é muito grata.

*Augusta de Alencar*

S. Paulo, 5-2-90.

(Primeira soprano da Cia. Eden de Lisboa)





Minha casa fica situada num suburbio tranquillo, num sitio cheio de sol e de arvores. Como estas bandas têm um accentuado aspecto de cidade provinciana, nós, os escassos habitantes, acabamos por nos assemelhar uns aos outros. Cumpriu-se assim mais uma vez a velha lei que

estabelece a influencia do meio na formação dos caracteres individuaes. Não me é desagradavel assignalar essa influencia, prestando homenagem á sabedoria dos meus sociologos predilectos.

Neste bairro, pois, vivemos á moda antiga. Dois ou tres saudam-me respeitosaente. Os pobres, que são a maior parte, ignoram que eu vivo da minha profissão literaria. Mantenho relações cordialissimas com alguns garotinhos que povoam a rua. São muito esptinhos, muito travessos e muito sujos. Os cães da rua nem sequer me ladram aos calcanhares. Já me conhecem, e alguns entre elles me olham com um olhar de familiaridade.

A rua é tranquilla, absolutamente tranquilla. Entretanto, hoje ocorreu nella uma coisa terrivel, por causa do homem do bonnet, que aqui appareceu como a propria encarnação da fatalidade, como o deus malefico e invisivel dos gregos.

Os garotinhos, que dão tanta alegria a esta solidão, são, naturalmente, amigos dos cãesinhos que por aqui vagabundeiam. Brincam juntos, comem juntos e formam uma perfeita sociedade solidaria. Nem a mais leve sombra tolda a limpidez desta amizade. E' provavel que, na época em que os animaes falavam, nada disto se desse, porque então seriam mais frequentes as guerras entre as especies. A palavra, como se sabe, foi sempre em todos os seculos a alma da discordia. Tenho observado que os homens mais amigos são

## O homem do bonnet

Por Nicolosa Coronado

aqueles que, apesar de andarem sempre unidos, nada têm que dizer uns aos outros. Os meus garotinhos, pois, porque palram muito, andam sempre ás turras; mas como não falam com os cães, estes têm nelles os seus melhores camaradas.

Entre cães e meninos a discussão é impossivel. E como elles se querem!

Sucedeu, porém, que, ha dias, appareceu um cachorrinho morto na sargeta. Os meninos reuniram-se ao redor do pobre animal, que jazia com o focinho enterrado na areia e as patas em posição de carreira. Alguns dos pequenos choraram, dando mostras da sua piedade commovedora.

No dia seguinte appareceu morto outro cachorro, o mais engraçadinho da rua. E desde então até á hora presente, cada manhã assistem os garotos ao mesmo spectaculo, á mesma tragedia e ao mesmo crime. Isto os tem deixado tristes e preocupados. Já não brincam como antes; conver-sam sentados á beira da calçada, a rememorar as qualidades do ultimo amigo fallecido. De vez em quando levantam os frageis punhos em attitude de ameaça. Já sabem, embora o não conheçam, quem é o autor de tanta desgraça.

Os meninos, com ares de mysterio, commentam o homem e asseguram que é o mesmo que já viram, um dia, atravessar a rua, de bonnet de oleado com enfeites dourados. Um delles ouviu que era um fiscal da Camara Municipal, e explicou que a morte é produzida por um veneno que o homem do bonnet introduz num pedaço de carne. Todos elles falam do homem como de uma entidade superior e terrivel, cheios de raiva.

Eu sou um pacifico habitante desta cidade. E por ser pacifico e modesto, commovem-me estas pequenas coisas, esta dor das sensiveis creanças, este drama silencioso da minha rua. Resolvi, pois, pedir ao prefeito, com quem mantenho relações cordiaes, que supprima o homem do bonnet, que tanto perturba a felicidade do meu bairro e que o mande matar pelo mesmo processo com que elle mata os queridos cãesinhos. Direi então ao prefeito que, desde que o homem por cá appareceu, nunca mais os garotos se mostraram alegres e têm um arzinho de séres desgraçados. Elles são pobres, não têm brinquedos; e os cachorros, sr. prefeito, são os brinquedos das creanças.

## Os diamantes

Lendas e tradições

Os Livros Sagrados não fazem menção da época em que o senhor Jeovah fez os diamantes. O Genesis, que conta toda a historia da Creação, desde a hora em que "a Terra estava vazia e as trevas enchiam os abysmos" desde a época em que "o espirito de Deus vivia á flor das aguas" até a momento em que o homem foi creado, nada diz do dia em que tiveram nascimento os diamantes.

Essa lacuna não deve ser levada á conta de Moys's. Com certeza na Biblia perderam-se os versiculos referentes a elles.

O silencio do Genesis é surpreendente, porque nada ha tão maravilhoso sobre a terra ou em suas entranhas como os diamantes. Antes de os lapidar, para revelar toda a sua belleza, já os homens lhes conheciam as extraordinarias qualidades, já lhes attribuiam virtudes secretas e os usavam como talismans ou os collocavam piedosamente nos tumulos dos seus mortos queridos para lhes assegurar uma viagem feliz através dos ignotos mares da Eternidade.

Digamos alguma coisa sobre a sua lenda:

Um joven e lindo principe, naquelles bons tempos em que os animas falavam e em que as arvores se mudavam de zona, como as andorinhas, enamorou-se perdidamente de uma princeza excessivamente caprichosa. Os seus pretendentes eram incontaveis. Pretendiam-lhe a mão principes brancos de longos cabelos cor de ouro, príncipes negros procedentes da Nubia e da Etiopia, príncipes amarelos de olhos cortados á feição de amendoa e outros vermelhos, da Atlandida.

Ella, porém, não se decidia por nenhum, e o nosso principe, que era da sua casta e da sua raça, enlouquecia de puro amor.

Ao cabo de muito tempo a formosa e cruel princeza falou:

— Eu serei daquelle que me traga uma estrella como presente de bodas.

Os pretendentes, como é de ver, se cuidaram perdidos. Como poderiam elles apoderar-se de uma estrella?

Alguns, entretanto, fizeram incriveis esforços, construíram torres elevadissimas, subiram ás mais altas arvores, ascenderam aos mais escarpados picos, galgaram

as maiores montanhas afim de alcançar o céu e poder arrancar com as mãos alguma estrella enigmática no deuses e outros ainda as divindades infernaes. Foi tudo inutil. Todos elles foram desistindo da louca empresa e trataram de regressar aos seus paizes, cabisbaixos e infelizes.

Nosso principe, porém, foi o unico que não desistiu. — O amor tudo póde, dizia de si para si. O amor converte os homens em deuses, e, como deuses, têm direito ás estrellas.

Contemplava á noite a esphera illuminada de estrellas palpitantes, e sentia ancias de voar através do ether e alcançar um daquelles sóes. Consultou velhos pergaminhos, versou com astrologos, com magos, com adivinhos, e por fim poz-se a caminho, disposto a percorrer a terra toda até encontrar alguém que lhe revelasse o segredo de colher uma estrella.

Ao longo da peregrinação, que durou muitos sóes e muitas luas, já com a esperança quasi perdida, foi parar á gruta de um ermitão.

Contou-lhe as suas penas e os seus desgostos, o seu amor e o capricho da princeza, e disse-lhe que estava disposto a acabar os seus dias num antro escuro, derramando lagrimas e desfazendo-se em suspiros, sem comer mais que as frutas das selvas e sem beber mais que a agua das fontes.

O ermitão contemplou com sympathia aquelle joven tão formoso, tão digno de viver e de ser feliz. Por isso decidiu fazer por elle tudo que pudesse.

\*  
\*\*

O principe, na sua dôr, ançava anathemas a todas as mulheres; chamava-as caprichosas, cruéis, ingratas, indignas da fé e da devoção do homem, e especialmente á princezinha pelo mal que lhe tinha feito, a elle, mimoso dos Reis e favorito dos Deuses.

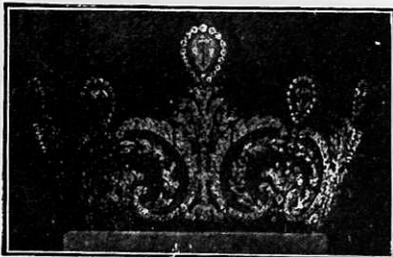
Quando desafogou a sua colera, disse-lhe o ermitão:

— Filho, não anathematizes as mulheres, que são tão dignas de piedade, e a princeza, que é tão digna do teu amor. Ella, ao exigir aos seus pretendentes uma estrella como presente de bodas, não fez proposito de os afastar de si senão dar-lhes oportunidade para que pu-



TRES MODELOS DA JOALHERIA DE CARTIER

Na parte superior um broche Maria Antonieta, com pendentif de pera desmontavel; á direita um broche Dauphine. Todas estas bellissimas e deslumbradoras variedades da joalheria moderna demonstram as incognitaveis possibilidades da eurythmia dos diamantes e da platina.



Corã duca, de platina e diamantes. Creação de Cartier.

dessem pôr á prova o seu amor e o seu esforço delles. Ella, procedendo assim, demonstrou prudencia e discreção, merecendo porisso louvor e não vituperio. Ella sabe que é tão difficil a um homem alcançar uma estrella como a uma mulher descobrir o verdadeiro amor.

E aquelle velho de barbas brancas, que vivera tantos seculos, como sabiam viver os homens de então, disse que o amor era o unico sentimento capaz de amaciar as asperezas da vida.

O principe reanimou-se. O ermitão rogou-lhe que descançasse; e quando, depois de uma noite de repouso, amanheceu clara a manhã, como eram as manhãs das epochas prehistoricas, falou-lhe:

— Vae até áquellas collinas que ficam além do rio. Ha lá umas pedras; levanta-as, escarva a terra que está debaixo dellas até encontrares uma areia azulada. Nessa areia encontrarás varios pedaços de quartzo; tral-os aqui e com elles prepararemos a estrella que a princeza quer.

Fez o principe o que lhe ordenou o ancião. Naquelles tempos, ao contrario dos de hoje, respeitava-se a voz dos anciãos.

Depois de muitos dias de esforços, cavando a terra com toscas ferramentas, alcançou elle as jazidas de areia azulada e alli encontrou os pedaços de quartzo.

— Como se poderá fabricar uma estrella com estes pedregulhos grosseiros? pensou cheio de tristeza o pobre namorado. O ermitão estará louco?



Relogio inglez seculo XVII com caixa de crystal e pedraria

crendo que aquillo era uma estrella verdadeira, ou, pelo menos, uma áscua de estrella, arrancada do céu pelo seu principe e senhor.

Casaram-se.

Desde então até agora — e principalmente agora — os diamantes são propicios ao amor e nada abranda o commove tanto o coração das mulheres como elles.

\* \* \*

Aqui termina a lenda.

Nada no mundo tem provocado tantas dores e alegrias, tem despertado tantas ambições e tantas lagrimas, como os diamantes. Apezar delles se terem accumulado com os seculos, seu preço não diminuiu, e, ao contrario, vae augmentando cada vez mais. Não ha thesouro de valor mais solido e seguro que os diamantes. Resistem ao tempo, conservando immutaveis a sua belleza e as suas extraordinarias qualidades; resistem ao fogo, á agua e aos reactivos chimicos; passam de mão em mão sem perder um atomo da sua integridade. Constituem ora o fructo de uma rapina, ora o despojo de

uma batalha, ora a homenagem a um rei, o ex-voto a um santo, prenda de amor a uma dama, thesouro do avaro, luz no diadema de uma Madona, symbolo do poder na corôa de um imperador...

Os diamantes têm diversas cores: são brancos, amarellos como ambar, azues como turqueza pallida, rosados ou verdes. Os negros são o mais preciosos. O numero kabbalístico é o oito, que é o duplo quadrado das kabbalas mysteriosas. Têm poderes de amuleto. Os que os usam são fortes e invenciveis; e quando se despojam delles tornam-se fracos e indefesos.

Mordoeus affirma que elles servem para afugentar os demonios; e para isso devem ser montados em ouro e usados na mão esquerda. Santo Hildegardo escreveu que os demonios temiam o diamante; Reus attribuia-lhes poderes de reconciliação.

O planeta que, segundo os astrólogos, corresponde ao diamante é Saturno; o mez, Abril; o dia, Sabbado, e o numero, Dorothea. Segundo Finot, os indús creem que, para que os diamantes exerçam influencia, precisam ser obtidos como presente e não comprados. Ha uma tradição indu segundo a qual ha um espirito que vive dentro de cada diamante; que esse espirito é bom quando elle resiste ao commercio, e que se torna maligno quando é trocado por moedas. Ao contrario, quando é adquirido como presente, é excellente para as enfermidades de olhos.

Nem todas as opiniões, porém, lhe são favoraveis. Segundo Candano elle infelicit a quem o usa "e tem sobre a alma o mesmo effeito que o sol sobre os olhos, que deslumbra em vez de augmentar a visita". Disse, demais, o mesmo philosopho que se é certo que o diamante torna temerario a quem o leva, isso não é virtude, porque nada contribue tanto para a nossa segurança como o temor e a prudencia.

São tão interessantes as tradições relativas aos diamantes, que ellas são e sempre foram o thema favorito dos poetas. Mas as lendas e superstições, mesmo a nós, "espiritos modernos", não nos devem parecer despreziveis, porque as superstições têm com a verdade a mesma relação que a sombra tem com o corpo que a produz; sabemos que a sombra não tem existencia substancial, e, entretanto, sabemos que ella é produzida por um corpo real...

Toda superstição se baseia num facto. A's vezes a deducção é má e conduz ao erro; mas ás vezes a superstição conduz á descoberta da verdade. Os sacerdotes de Brahma criam que o diamante era filho do raio e que só o raio o podia destruir; e a sciencia moderna demonstrou que elle pôde fundir-se submettendo-o a temperaturas elevadas, tão elevadas como a do raio e que só podem ser produzidas por meio de correntes electricas de altissima tensão. Como se vê, a superstição tambem conduz á verdade e é como o presentimento de um facto real...

\* \* \*

A poesia tambem se occupa com os diamantes. Leiam-se estes versos de João Ribeiro, que têm por titulo "Os diamantes":

Quando as primeiras lagrymas cahiram  
Do paraito sobre a virgem terra,  
O sorriso de sol que n'ellas erra  
Tornou-as em diamantes.



Programma de baile Luis XV, de diamantes e esmalte.

Mas ah! bem pouco tempo reluziram!  
A sede humana tanto lhes fez guerra,  
Que ambicionaram ser o que eram d'antes.

— "Vamos, irmãos, disseram, pezarosas,  
Dentro asilo no mundo procuramos.  
Fujamos pois; voltar já não podemos  
A'quelle estado antigo

Em que eramos as lagrymas das rosas.  
Este funesto sitio abandonemos  
Buscando alhures um seguro abrigo."

E os diamantes partiram. Na cidade  
A voraz gula de homens retrahida  
De novo himpa e de novo recandida  
Gane, estruge, ululando,

Sac a campo (eternal voracidade!)  
Perquire o valle e a gruta adormecida  
E a floresta, os diamantes pesquizando.

— "Vamos, irmãos, disseram novamente,  
Terra a dentro! talvez na profundez  
Da aspera rocha exista pura e illesa  
A innocencia igual d'antes."

Mas a torva cubiça irreverente  
Rasgando o ventre á casta natureza  
Foi descobrir os rutilos diamantes...

Na poesia os diamantes têm sempre uma alma, que pensa e que fala. Leiam-se, a proposito, mais estes formosos versos de Alberto de Oliveira, nos quaes a poesia tem uma personalidade e age como um ser pensante:

Sucedeu, certo dia,  
Que indo a escada descer, leve tropeço  
Deu Helena, e do anel que á mão trazia,

N'isso e como de subito escapou-se  
E, fôsse como fôsse,  
Alli mesmo perdeu-se a pedra de mais preço.

Era um brilhante, raro  
Niveo pingo de luz, não tremendo,  
Crystalisado, que ao thesouro avaro  
A terra recolhera e em cujo lume  
Podia-se o queixume  
Quasi lhe ouvir talvez de patria ausente.

— Não o dêra por nada!  
Hei de achal-o! — exclamára a moça inquieta;  
E, degráo por degráo, revista a escada:  
Curva-se, espregia, palpaa, olha, examina,  
Zanga-se, desatma,  
Torna a curvar-se e o afan de novamente enecta...

Por esse tempo, a linda,  
A clara pedra, posta em liberdade,  
Foljava: — "Enfim, meu captivo findo!  
Basta já de obrigada e a um dedo presa,  
Como lagrima acesa,  
Andar d'aqui p'ra alli, tanta de claridade!

Antes que ella me aviste,  
E' já prompto rolar escada abaixo,  
E ir a luz sepultar dos olhos triste,  
Num buraco qualquer... Ei-a!" — Em seguida  
Foi-se a joia perdida,  
Rolou, sumiu-se, como um pequenino facho.

Sob uma taboa, ao fundo  
Da soleira da porta, hoje, scintilla  
Na viva luz, longe do olhar do mundo;  
Tem a sombra ao redor, tem o deserto  
E a noite — mas por certo  
Cre-se e é feliz, assim obscura... mas tranquilla.

## Emquanto a morte não chega...

Dá — Uma das maiores satisfações que tu podes proporcionar na vida é a de dar.

Poder dar! Quantas pessoas, desconhecidas e humildes, se considerariam felizes, si pudessem dar alguma coisa! Quantas óo gostosamente sem fazer alarde disso procurando occultar delicadamente a mão que conduz a dádiva! E que nobilissima maneira de dar é essa! Mas, eu não quero exigir de ti que sejas um santo dos que sabem dar sem que ninguém o saiba; contem-se a dedo os santos que ha no mundo.

O que te recomendo é que, si não podes dar como santo dês como homem, tendo em conta que dar com generosidade, equivale em muitas occasiões a emprestar usurariamente.

Dizia um velho amigo meu:

— Quem quizer comer da panella alheia, deve ter a sua destampada.

Abracemos esta doutrina, por esperanza de receber, mas demos.

Ha muitas dores, muitas necessidades e muitas miserias na vida; mas na vida não ha nada seguro, permanente e definitivo. Uma tempestade se resolve em agua, pôde ser a salvaguarda duma colheita e a fortuna de muitos; outra tempestade que cahia nos campos transformada em duro granizo, pôde arruinar a sementeira em que um povo punha todas as suas esperanças... Assim são as cousas.

Quem nos diz que teremos amanhã o que hoje é a causa do nosso orgulho?

Não desperdices a occasião de dar: tem a tua panella destampada, porque não sabes si, emquanto a morte não chega, vais ter necessidade de recorrer á panella do proximo.

Apprende — E' muito grato poder passar com justiça por um homem culto; é admiravel poder ter uma resposta para cada pergunta. A cultura vigorosa é personalidade e dá-nos como que uma segunda natureza menos aspera, mais amavel, mais humana.

Prestando attenção aos que merecem ser ouvidos, instigando a sã curiosidade que sente a alma de che-

gar ao conhecimento da verdade, não desdenhando das boas leituras e caminhando pela vida com os olhos abertos e os ouvidos alerta para perceber todas as harmonias, podes chegar a um grau de cultura invejavel.

Não creias que a cultura é alguma cousa que esteja encerrada em grandes livros; ha muitas cousas que estão na vida, que podes encontrar no teu interior.

Para ser culto apprende a entrar nos livros; mas apprende tambem a sahir delles e proporcionar-te-ás, si não admirações, facilidades desconhecidas emquanto a morte não chega...

Não sejas desgraçado — Não ambiciones, não sejas avarento; não ponhas a tua felicidade em cousas difficeis de conseguir. Uma viagem muito grande só deve fazer-se por etapas; quem a pretenda fazer de uma tirada, cahirá rendido de fadiga e não poderá chegar ao fim.

Eu vi muitas pobres almas mordidas pela ambição e feridas cruelmente pela falta de conformidade; analysei muitas desventuras, dessas desventuras que tornam quasi impossivel viver, e vi com assombro que quasi todas ellas procediam de levissimas causas facilmente remediaveis.

Muitos são desgraçados e condemnam-se a privações desnecessarias, porque querem ser ou apparentar ser exteriormente como o vizinho, sem contarem os meios e as qualidades do vizinho. Ganham o sufficiente para levar uma vida comoda e tranquilla e desequilibram o seu orçamento para adquirir uma cadeia, um relógio de ouro, um anel. Preferem a vergonha de diser "á vergonha" de que os tenham por pessoas humildes.

Eu não quero que sejas desgraçado assim. E' bom ambicionar nobremente subir cada dia um degrau mais na escada da vida; mas tende em conta que um poder mysterioso e inexplicavel dispoz as cousas, para que, emquanto a morte não chega, ninguém possa subir em liberdade um só degrau, si não fór apoiado em m cimentos proprios e não levar no coração a alegria que torna facil a ascensão pelas mais asperas penedias.

Raphael Ruiz LOPES.



## A alma das coisas

Eu tenho um amiguinho, muito pequenito, muito menor que qualquer dos meus leitores, que era "muito mão". Muito mão não quer dizer precisamente que fosse perverso, porque Joãosinho — tal é o nome do heróe da minha historia — queria aos seus paes e aos seus irmãos, nunca lhe ocorreu fazer mal aos seus amigos e nunca pensou mal de ninguém; uma vez, até, ouvi-o falar com gratidão dos seus professores e outra vez vi-o interessar-se com piedade por um cachorrinho aleijado. Mas era um travesso de marca. Nem livros, nem bonecos, tinham direito de vida entre as suas mãos. Se lhe houvessem dado, para elle brincar, os restos augustos do Pantheon de Athenas, que, como todos devem saber, é um dos mais bellos monumentos do mundo, é certo que nenhum vestigio deixaria desta maravilha, que é o mais legitimo orgulho da arte humana. Quebrar um brinquedo para ver o que tem dentro, rasgar o couro de um tambor para ver onde está guardado o som, espatifar uma gaita para saber como é que se obtem o seu guincho, é coisa que se admite, porque são actos de curiosidade, reveladoras da vontade de aprender; mas quebrar por

quebrar, rasgar pelo prazer de rasgar, espatifar por espatifar, é ser mão, é praticar actos que nem os homens de bem nem os meninos bem educados poderão nunca applaudir, por mais tolerantes que sejam...

Mas o que me esqueceu de dizer e quero que todos saibam é que Joãosinho se vae corrigindo dia a dia dos seus defeitos; e a prova é que, tendo já inutilizado todos os seus brinquedos, ainda conserva uma esphera armilar que recebeu com premio na escola, não como premio de comportamento, já se vê, mas de applicação. Ha dias, tendo de guardar a sua esphera sobre uma estante, rolou com ella ao chão, sem a largar, com receio de que se quebrasse. O facto é que a esphera não se quebrou e elle ficou machudado, cheio de pisaduras nos joelhos. Isto faz-me lembrar São Benevenuto, que torceu um pé, só para não pisar num formigueiro.

Parece-me que fui eu que influi para a transformação que se operou na indole do meu amiguinho. E já se vae saber como.

Numa linda manhã de primavera, passando nós dois pelas alamedas de um jardim, em que, como de ac-



córdo, as arvores e as fontes simulavam com a deliciosa combinação dos seus rumores, o vago preludiat de uma orchestra invisível, Joãozinho deu uma violenta paulada no tronco de uma arvoresinha, derrubando-a e arrancando-lhe os brotos que a adornavam e que eram a promessa feliz de futuras ramarias. Eu fiquei aborrecidissimo com aquella façanha e não pude conter-me que lhe não dissesse:

— Sabes o que fizeste? Acabas de commetter uma morte.

Joãozinho, que, como eu já disse, não era mão no fundo, murmurou com uma voz tornada tremula pela commoção.

— Uma morte!

— Sim, repliquei, e uma morte sem nada que justifique porque della não vaes tirar proveito nenhum. Essa arvoresinha, tão linda, tão verde, com seus galhos extendidos como se quizessem dar um abraço, é um amigo do homem, do passarinho, do insecto, de tudo quanto existe. A arvore é um sér vivo, tal como eu e como tu. Nasce, vive, reproduz-se e morre. Tem os seus órgãos digestivos, tem um coração, tem um aparelho respiratorio, tem sangue, que é a seiva, e o seu correspondente aparelho venoso, não menos interessante que o nosso. As arvores velhas têm achaques, como o teu avósinho; se não forem tratadas com cuidados e medicamentos, podem morrer; se ellas são novas, como tu, têm o talhe flexível e vivem sempre frescas e alegres. Além disso, a arvore é um intercessor entre o homem e a nuvem, isto é, attrahe a humidade. A agua é tão essencial á agricultura, como a propria terra em que o lavrador deposita o grão.

Joãozinho olhava-me com olhos arregalados, reveladores do seu assombro, porque elle não sahia e ninguém ainda lhe tinha contado que as arvores são seres vivos, verdadeiros organismos animados, dotados não só de instincto mas de intelligencia tambem.

— E' preciso que saibas ainda a enorme importancia que a arvore tem na vida da Creação: a arvore é um amigo e um protector do passaro, e o passaro é inimigo declarado de todos os insectos que são nocivos ás hortaliças, ás fructas, aos grãos, ás plantas emfim. De modo que te posso affirmar, sem receio de errar, que, se não houvesse arvores, não haveria passaros, e se não houvesse passaros é certo que as lagartas, os coruque-rés, as "vaquinhas" e todos os bichinhos nocivos tornariam impossivel toda a vida agricola. Sem arvores, não haveria agua e os rios secariam. Sem arvores, portanto, o homem não existiria. Agora já sabes porque é censuravel e condemnavel o gesto dos meninos que arrancam os galhos das arvores só para divertir-se.

Joãozinho não me respondeu e parecia meditar. E' sabido que quem cala consente. Eu, para prevalecer-me daquelle estado de animo, tratei de alongar ainda mais os meus conselhos, no interesse de mudar-lhe o genio destruidor e de regeneral-o.

— E não são só as arvores, accrescentei, que merecem cuidado e amor, senão todas as coisas bellas e

uteis que existem ao redor de nós e que são como as collaboradoras da nossa vida. Arrancar uma flor e atiral-a fóra é tão condemnavel como matar uma andorinha com uma pedrada ou arrancar os ovos a um ninho. A flór tem sua alma, que é o aroma, e arrancal-a, desfolhal-a, representa, da nossa parte, um acto de perversidade e de ingratitude. E assim, com tudo quanto ha no mundo e que não nos causa prejuizo. Só devemos matar as coisas que nos prejudicam, o pernilongo, a barata, a pulga, o percevejo. Vês este livro? — perguntei-lhe, mostrando-lhe um pequeno volume que tenho o costume de levar commigo, sempre que vou passear ao jardim — Pois este livro tambem tem sua alma, uma alma que não nos deve ser indifferente. Este livro foi escripto por um homem em longas e penosas horas de vigilia; as palavras desse homem são pensamentos, e esses pensamentos, que, impressos, parecem ahí inertes dentro das paginas, gritam, acarciam, consolam, choram e estão cheios, como a tua alma e como a minha, de desejos intensos de verdade e de espiritualidade. Este livro, antes de ser livro, foi uma porção de vontade, da vontade do homem que o escreveu; a principio foi um pensamento, uma idéa da qual elle se tornou escravo, depois transformou-se em tiras de papel escriptas, e, mais tarde, no prelo, reproduzido por mil e mil exemplares, converteu-se nesse organismo que ahí tens, um organismo poderoso, capaz de derrubar por terra as leis mais solidas sobre que se assenta a nossa vida. Se, como tem sangue espirital, que são as suas idéas, este livro tivesse musculos motores, vel-o-ias então correr atrás de todos os desgraçados que vivem na ignorancia, para lhes insuflar a palavra divina e preparar desse modo o advento de uma era mais feliz.

Calei-me. Aquella manhã de primavera nos enchea o coração e a cabeça dos seus divinos effluvios. E ante aquella alegria de viver, disse, seguramente com a voz de um ispirado, mostrando-lhe tudo quanto a nossa vista podia abarcar: olha para onde quizeres, tudo ama, tudo gosa, tudo soffre, tudo espera! Quererás tu ser inferior a tudo quanto nos rodeia? Ama tambem! Ama e espera!

LAURA VAZ

## A PRECE

A' exma. Sra. D. Maria Honoria Ribeiro

No magico dulçor do teu verbo eloquent, .  
Como a raio abafado em meio da procella,  
Vive mansa e serena — A dôr; serena e bella,  
estampando no rosto a fé suprema e ardente.

Do Christo o nome sacro, o nome da donzella,  
Mãe e virgem Maria, esparsos pelo ambiente,  
Repetem na oração a Deus, contritamente,  
Labios cheios d'amôr, á tenue luz das velas...

Sonhos de vida e amôr, de paz e de ternura,  
De bem universal, tu derramas, ó prece,  
No coração de quem, ansioso, te procura,

Intangivel belleza e pão espirital,  
Que á luz do mundo mostra o que em si transparece,  
De bello e de sublime e de grande e immortal...

Fazenda Contendas, Maio de 1921.

(Santa Lucia).

JOAO ASSUMPTÃO MOFREITA

# A LEI DE DEUS

Por AFFONSO ACATÁ

Par ceux qui sont dans le déplaisir de se voir sans foi, on voit que Dieu ne les aclaire pas; mais les autres on voit qu'il y a un Dieu qui les aveugle.  
(Pascal—Pensées, Sec. III, 349).

A fila de seminaristas ia entrando pelo largo portão, e o pobre homem, encolhido, permanencia immovel, contemplando, com uma attenção intensa á força de evocadora, o interior do pateo, que começava a encher-se, pouco a pouco, de um alegre sussurro. Todos os seminaristas, ao passar por elle, contemplavam-no, sem volver a cabeça, com esse modo de olhar em que só intervêm os olhos, e que constitue um gesto muito commum a todos que são educados em seminarios e conventos.

Aquelle exame, perturbando-o como uma sensação physica, obrigou-o a afastar-se um pouco do caminho. Mas agora a sua alma andava de par com a vista, e as recordações vinham-lhe em tropel do fundo da alma, e eram oppressão na garganta, pulsar violento no peito, lagrimas suffocadas entre as palpebras. Aquella porta escancarada, o pateo com seu claustro vigilante, o doce e imperativo som do sino chamando a recolher, desenhavam em sua memoria a quadra feliz da sua meninice, passada entre aquellas paredes, cujo poder elle não tinha então comprehendido. E só quando os portões começaram a mostrar-lhe, ao fechar-se, as largas superficies de embutidos rudes, é que elle despertou do seu extase. E foi com uma deciso brusca que se aproximou do vigilante:

- O padre Sebastião?
  - Não é hora de visita. Demais...
  - E' para uma coisa muito importante, muito importante...
  - Importante para elle ou para o senhor?
  - Para mim tambem. Diga-lhe que está aqui o Lourenço, o pequeno.
  - Mas é que...
  - O senhor fará uma boa obra se o avisar. Peço-lh'o em nome de Deus!
- O vigilante olhou-o pela primeira vez de frente, e, ao ver-lhe o rosto devastado e os olhos incendidos de febre, accedeu:
- Vou avisal-o, apesar da hora. Mas, como o padre

Sebastião está tão velho e quasi nunca sae da sua cella, não sei... Seja como fór, vou avisal-o. Faça favor de passar e esperar-me. Espere-me alli no locutorio.

— Sim, muito obrigado.  
Subiu os tres degraus que separavam o locutorio do saguão, e encontrou-se na sala onde tantas vezes entrára.

Naquelle meia penumbra, os seus olhos, ainda des-

lumbrados da claridade exterior, não perceberam a principio, nitidamente, os objectos. Quasi se pôs a dizer que os viu de memoria. Pouco a pouco, habituando-se á penumbra, começou a ver os amplos divans, os retabulos, os castiçais muito altos, taes como os conhecera em outros tempos. Nada tinha mudado. Pareceu-lhe que a vida estacára alli, sem nenhum passo para a frente. Enquanto elle, o "pequeno" Lourenço, mudara tão radicalmente! Fóra havia um borborinho de vida; alli dentro, um silencio recolhido. Lembrou-se da sua infancia; e durante minutos, alheando-se do seu "eu" actual, sentiu-se pequenino, travesso, muito feliz na sua batina de seminarista.

Abriu-se a porta. Absorto como estava, não viu que um velho, muito curvado, de cabellos raros e

brancos, se aproximou d'elle e collocou as mãos mirradas sobre os seus hombros. Poz-se de pé.

- Padre Sebastião!
- Filho!
- Eu não devia ter vindo incommodal-o. Perdoo-me. Mas queria tanto vel-o! Necessitava vel-o. O senhor está tambem commovido.
- E' a velhice, é a alegria... Sempre que me encontro com os meus antigos discipulos, sinto-me tão alegre! E porque essa alegria me agita, querem prohibir-me de recebê-los. Ah! é a unica alegria que me resta.
- Pensei que não ia conhecer-me.
- De facto, vejo pouco. Mas conheço a todos pela voz. Deus aguçou-me a memoria do ouvido. Toda vez



Todos os seminaristas o tinham examinado sem voltar a cabeça

que meus antigos discípulos me procuram, cuido vel-os meninos como eram então. A's vezes, a mudança é tão grande e tão triste, que fecho os olhos para só lhes ouvir a voz, que é a única coisa que não muda. Em ti a mudança foi pouca. Tens os mesmos olhos, a mesma bocca... Afasta-te um pouco para que te veja melhor... Não, não te conheceria. Nunca te perdi da memoria, como a nenhum dos meus amiguinhos. Mas a ti muito menos, porque foste dos "maiores" e dos mais adeantados. Ha cinco annos, quando ainda podia ler, soube dos teus successos na chimica juntamente com os do teu irmão.

O rapaz teve um estremecimento, e de subito começou a chorar soluçando convulsamente, escondendo o rosto com ambas as mãos.

O velho sentou-se ao seu lado, e depois de deixal-o chorar até que se exgottasse aquelle primeiro fluxo de dor, puxou-lhe das mãos, que teimavam em resistir-lhe. Sua voz, ao falar-lhe, foi unctuosa e maternal, apenas interrogadora:

— Vejamos, vejamos... Que é que o mundo fez a ti?

— Deixe-me, mestre. Não toque nessas mãos ensin-gentadas.

— As manchas lavam-se. O arrependimento apaga as peores.

— São de sangue, padre Sebastião, de sangue!

— Ah! pobre filho!

— Não me repilla, oíça-me.

— Pobre fil-ho! não te repillo, não. Acalma-te, fala...

... E pouco a pouco, á medida que as palavras lhe iam acudindo em tumulto, aquelle homem foi-se curvando, abaixando-se, até cahir de joelhos.

..

"Hei de principiar desde o principio, não para exculpar-me senão para que me comprehenda bem. O principio começa no dia em que sahimos daqui, quando Julio e eu, terminados os estudos, nos lançámos á vida larga em que fomos arrastados no turbilhão.

"Não sei se o senhor se recordará das nossas differenças de caracter. Elle era mais forte, mais decidido, mais rapido; eu mais lento, talvez mais firme, menos ambicioso por conquistar triumphos, contentando-me de poder apenas prover ás minhas estrictas necessidades. Privados quasi em seguida do parente que nos servira do pae, entrámos a viver, a lutar para conseguirmos completar o nosso curso de chimica. Elle e eu faziamos um só individuo. Nós nos completavamos, não só para fazer face ás necessidades quotidianas, como tambem nos estudos na maneira de lançar e de resolver os problemas da nossa profissão... Eramos como os dois braços de um corpo. Creámos uma reputação e

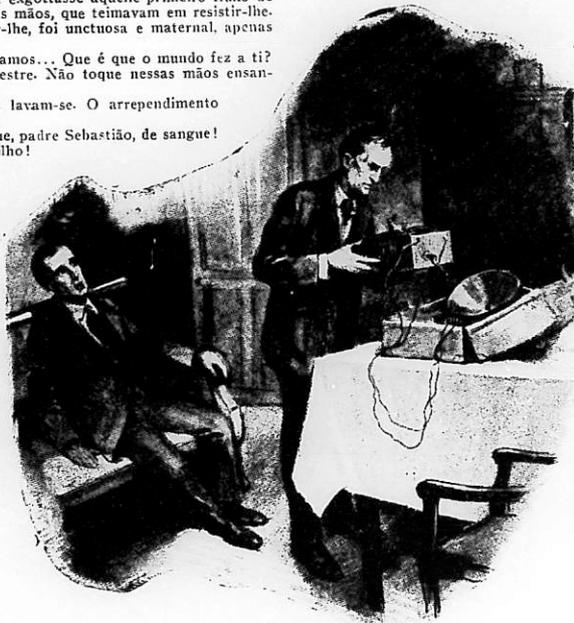
fomos solicitados pelos industriaes como chimicos inventores. Dois banqueiros Judeus nos tomaram ao seu serviço, nos reduziram a cifras. Não nos faltou o bafo da popularidade; o que nos faltava era tempo para seguir com calma o nosso labor de investigadores... Aqui surgiram as primeiras divergencias não entre mim e Julio que sómente differiamos em um ponto tão extranho á vida exterior, que, embora importante, como verá o senhor, não se prestava a converter-se em pomo de discórdia. A divergencia foi com os nossos socios: sentiamo-nos envergonhados de ver annunciadas ao publico descobertas que ainda não tinham sido confirmadas e muitos dos nossos inventos ainda mal estudados. Compreheide o senhor? Absorvidos em nosso laboratorio, passámos annos felizes. Nem diversões, neminhos, nem amores, nem preoccupações económicas. Nada nos afastava do trabalho, que era a nossa unica alegria.

Mas, com os olhos fatigados da chama dos fornos, não podiamos ver as redes subteis em que estamos emmanhados.

"A fallencia sobreveiu de improviso, á laia de tempestade, de tempestade terrivel. Nem tivemos tempo de salvar o nosso credito, porque os credores, no seu feroz egoismo, em vez de considerarnos como infelizes burlados, nos affrontaram como responsaveis. Foram mezes de angustia, de apreendizagem da dor que acceptaram em nós a unica differença de caracter que o senhor tantas vezes observou.

"Julio, impetuoso, entregou-se ao desespero; sua phantasia se envenenou com projectos de vingança; apoderou-se delle o desasoscego. Separou-se de mim, e entregou-se ás mulheres. Julio chegava tarde, abatido e revoltado contra si mesmo, com sulcos de fadiga na casa, e encontrava-me lendo.

"Mas já no ha os mesmos livros. Um novo sentido da existencia má ia penetrando. O tumulto, a inquietude, a ambição começaram a parecer-me estereis. Vozes vagas falavam dentro em mim de uma paz, de um bem-estar transcendental, de uma esperança que pairava acima das pequenezes terrenas. Pensava a miude nesta casa, no senhor, sobretudo no senhor, que me parecia a encarnação da serenidade, e lia obras que a Julio, incapaz de as comprehender, lhe pareciam inuteis. Elle continuava mais ambicioso que nunca e di-



... Abriu a maleta, tirou um estojo do qual partiam dois fios...

zia-me ás vezes: "Eu serei rico e far-te-ei rico tambem"... E dizia estas coisas com uma secreta raiva.

"O soffrimento nos separava, nos irritava, e muitas vezes, enquanto elle, após qualquer discussão azeda, recabia em seu silencio colérico, pensava eu, com tristeza, na intensidade da sua ambição pelo dinheiro, no seu anhelio em conquistal-o, fosse como fosse, com os elementos do trabalho ou com os recursos do mal... E eu tinha uma immensa pena delle. De quando em quando, inconnexas, mas reveladoras das escorralhas de sua alma, subiam-lhe aos labios palavras de ira, gritos de esperanza exacerbada, pragas, ameaças... Não trabalhavamos quasi nada. Viviamos de umas pequenas economias, que se iam gastando aos poucos. Incitei-o ao trabalho; mas a sua veia inventiva atravessava uma crise de preguiça e inacção. Quando falava em inventos de esperanza exacerbada, pragas, ameaças... Não

"Ahi padre Sebastião! poucos terão vivido dias tão crueis. Via morrer lentamente para mim, apesar de continuar a viver, o unico sêr de meu sangue. Já não eramos os dois braços de um só corpo; já as nossas intelligencias se não uniam para supprir-se nas lacunas e sommar-se nas aptidões. E, um dia, após uma scena dolorosa, em que houve mais silencio que palavras, desses silencias surdos que presagiam borrascas, annunciou-me que se ia embora. E partiu para a Norte America. com uma mulher, que, felizmente, o abandonou pouco tempo depois.

"De sua vida em terra estranha só me chegam blasphemias, em que elle me revela que, ao mudar delogar, levou o inferno consigo. Em al-



E o rapaz cahiu de Joelhos.

gumas me fazia consultas technicas, calculos e rebuscas, que eu executava quasi automaticamente, do mesmo modo como fazia traducções de obras scientificas, que mal davam para a minha subsistencia.

"Sem a intensidade do genio, mas com a fé de Pascal,

minha alma desligava-se dos problemas meudos desta existencia homoteria para saturar-se do problema capital do homem integrado em seu creador. Em meu horizonte começava a entrever o claustro, uma cella cheia de paz, pensava no senhor, padre mestre, e era feliz. Mas, um dia...

Ao chegar a este ponto, o rapaz, que falara sem pausas, aos borbotões, calou-se um instante, com esse gesto momentaneo de medo que ás vezes nos detem ante uma habitação escura na qual é forçoso entrar.

\* \* \*

"Chegou uma manhã. Eu acabava de despertar, e a creada, uma pobre velha, entrou em meu quarto com ar de mysterio a dizer-me que um senhor muito magro perguntava por mim e que, sem lhe dar tempo a responder, abria a porta dando-lhe um repellido.

"Embora nada me permitisse suspeitar do seu regresso, comprehendi que era elle, e levantei-me pressuroso. Mas asseguro-lhe que, ao desejo de abraçal-o misturou-se um certo terror que retardou o meu abraço. Elle estava devastado. Quasi não o reconheci. O osso da caveira parecia romper-lhe as carnes. Foi elle quem primeiro me saudou. Abraçou-me com indifferença e disse:

"Bem, bem, dediquemos uma hora ás effusões familiares e falaremos depois de coisas serias. Temos muito que falar, menino. Desta vez trago uma idéa Trago a fortuna. Nessa maleta que ahi vêes ha um thesouro, ha milhões! São apenas apontamentos e um pequeno apparelho mas tudo isso, completado por ti, se vae transformar em immensa fortuna. Eia! diz a essa velha imbecil que me prepare algo para comer, que ando com uma fome de dez dias, e que traga vinho, uma garrafa de cognac. Agora bebo, sabes?

— Quanto tempo havia que estavam separados? interrompeti, pela primeira vez, o padre Sebastião.

— Dois annos e mezes. Se houver alguma obscuridade em minha narração, avise-me para que eu a esclareça. Ha tanta desordem em minh'alma! Talvez não me explique bem.

— Fale, fale.

"Emquanto punham a mesa, discorreu com frivolidade ácerca de sua vida em Nova York, e perguntou-me pouco ácerca da minha; mas as suas noticias e perguntas não tinham esse interesse cordial filho do carinho e da ausencia. Dir-se-ia que elle falava para não estar calado e que diria as mesmas coisas a um extranho.

"Quando acabou de comer e de beber, o que fez com soffreguidão e gula, levantou-se e poz-se logo a passear. Ao chegar á janella, limpou com a mão a vidraça, que estava empanada pelo frio da manhã, e contemplou a paizagem envolvida de neveiro. Viu, ao fundo da horta, o meu gallinheiro. Então, com uma alegria que só mais tarde comprehendi, falou:

— Homem... Crias gallinhas! Não imaginas como isso me alega. Essas gallinhas vão-me servir de elementos de observação. Foi uma grande idéa a tua! Ainda bem.

"Como até então não tinha podido examinal-o bem, pois havia alguma coisa em seu rosto e em seus olhos que me impedia de encaral-o fixamente, aproveitei essa occasião para examinal-o pelas costas e de perfil e vi os estragos que aquelles dois annos lhe tinham causado. Estava cõr de aquário.

Sob a barba mal feita, entrevia-se a depressão do maxillar, na saliencia constante das zygomias. Seu corpo tornava-se anguloso, e os seus movimentos suggeriam, até nos gestos mais inoffensivos, idéas de violencia. A tranquillidade infantil da sua physionomia havia

sido substituída pelo sobrenho, constantemente ameaçador. Asseguro-lhe, padre, que quanto mais o contemp-lava, mais me assegurava de que aquelle homem não era meu irmão. Era elle, sim, mas o actual apagava e excluía tanto o outro, de dois annos antes, que apesar da evidencia, a duvida persistia, obsessora. Até a voz, que diz o senhor que não muda nunca, era outra. O senhor nunca o reconheceria pela voz. Era uma voz sombria, um pouco velada, e de um timbre ás vezes metalico... uma dessas vozes que só tem duas inflexões: ou para mandar ou para escarnecer. Ao vel-o comer, ou melhor, beber, comprehendí que o demonio do alcool lhe roubara todas as doencas: a da voz, a dos olhos, a da physionomia, a da alma...

"O almoço foi para mim um potro, um pelourinho de tormento. Aborrecia-me saber que a minha creada, tão servical, tão discreta e affavel, notara o meu mal-estar. Sentia remorsos por não estar alegre. Receia que ella me tomasse por egoista ou menos affectuoso. Sua maneira de comer, a frequencia das suas libações, o modo de olhar o vinho atravez da luz para lhe examinar a transparencia, o gesto vilão de estalar a lingua após cada gole, a brutalidade com que pedia as coisas, tudo isso — confesso, padre Sebastião, com immensa vergonha — me causava uma indizível repugnancia.

"Esforcei-me por ser amavel, por dar-lhe razão, por satisfazer seus desejos, afim de evitar qualquer desintelligencia ou atriccio. Entretanto, sentia-me dominado, tyrannizado pela sua vontade. Não o olhava de frente, assim como não encarava a creada, que me servia com desusada molleza. Estou a insistir muito em pormenores meudos, não é verdade, padre mestre? Mas todos os pormenores são importantes.

"Ao levantar, certa vez, o copo, derramou o vinho; e para se enxugar a toalha, não achou outro processo senão rasgar uma pagina de um livro, a "Imitação de Christo", que alli estava, afim de servir de calha para receber o liquido. Um livro tão precioso! Uma edição tão linda! Quando elle me olhou, fui bastante corajoso para sorrir, para sorrir com hypocrisia, com covardia, com adulação. Ao cabo, disse-me com decíção:

— Espero que vás despachar este estafermo, esta velhota incommoda.

Para que? arrisquei. Ella não sae da cozinha se não é chamada. E' uma mulher de bem.

— As mulheres de bem só servem para um pouquinho de mal, e depois, rua! Precisavamos estar sós. Manda--a embora por hoje.

— Mas asseguro-te que...

"E como a creada entrara naquelle momento, Julio dirigiu-se a ella:

— Oíça, o velhota! meu irmão ordena que voce saia um pouco e vá fazer uma visita á comadre. Sabe? Póde voltar ás oito horas.

"Eu nada disse. Algumas palavras me vieram á bocca, mas ahí ficaram. A pobre velha vestiu-se, poz a sua touca branca, e sahiu.

"Vi-a abrir a porta da cozinha, atravessar a horta e afastar-se. Ao vel-a desaparecer, senti um angustia, um anhelho pueril e insensato de chamal-a aos gritos, de supplicar-lhe que não me abandonasse. Ah! quando o coração tem vozes destas, nunca deveríamos desatender-lhe.

\* \* \*

"Julio falou-me:

— Senta-te e ouve-me sem me interromper. Trago aqui um invento e se o completares com alguns retoques, vamos revolucionar o mundo. E' um invento de guerra... Claro está.

— Não gosto do genero, adverti.

— A gente não faz o que gosta, mas o que pode. Tra-tamos do que serve e deixemos de parte a moral. A moral não enche barriga. O facto é este: eu descobri... — um explosivo, um explosivo mais effizaz que todos os conhecidos.

— Mas o explosivos de ultima invenção e adoptados nas fabricas Krupp da Allemmanha, já são terríveis.

— Inocuo, comparados ao meu. Se me encontras aqui é porque a descoberta não foi feita senão em parte. Já vês que sou franco. Espera e verás até aonde cheguei.

"Abriu a maleta, sacou uma caixa da qual partiam dois fios que se enrolavam em torno de um tubo, e sahiu para o quintal. Eu segui-o, consternado. Na horta collocou a caixa no chão, desenrolou os fios e apontando para o lado do gallinheiro a bocca do tubo metalico, ordenou-me:

— Abaixa-te sem medo e dá uma volta a essa manivela.

"Obedeci, padre, e só de o recordar sinto calafrios de horror. Movi a manivela, e sem que eu percebesse luz alguma, vi que tudo em torno, o chão, o ar, a horta, tinha mudado de cor, e que tudo se movia, trepidava, tinha crispações. Ao mesmo tempo senti um cheiro de carnes assadas e de pennas queimadas. Foi só um segundo, ou menos. Passada a surpresa, pude observar o estrago: um grande trecho da horta estava negro, a agua do sangue de lavar roupa tinha transbordado, as grades do gallinheiro ardiam fumegantes e as gallinhas faziam carbonizadas.

"O pavor não me permitia falar. Sorrindo, com aquelle sorriso, disse-me elle:

— Já vês até aonde cheguei. Agora toca a ti. E' preciso prolongar a duração do explosivo o mais tempo possivel e fazer com que elle atinja kilometros ou leguas. Por emquanto o seu raio de acção não passa de alguns metros. Vamos entrar para examinarmos os calculos.

"Mal interpretando o meu silencio, perguntou-me:

— Não é verdade que a coisa valeu a viagem?

— E' terrivel, é terrivel!

— Terrivel e magnifico. O meu invento ha de causar muita dor e ceifar muitas vidas. Tu, que és moralista, pódes consolar-te com a certeza de que se o progresso das sciencias naturaes não logra acabar com as guerras, não será a philosophia que o logrará. As guerras só acabarão quando a excessiva facilidade de exterminar de áto o homem um novo sentido da sua vida e da vida dos outros.

— Oh! não proteste.

— Ora!... Não sei que medico assegura que nada permite prever uma mudança nas células nervosas, capaz de modificar os instinctos humanos, e que por muitos seculos o homem do valle odiará o da montanha. Todos nós queremos dominar, e isso não conseguimos senão pelo terror e não ha terror se não houver carnificina, hecatombe...

"Eu não achava palavras com que rebater este pessimismo funesto, se não razões. Em minh'alma se ia plasmando a resistencia, a resolução de não colaborar naquella obra demoniada. Ignorava quando ou como esta resolução se tornaria em acto, mas estava seguro de o fazer, seguro de que, de qualquer fórma, havia de agir. Senteime junto delle, escutei a explicação technica do apparelho, gastei muito tempo em verificar os calculos, e de repente, com uma hiperlucidez, não sei se divina ou se malfica, a chave do problema appareceu em meu espirito. Provei a mim mesmo, como numa operação arithmetica, que era seguro, que era facil prolongar o raio maldito e levar a distancia consideraveis a destruição. Comprehende, padre mestre? O enigma tremendo estava resolvido... e tive medo que o que descobri elle o descobrisse tambem, que elle pudesse ler no meu pensamento ou no tremor da minha voz. Uma coragem inesperada animou-me e poz em meus labios estas palavras preciosas:

— Não só não quero ajudar-te, disse-lhe, como tambem te conjuro a destruir agora mesmo este apparelho e estes papeis, em nome de nossos paes mortos, em nome de todos os homens, em nome de tua consciencia e do teu dever perante Deus!

"Alguna coisa de solemne descobriu elle em mim, porventura, porque já não me sorria como antes. Seu rosto se contrahiu, e depois de um silencio, falou:

— Esse teu sermão significa tua ultima palavra? Pensaste bem a fundo no que disseste?

— Pensei-o e sobretudo, senti-o. E' minha ultima palavra.

— Bem, perdi a viagem. Que se ha de fazer? Tu és senhor de renunciar por escrupulos nescios á fortuna. Não falemos mais disso. Faze-me o favor de emprestar-me algum dinheiro, não importa quanto, e separemo-nos.

"Fiquei um instante em silencio. Elle observava-me, na esperança talvez de que a atracção que todo grande problema exerce sobre os seus investigadores, triumphasse sobre os meus principios de moral. Para fazer-lhe comprehender o seu erro, levantei-me, tirei o dinheiro, todo o dinheiro que tinha na gaveta e dei-l'ho. Mas uma voz dizia-me na consciencia que eu não devia deixal-o partir, que meu irmão ia ser o Caím de todos os homens, o mensageiro da dor e do exterminio, que a solução pavorosa, viva em mim, poderia tambem revelar-se a elle...

"Durante um desses minutos cheios de eternidade, senti o dever de agir e a inutilidade das palavras e das supplicas. Elle, por certo, suspeitou do que se passava dentro de mim, porque recolheu os cadernos, e escondeu-nos de pressa no bolso interno do paletot. Eu falei-lhe:

— Dá-me esses papeis. E' preciso queimal-os agora mesmo.

E elle, encostando-se á parede, como quem se defende de uma aggressão, levou a mão á cava do collete.

— Não te chegues! Aconselhei-te que não te chegues. Deixa-me ir embora.

"E tentou encaminhar-se para a porta. Eu adiantei-me e fechei-a. O encontro foi terrivel, pavoroso. Eu queria apenas os papeis, mas era impossivel arrancar-l'ho sem o maguar. Duas vezes rolámos para o chão, encarniçados na luta. Elle não falava: rugia. Numa das peripcias da luta senti tocar-me o hombro uma coisa quente, espessa, e essa coisa excitou-o, porque elle, que até então rugia, deu um grito. E' bem verdade, padre Sebastião, o sangue embriaga, enlouquece.

"Ao sentir-me desfallecer, multiplicitaram-se minhas forças e pude arrancar-lhe da mão o punhal, já todo ensanguentado; mas elle era uma fera e acommettia-me com as mãos, com os dentes... Eu realisava esforços infinitos para não apanhar o contagio da sua ira, para me recordar que eu não ra uma fera e era o mesmo homem. Juro-lhe que pensava em Deus, que estava quasi sereno, e quando, por fim, logrei prendel-o pelo pescoco e dominal-o assim inteiramente, comprehendi lucidamente que era preciso immolar o meu irmão, o meu unico irmão, o filho de meus paes para salvar a milhões de irmãos desconhecidos, irmãos que seriam assassinados indefesamente e carbonisados se naquelle segundo supremo as forças me abandonassem.

"Padre, elle repousa numa cova, no jardim, cavada por minha proprias mãos. Enterei-o com immensa dor, mal vendo o que fazia porque as lagrimas me empanavam a vista, mas não tive remorso. Antes de descel-o á cova, beijei-o na frente a abracei-me a elle soluçando perdidamente. Ainda ninguém sabe do meu crime, mas todos o saberão por mim mesmo logo que eu sahir d'aqui, pois não recuso pagar a minha divida á fallivel justiça dos homens. Antes disso, porém, padre Sebastião, quero ter por seu intermedio uma antecipaçaõ da Justiça de Deus."

\* \* \*

Quando o vigilante, impresionado com a duração da visita, se atreveu a abrir a porta do pequeno locatorio, já era tarde; através das vidraças já se viam clarões teneus do dia que se apagava. A obscuridade e o silencio fizeram-lhe crer a principio que, a despeito da sua vigilancia, o padre Sebastião e a seu extranho visitante haviam sahido. Mas quando seus olhos lograram penetrar a penumbra, ponde ver um corpo ajoelhado no chão, sacudido por soluços, emquanto sobre elle uma mão descarnada, quasi luminosa, traçava o signal da cruz...

## Um triumpho do Feminismo Brasileiro

*Cada passo novo do movimento feminista nacional é para nós alegria e consolo; alegria por vermos que o espirito da mulher brasileira desperta do longo e criminoso sonho em que por tantos annos jaseu; de consolo para a nossa saudade porque vemos fructificar a semente lançada com amor, carinho, e dedicação, que foi ao sacrificio da propria vida exaurida na labuta, por Virgílica de Souza Salles, nossa ousada e inesquecivel fundadora. Si o feminismo surge, agora, victorioso no interior do Brasil, até onde não vão senão tardiamente as ondas das reformas sociaes de innovação, é porque por todo o interior do Brasil se espalhou a voz de nossa Revista. Foi a mór de todas as preoccupações de Virgílica de Souza Salles disseminar sua revista até o mais profundo de nosso "hinterland".*

Antes de lançar a linha Virgílica, — aquella alma admiravel de combatente! — organizado um serviço de endereços de pessoas residentes no interior do Brasil que chegou á cifra de 200,000 endereços, catalogados com carinho, cada ficha com sua indicação especial da propaganda enviada e de propaganda a ser enviada. Foi, assim, que Virgílica formou novo nucleo de assignates que se eleva a 15,000! E foi assim que ella derramou pelo Brasil mais intimo, mais longinquo, mais aferrado á noticia, sua palavra evangelisadora, sua fé serena, sua convicção eloquente!

E o triumpho do feminismo de hoje, em Cannaveiras, no sertão da Bahia, é o signal mais evidente que a semente magnifica está desabrochando em linda floração no coração da mulher brasileira e que, em breve, vel-a-emos entrar com suas mãos alvas de enfermeira a lavar, e a desinfecar a vasta chaga moral, a lepra roaz que mina o caracter nacional.

Eis o telegramma de Cannaveiras, Bahia, que recebemos em meados de Março:

"Revista Feminina. S. Paulo. — Felicitamos querida Revista Feminina triumpho feminismo pratico Cannaveiras, Bahia, fructo campanha Virgílica Souza Salles acabam ser nomeadas prefeitura local, secretaria, d. Maria Roeder, amanuense senhorita Manuela Flores, thesoureira, d. Maria Fufas.

Parabens brilhante victoria feminismo."

Não podemos deixar de felicitar ao digno prefeito de Cannaveiras pelo seu bello gesto que vae de encontro á corrente intrnacional a favor da integração feminina na vida administrativa da sociedade moderna.

## NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recomendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por \$5000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio. Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

# Uma conferencia de D. Palmyra Wanderley

Por mais de uma vez nos referimos, por estas columnas, à Aliança Feminina", fundada em Natal, Rio Grande do Norte, que é uma das instituições mais sympathicas de quantas, em seu genero, funcionam no Brasil. D. Palmyra Wanderley, correspondente da "Revista Feminina", e senhora de grande intellectualidade, acaba de prestar os seus preciosos serviços à benemerita instituição e da forma mais gentil que se podia esperar do seu grande coração.

Em beneficio da "Casa de Protecção ás Moças Solteiras", a distincta escriptora realisou uma memoravel conferencia no salão de honra do Palacio do Governo, do Rio Grande do Norte, em março do corrente anno.

Como era de esperar, mercê do seu brilho pessoal, da sua notavel cultura e dos recursos da sua imaginação, essa conferencia, a que assistiram as pessoas mais gradas daquella capital, obteve um extraordinario êxito.

Pena é que, pela sua extensão, não nos seja possível transcrevel-a na integra. Seja-nos permitido, porém, transcrever alguns topicos para que, por elles, as nossas leitoras possam ajuizar dessa encantadora palestra.

"Da harmonia de sete cores, apenas, foi traçada a união entre o céu e a terra...

E da aproximação de almas virtuosas, devotadas ao bem colectivo, resultou a "Aliança Feminina", considerada hoje o "arco-iris" do bem — associação de senhoras catholicas, dedicadas à grande moral, material e social da mulher, aumentando assim a sua justa influencia na familia, na sociedade, para o predomínio dos principios christãos."

A protecção à mulher operaria e ás classes proletarias, tem sido o ponto principal para onde converge o olhar piedoso das que se empenham na defesa dos nossos direitos.

Attribuindo ao isolamento da operaria a causa principal dos seus sofrimentos e miserias" e considerando que "a fome e a ignorancia são as grandes inimigas da virtude", a "Aliança Feminina" cria, em toda parte onde se irradia a claridade de sua luz, escolas nocturnas, casas de protecção ás moças solteiras, syndicatos mixtos e separados, patronatos productores, casas de pensão, além de combater o grande numero de infelizes que o

são muitas vezes, a troco de uma migalha que lhes mate a fome e de um conselho amigo que lhes conforte a alma.

Contam que um pequenino saltimbando assistia embevecido num templo majestoso à festa que se celebrava em honra de Nossa Senhora da Gloria.

A romaria crescente dos peregrinos, confluindo offerendas votivas enristecera o humilde peiotei-quairo, que, sem sequer, podia deixar nos pés da Virgem uma pobre flor, mesmo sem perfume.

Como isto o affligia! Como tornava triste quem tanto fazia feliz!

De repente, porém, o palhaço infeliz lembrou-se de sua arte, passa em memoria todos os jogos da profissão, e, satisfeito, pensa na bondade das mãos que agradecem todas as lembranças dos filhos. Salta, entriste, sobre o rico tapete do altar. Contempla a Virgem e o Deus menino que tras no braco; e diante do olhar expressivo de Maria, parecendo dizer-lhe: vem, eu sou tua mãe; ninguém aqui te faz mal!... o saltimbando começa a executar com pericia todos os segredos do officio...

Assecuram que o menino Deus, amante das travessuras, como todos os meninos, gostou e applaudiu sorrindo o acrobata devoto. E a Mãe Celeste sorriu tambem, encucilhando-se em seu altar para enxugar, com a nesga azul que enopava a fronte



Rua Coronel Pedro Soares, Cidade Alta, Rio Grande do Norte, Natal

do seu manto estrelado, o suor copioso exangue do pequeno artista.

Vós, mães christãs, que sois o reflexo da Mãe de Deus, na sublimidade de vosso mister, confortae com o carinho de vossas mãos puras, enxugae com o manto de vossa bondade, que deve ter o mesmo azul do Céu, o amargo suor das operarias esventuradas que, ao contrario daquelle saltimbando, paga para fazer rir, vivem do preço de suas lagrimas, silenciosas e ignoradas.

1867 Mgr. Ketteler, o glorioso precursor da acção social catholica de Leão XIII, incluiu entre as seis grandes reclamações da classe operaria a prohibição do trabalho ás casadas."

A mulher, assim, desviada dos deveres domesticos, deixava de ser a vergonha florida do lar, onde a sua luz alumina e não ofusca, atalaa que, dormindo, vela, orvalho vivificante, providencia da casa, conselho, prudencia sua; aheita activa da colmeia do lar, onde a sua falta faz os cantaros vazios a labareda morta, destria a casa, em abandono os filhos, a ventura extinta; diminuindo o affeite que, nascendo quasi sempre da conveniencia se nutre da communião mutua das alegrias e dores quotidianas. Compellida pela misteriosa ao trabalho das fabricas, e a a consumidoras



Avenida Tavares de Lyra, bairro da Ribeira, Natal, Rio Grande do Norte

das energias vitaes; quando não seja pelas tarefas diarias que lhes amortecem os braços, será pelas vigílias prolongadas que lhes apagando o fulgor da mocidade, as subtrahem os deveres de esposa e mãe, na brevidade do tempo, nunca demasiado para os trabalhos fabrica e quasi sempre escasso para os trabalhos domesticos.

E' julgamento de alguns que daí provem desorganisação da familia e, como consequencia, a ruina social. Michelet con-

siderava a palavra operária uma coisa impia, desconhecida na linguagem humana, antes da idade de ferro, e capaz de por si só, inutilizar todos os progressos. E Julio Simon, ao cabo de um anno de inspecção minuciosa, aos centros industriaes, escrevia: "Na mesma organização economica ha um vicio terrível que é gerador da miseria e que precisamos de extirpar a todo custo: é a supressão da vida de familia". "A mulher que se faz operaria deixa de ser mulher". Em tudo isto, se descortina a elevada visão de grandes sociologos interessados na perfeita organização social; mas nem assim deixa de haver um pouco de excesso na sabedoria de taes conselhos.

Como extinguir a vida operaria da mulher se em muitos casos ella se impõe para evitar a mendicidade de creaturas desafortunadas a quem falta o amparo digno de um braço mais forte; ou, quando deficiente, esse amparo, mal lhe chega para mitigar os jejuns consecutivos, impostos pela miséria do pão de cada dia? Amilquiar os sofrimentos, seria o ideal dos bons se a dor não fosse ao mesmo tempo uma necessidade e uma sentença.

Necessidade imposta pelo destino humano, sentença que se cumpre como um tributo de viver. Contribuir para suavisar a dor dos infelizes deve ser a suprema ventura dos eleitos e o maior dos deveres no evangelho dos bons. Nós todos somos pelo bem que fazemos sobejamente pagos. E' não sublimemente a mão intima e consoladora espirital que nos vem de uma boa acção que, excedendo todas as grandezas e bens terrenos, compensa-se aos effluvios divinos. as delicias celestiaes; principalmente se de uma acção meritoria resultam neficios duradouros de ordem social, quando um gesto de iniciativa caridosa multiplica os meios de assistencia material e moral e aos desventurados, mata a fome do corpo e a fome da alma, distribue o pão ao mesmo tempo que insinua a virtude. E' este, justamente, o fim mais elevado a que se destina o apostolado sublimemente da "Alliança Feminina".

A virtude é a flor que rebenta em todos os terrenos e medra em todos os climas. No bulício das fabricas, no socego do lar, no claustro como no mundo, na cabana do pobre, como no palacio do rico, a virtude brota, floresce e perfuma. O calor, a luz e a humanidade fazem a semente fecunda. E até mesmo daquella que é lançada a como na terra inculta resultam muitas vezes, fructos primorosos. E se algum cultivador mais diligente revolve a terra abandonada e a aduba e amanhã, extinguem-se as larvas devoradoras do broto da folhagem futura e a terra purificada rebenta toda em verde, na esperança de florir as vergontes e fecundar os ramos. O operariado é bem um desses campos desprovidos de verdura, jardim desolado, onde quasi sempre a herva daninha do vicio estiola as flores da virtude; immenso valle devastado pela inclemencia da impiedade e nunca banhado pelas torrentes beneficadoras.

Ordinariamente os germens mais nocivos á saúde proliferam nas vitreas inferiores, como certas doenças que commettendo as raizes envenenam a seiva das arvores causando-lhes a morte na ascensão lenta dessa agonia silenciosa que sobre dos troncos rijos da fronte ramalhudas e viridentes. Urge, portanto, amilquiar o mal e para destrui-lo faz-se mister conhecê-lo nos escombros onde

se occulta. E é por isto que as intrepidas combatentes dos erros individualistas e dos que são contingentes á communhão social, celedeiros direitos femininos, batem as portas da miseria, tornam-se companheiras dos humildes, madrinhãs dos desditosos, parasymplymas dos pobres, e, principalmente, mães adoptivas das operarias, colligando-as em associações de socorros mutuos, confortando-as com a palavra, desviando-as dos perigos e, mais do que tudo, conduzindo-as pelo caminho da instrucção á perfeita comprehensão dos seus deveres; traçando assim o rastro da felicidade no penoso moirrear de todos os dias.

E' mais profunda a dor que se concentra e "quando não porea, mata". Grande consolo humano poder dividir o amargo trabalho que a cada um toca na partilha do sofrimento. Maior consolo, porém, poder suavisar até a custa de sacrificios, o sulco tortuoso da desgraça cavado na vida da humanidade. O desprezo de alguns aumenta sempre a desdita de muitos. Tanto humilha o descaço por outrem quanto conforta a compaixão qumha.

Uma esmola, um conselho, um carinho bastam para resuscitar dentro de muitas almas entorpecidas pelas mistrias terrenas, sentimentos salutarees.

Quantos infelizes o são á falta da generosidade dos felizes!

A renuncia de um minuto de prazer, um instante de vidade reprimida, as migalhas dos banquetes de ricos, um pouco mais de sobriedade nos vestuários, o desprendimento de uma pedra preciosa, que offusca e nos torna invejadas, tudo isto que parece muito e não é nada, seria o bastante para aclarar os dias trevosos dos desventurados.

Que estranho e divino fulgor illumina as mãos caridosas, despidas de joias quando estas se foram, entre outras tantas, levadas pela onda da misericordia, socorrer os naufragos da vida. As lantejoulas dostradas, os leques custosos, as plumas veludosas, as pennas macias que enfeitam os vestidos, fazem o patrimonio dos desherdados da fortuna! Quanta lagrima a enxugar! No entanto

feitam as faceiras e constituem desperdícios que bem podiam fazer o patrimonio dos desherdados da fortuna! Quanta lagrima a enxugar! No entanto

"Vaes para o baile, é hora, as fluctuantes Gazes te envolvem como as nevoas puras Que os astros vestem nas azules alturas... Vaes coberta de gaze e de bruliantes!"

Emquanto espalhas graças deslumbrantes Repleta de opulencia e de venturas Ha um milhar de pobres creaturas Que se estorcem na noite, agonizantes.

Moças sem pão, crianças magras, nuas, Cujó supplicio fóra avaliado, Se quizerdes das pallidas mães tuas

Num santo gesto rapido e ignorado Dehaz cabir na lama destas ruas Um alfinete só do teu tocado".



Rua Dr. Barata. Rio Grande do Norte, Natal. A' direita a "Livraria Cosmos", onde é vendida a apreciada e querida "Revista Feminina".

## O VANADIOL

Os indivíduos muito magros nunca se podem gabar de saúde perfeita, porque a magreza é, por via de regra, o resultado de uma enfermidade; e os que, não sendo magros, observam de tempos a tempos uma diminuição de peso, devem tratar de reconquistar o peso normal. Para todos os quasi todos os casos de despescimento aconsellhamos francamente o uso do "Vanadiol", que é, hoje, um medicamento classico.

Esse vanadato de sodio e glicero phosphato é um poderoso acelerador das forças e da nutrição, é o mais

efficaz dos tonicos nutritivos para as pessoas fracas e pallidas, é o especifico no tratamento da tuberculose; é o tonico das cellulas, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do coração, do sangue, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, os neurasthenicos, os anemicos, os velhos, os rachiticos, convalescentes de qualquer enfermidade, as senhoras que amamentam.

O sr. Benigno Mendes Caldeira, o illustre chimico, é merecedor da beneemerencia publica pela creação desse extraordinario medicamento.

Pedidos a esta redacção. Um frasco, 10\$000; pelo cor-reio, 11\$000.

**MAPPIN STORES**  
Commodities - Furnishings - Interiors

CAIXA, 1391

TEL. 45 CENT.

## Decorações Modernas e Economicas



**MAPPIN STORES.**

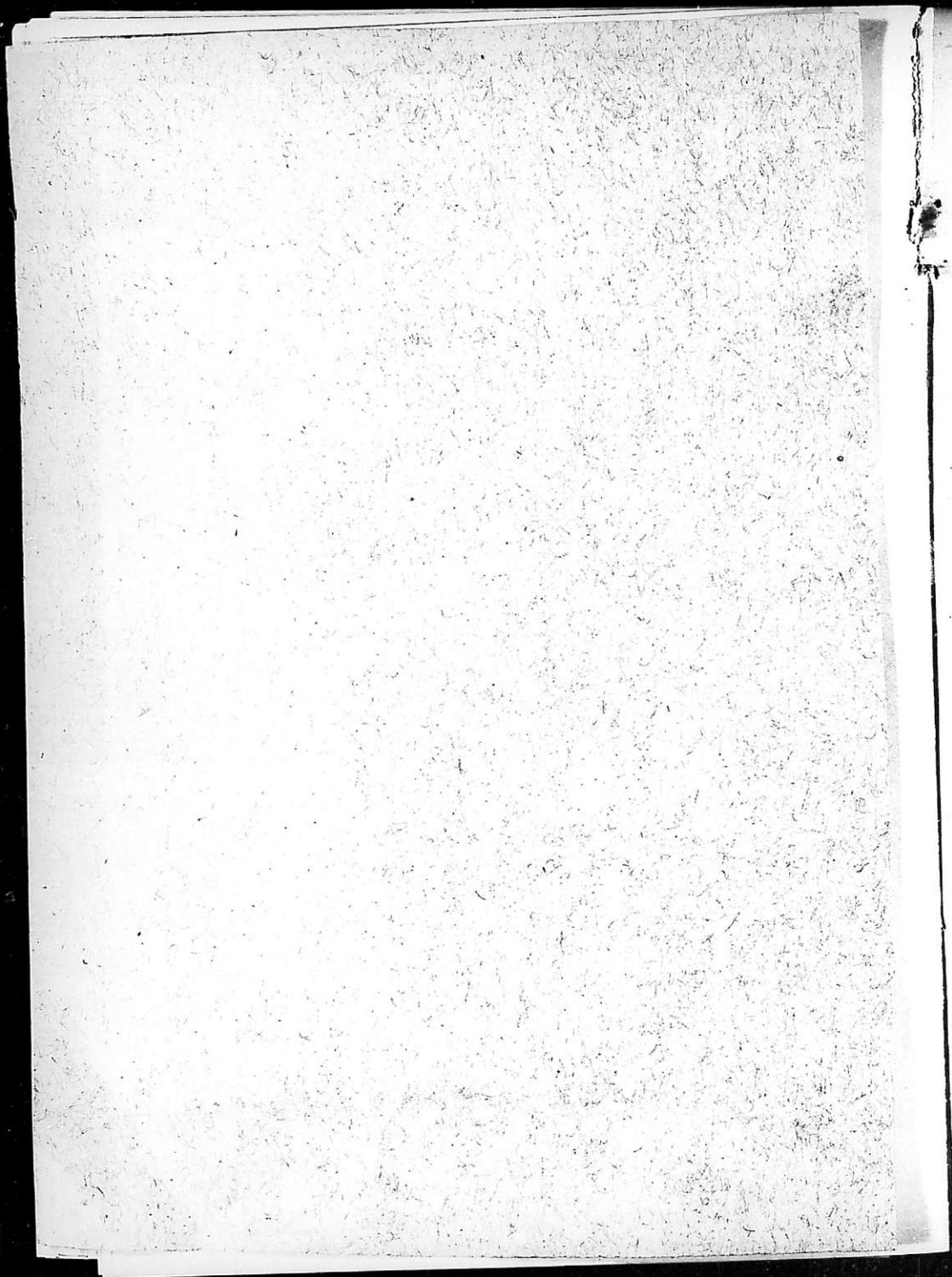
Fornecemos orçamentos e desenhos gratuitamente.

Enviamos catalogo de moveis, sob pedido.

# MAPPIN STORES

— SÃO PAULO —





## ARTE DA BELLEZA

X

CURSO COMPLETO DE  
CONSERVAÇÃO E CULTURA  
DA BELLEZA

OS CABELOS



Os cuidados higienicos que reclama o cabelo limitam-se, na generalidade, a conservar em um justo meio a actividade das funcções secretorias e excretorias do couro cabeludado, porque o bulbo piloso forma-se, desenvolve-se e nutre-se na capa profunda do craneo. O uso do pente e da escova, auxiliado de quando em quando de loções para tirar a gordura, conserva este grão de actividade, e pode dizer-se com razão que esses dois instrumentos bem dirigidos são os verdadeiros restauradores do cabelo.

E' preciso evitar as variações repentinas de temperatura, isto é, passar com a cabeça descoberta dum sitio muito quente para outro muito frio, e ter cuidado de não molhar a cabeça com agua fria quando se estiver suado. Se os cabelos estiverem molhados ao sahir dum banho, será prudente enxugar-os bem e seccal-os, porque a humidade que conservam pode inchar a sua base, occasionando a queda. As pessoas sujeitas a uma transpiração abundante da pelle do craneo devem tomar minuciosas precauções para não perder o cabelo e ficar calvos desde a mocidade. Estas precauções consistem em limpar o suor e enxugar o cabelo sempre que esteja humido, praticar leves fricções passando os dedos por baixo dos cabelos, e não se expôr nunca á humidade nem ao frio enquanto durar a transpiração. Deverão, além disso, pentear-se com um pente miudo e fino e fazer uso frequente da escova, para limpar perfeitamente a pelle do craneo e tirar a gordura que adhere ao cabelo, e por fim lavar o couro cabeludado pelo menos uma vez por mez com alguma destas loções:

1.ª

Agua . . . . .	200	grammas
Carbonato de potassa . . . . .	10	"
Gemma de ovo. . . . .	3	"

Dissolva-se a potassa na agua e lancem-se as gemmas, agitando-se até que a mistura esteja perfeita.

2.ª

Agua . . . . .	500	grammas
Carbonato de potassa . . . . .	30	"

Os chapéus e capacetes dos militares são causa ami-

das vezes de calvicie, e do mesmo defeito padecem a maior parte dos homens que usam de coberturas com effeito, o ar contido no chapéo aquece em consequencia de não poder renovar-se, e trazendo muito tempo o chapéo sem tirar-se, a accumulacão de calorico exerce sem cessar sua pernicioso influencia no couro cabeludado e os cabelos vão cahindo insensivelmente. Por este motivo vemos que as mulheres cujos chapéus não cobrem inteiramente a cabeça, e as pessoas obrigadas por sua condiçãõ a permanecer sempre descobertas, conservam o cabelo mais tempo do que os homens que trazem sempre a cabeça coberta.

Recommendamos como medida higienica usar chapéus leves, tirar-os de quando em quando para renovar o ar e costumar-se a usar dentro de casa a cabeça descoberta.

As pomadas, oleos, essenciaes e todos os corpos gordurosos só devem empregar-se para os cabellos seccos.

Tenha-se além disso presente que todas as pomadas baratas são nocivas ao cabelo, porque se compoem de substancias inferiores, que tendem facilmente a tornar-se rançosas, e não se esquaça que nas lojas dos perfumistas, onde permanecem durante muito tempo depositados os oleos e pomadas, raras vezes se compra um destes artigos que não esteja alterado. Assim, pois, é preferivel que cada um prepare as pomadas e oleos de que necessitar.

As pessoas em cuja cabeça se formam abundantemente essas escamas esbranquiçadas conhecidas vulgarmente pelo nome de caspa, antes de empregar o oleo ou pomada devem pentear a cabeça com um pente fino e escoval-o durante muito tempo para tirar todas as peluculas. Se se descuidar este meio, se não se lavar a cabeça de tempos a tempos com agua deterativa, a pelle cobrir-se-a de gordura; sente-se-se graue com chão, e se isto se prolonga, uma infinidade de cabellas, embaraçadas na base pelas escamas epidermicas accumuladas, enfraquecem e caem.

Não entra em nosso animo descer ás minudencias da arte do penteado das senhoras, e apenas diremos que o frizado só é prejudicial ao cabelo quando se pratica com ferros demasiado quentes, porque o ferro quente secca os cabelos, torna-os quebradiços, tira-lhes a cor e predispoem-se a uma queda precoce. Só deveriam pois usar os ferros muito de longe em longe, e aquecendo-os com agua a ferver, que é menos nociva do que o fogo; mas aconselhamos ás damas que deseja-

rem conservar durante muito tempo uma formosa cabelleira, que só empreguem papelotes para frisar-a.

A moda de encrascar os cabelos é altamente censuravel, porque se enredam e confundem, até ao ponto de quebrar quando fornham a pentear-se, por maior cuidado que haja em não puxar por elles.

O costume de ter a cabeça coberta durante a noite, por barretes de lan, ou lenços grossos, é prejudicial ás pessoas cuja transpiração costuma ser abundante. Uma rêde miuda é o melhor barrete de dormir, porque acontece frequentemente que o lenço se desata e cae durante o somno, e se a cabeça estiver suada esfria em breve, suprime-se a transpiração e sobrevem constipações, ophthalmias, dores de ouvidos, etc. Tem-se observado, além disso, que as pessoas accostumadas a dormir com a cabeça descoberta conservam por mais tempo o cabello e este não encanecce tão depressa como nas que usam barretes ou lenços.

Não se deve cortar o cabello immediatamente depois de uma abundante comida, nem quando se estiver cansado ou indisposto, e com maxima razão estando-se doente. E' preciso escolher um dia secco e quente, para evitar as constipações, ophthalmias, dores de dentes, etc., que occasiona com frequência o fazel-o por maneira intempitiva. O melhor methodo é cortar a miúdo o cabello para elle estar sempre de igual comprimento.

As pessoas accostumadas a trazer o cabelo comprido não devem cortar-o demasiado curto, nem todo duma vez, e em caso de necessidade só o devem ir cortando gradualmente. Em geral cortar o cabelo comprido produz uma alteração mais ou menos grave na saude.

Julga-se que cortar o cabelo muito proximo da raiz é meio excellente para elle crescer com mais vigor, e muitos individuos mandam cortar o cabelo com esta esperanza, que jamais se converte em realidade. Dissiparemos tal erro com uma demonstração physiologica. Como em todo o vegetal, a espessura do cabelo está subordinada ao numero dos germen's, e o comprimento está na razão directa do vigor dos bulbos e profundidade de suas raizes, de modo que quanto mais vigorosos forem os bulbos e mais profundas as raizes, mais fortes e grossos serão o cabelos. Pois bem. A

peessoa que cortar pela raiz o cabelo quando elle não possuir estas condições physiologicas, pensando dar-lhas colherá sempre um desengano. E' certo que ha casos em que, depois de uma doança, é indispensavel cortar o cabelo para conter a sua queda e reanimar os bulbos; porém rapar a cabeça, a pessoas sans, com a esperanza de proporcionar-lhes uma longa cabelleira, é completamente irracional.

Conheço muitos individuos, jovens ainda, de cabelos delgados, claros e que cahiam facilmente, os quaes recorreram debalde á navalha de barba para conter a calvicie. Seus cabelos cresciam ás vezes ao principio com vigor; mas, quando tinham adquirido algumas pollegadas de comprimento, tornavam a cahir em maior abundancia, e outras vezes a parte rapada ficava coberta de finissimos cabelos rudimentarios, que nem sequer podiam supprir os que anteriormente existiam.

O mesmo genero de penteado não assenta bem em todas as edades nem em todos os rostos. Isto é incon-testavel. Um penteado de menina não é proprio para uma senhora edosa e o penteado que servisse a moderar as proporções exageradas dum rosto largo destruiria a belleza de feições finas e delicadas dum rosto pequeno.

### Ségredo do Oriente

ou

### LEITE DE AMENDOA GYCERINADO

Crema de fina sãs Paulistana.

Dá a pelle um chic como não acontece com preparações identicas. Deve ser usado por todas as pessoas que desejem conservar a sua epiderme livre de Sardas, Cravos, Manchas, etc.

Nas casas Lebre, Fachada & Cia. e Drogarias de 1.º ordem.

Vidro \$5000.

MACEDO, SOUSA & CIA.

distribuidores

RUA S. PAULO, 27



Um cyclist, que corre a toda a velocidade, tropeça num obstaculo, desequilibra-se e cae, estatelado, debaixo da bicycleta.

Acode logo um caplira, que o soccorre, perguntando-lhe:

— E' a primeira vez que o senhor monta em bicycleta?

— Não, senhor; é a ultima.



Dois amigos encontram-se na rue Quinze.

— Parabens, meu elegante almofadinha!

— Porque?

— Parece que você se está encaminhando bem na advocacia. Hontem te vi no Forum.

— E' verdade. Comparei como rão. Fui citado pelo meu alliaite.



O Freitas tinha duas paixões: o amor da pesca e o amor da verdade. Um dia estava elle com a vara na mão á espera que o peixe mordesse o anzol. Um amigo perguntou-lhe por que:—

— Puzeste isca no anzol?

— Não, por certo.

— Como pretendes pescar sem isca?

— Eu não gosto de enganar ninguém. O peixe que quizer, que pique.

## NOVA SEIVA

O melhor livro de contos que ha para as creanças. E' um grande e luxuoso volume, em magnifico papel glacé, ornado de numerosas illustrações elucidativas. E' o melhor presente que se pôde dar a uma creança estudiosa. Os contos são Moraes e instructivos, e prendem desde tolo a attenção dos petizes pelo interesse dos assumptos,

pelo enredo, pela graça, pelo encanto. As creanças mais rebeldes á leitura não resistem ao desejo de ler a "Nova Seiva", que, demais, pôde tambem ser lido, com agrado, pelos adultos.

Vende-se nesta redacção por \$5000. Registrado, pelo correio, 6\$000.

# Uma curiosa enquête feminina

*Premios a todas*

Exmo. sr. Director da Secção de Propaganda da Sociedade de Productos Chimicos "L. Queiroz"

**SOLUÇÃO**

1.º — O unico reclame da AGUA DA BELLEZA por mim visto até presentemente, é o que orna delicadamente mais ou menos, um quarto (¼) de uma das paginas da tão apreciada *Revista Feminina*.

Apesar de não ser muito grande, bastante me impressionou, pois nelle se estampa uma gravura de apurado gosto que representa uma jovem mirando no espelho a sua bellissima cutis, assim tão bella, graças ao esplendido preparado que é a *Agua da Belleza*.

2.º — Pedis em vosso concurso uma opinião das vossas leitoras sobre o systema mais serio, mais apropriado e mais seguro para se tornar conhecida a *Agua da Belleza*.

Pois bem, apesar da minha incompetencia atrevo-me a esclarecer a minha fraquissima opinião.

Segundo o que vós pedis, creio que o melhor, o mais apropriado e o mais seguro systema de fazer a todos crentes de que a AGUA DA BELLEZA é realmente excelente, é fazendo passar todas as noites nos melhores cinemas da nossa cidade, antes do inicio das fitas cinematographicas, ainda que pequeno, um annuncio de bastante effeito para que a téla desperte no espirito das pessoas presentes grande sensação.

3.º — Assim eu creio porque presentemente o cinematographo é o divertimento

mais preferido das jovens e rapazes dos nossos dias.

Quando vamos a um cinema e que antes do inicio de qualquer fita, surge na téla um réclame, ainda que seja sem effeito, o lemos com attenção e curiosidade e notamos que os outros espectadores fazem o mesmo.

Porque succede isto? E' porque no cinema estamos com o espirito despreoccupado e a menor coisa nos interessa.

Quando lemos uma revista não se dá o mesmo: geralmente só nos desperta a attenção uma bella gravura ou um titulo de destaque.

Mais uma vez confirmo a minha opinião fazendo destacar, que sendo o cinema ponto de reunião de varias senhoritas, estas se incumbiriam de dar á AGUA DA BELLEZA o alto apreço que ella merece, propagando-a entre as suas amiguinhas:

As respostas que temos recebido para a nossa enquête são numerosissimas, e algumas ha que são realmente aproveitaveis e concebidas com muita originalidade. Todas ellas serão ao seu tempo publicadas. - S. Paulo-(M. P.)-Zazá.



*Molentus genito-urinaris*  
— Partos —

**Dr. F. A. Dellape**

Res.: Tel. 2799-Cent.      Cons.: Rua S. Bento, 25-B - das 2 da 4  
Tel. 4805-Cent.



## O MENU' DE MEU MARIDO

**Beefs de lombo de porco a milaneza.** — Cora-se um pedaço de lombo, ou beefs e procede-se do mesmo modo de que com as costelettas. Serve-se com repolho com manteiga, de molho picante.

**Leitão assado no forno.** — Depois de ter estado em vinhas d'alho algumas horas, coloca-se numa assadeira, unta-se com gordura por dentro e por fora e vai ao forno para assar. De vez em quando rega-se com gordura. Enfeita-se com rodas de limão e serve-se com molho picante ou de limão.

**Molho picante.** — Quantidade para um kilo de carne; tres chicaras de caldo, uma colher de cebolinhas, duas de manteiga, duas de farinha de trigo, tres de vinagre, uma de salsa picada e lavada e uma de conserva de pepino picado. Descasca-se a cebola, pica-se e lava-se, assim como a salsa. Vai ao fogo em uma cassarola, a manteiga, a salsa, a cebolla, o pepino e o vinagre, fazendo-o ferver até ficar reduzido a metade. Conhecendo-se que a redução está feita, quando a manteiga cozida fica clara e limpa. Junta-se depois a farinha, cozinha-se 4 minutos para fazer o "Roux", acrescenta-se, depois o caldo de carne, a pimenta e uma gottas de "Charamel" deixando ferver um quarto de hora...

**Vinagre para salgar carne.** — Oito litros de vinagre, cinco punhados de estragão, alfavaza, casca de dois limões, mangerona, segureha, flor de sabugueiro, casca de duas laranjas, tres cebollas em pedaços, alho, pimenta ovos e mangerico. Lava-se os cheiros e deixa-se seccar. Poe-se depois no vinagre e enche-se com elle um garrafão e arrolha-se. Deixa-se seis semanas sem abrir. No fim dcse tempo, pode-se occupar para salgar as carnes; mas se estiver forte, acrescenta-se um pouco de agua antes de occupal-o.

**Bolo de dois.** — 2 gemmas de ovos, 2 chicaras de assucar não muito cheias, 2 colheres de manteiga, bate-se bem, 2 claras bem batidas, 2 chicaras de leite, 2 de farinha de trigo, 2 de fubá, 2 colheres de fermento inglez, 1 colherinha de sal e 1 de herva-doce em pó. Forma untada, forno quente.

**Bolinho inglez.** — Toma-se de assucar, manteiga e farinha o peso de 4 ovos de gallinha. Misturam-se as gemmas com assucar, estando bem batidas, mistura-se a manteiga e a farinha, as claras batem-se em neve e mistura-se tudo bem. Asse-se em forminhas untadas e em forno quente.

**Carneiro enopado** — Toma-se meio kilo de carneiro, corta-se em pedaços e deixa-se em vinhas de alho durante uma hora. Deita-se manteiga ou gordura numa caçarola, deixa-se derreter e estando quente deitam-se-lhe os pedaços de carneiro para tomar cor, juntando-se duas colheres de farinha de trigo, mexendo-se até que a gordura fique obscura, depois juntam-se dois ou tres copos de agua ou caldo, pimenta, cheiros, umas batatas de cenouras. O tempo necessario para cozinhar é de duas horas.

TELEPHONE: 1300 CENTRAL

Auto P. 1300

DR. COUTO ESHER

Clinica medica geral e especialmente de crianças, com 27 ANOS de pratica. Residencia provisoria: Rua Verdiana, 71, tel. 8-7-3-57, cidade. Consultorio: Rua Libero Bacaró, 12, 3 ás 4, tel. 4-2-1-7, central.

**Costeletas de porco na grelha.** — Depois de salgadas temperadas passa-se em gordura derretida e deita-se na grelha deixa-se corar de um lado e depois de um outro. Não se deve grelhar em fogo forte. Serve-se com molho picante.

**KOLA SOEL**

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças



Vida feminina ★ ★ Arte e Ciência e Letras ★ ★

Moça condecorada

Segundo um telegramma de Roma, foi publicado o decreto concedendo a medalha de prata ao valor cívico à senhoria Luigia Devacchi que, numa communa da Emilia, interveiu sozinha contra um grupo de communistas conseguindo repor a bandeira nacional na sacada da municipalidade, de onde havia sido arrebatada pelos extremistas.

ECZEMAS,

Herpes, Tergól, Frieiras, Signaes de Bexiga - tratamento radical com o

IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil  
Em São Paulo - Drogaria Baruel

A "Alliança Feminina", do Natal

A 28 de março realizou-se uma festa encantadora no salão nobre do palácio do governo, em Natal, Rio Grande do Norte, promovida pela "Alliança Feminina Catholica". Tomaram parte nessa festa as senhoritas Carolina Wanderley, distincta poetisa e nossa collaboradora, Leonina Queiroz, Rosilda Wanderley, e as sras. Jorge Barreto e Palmyra Wanderley, notavel conferencista e escriptora e representante desta revista.

D. Palmyra - Wanderley discorreu sobre a missão da "Alliança Feminina".

Eis alguns dos conceitos com que o jornal "A Republica" se referiu a esta conferencia:

"O melhor elogio, porém, que podemos fazer à sua conferencia está no horizonte que as suas palavras vieram abrir ao conjuncto das possibilidades capazes de ser realizadas pela "Alliança Feminina", por uma acção que, para ter efficiencia, reclama o concurso de todos os catholicos, conscienciosos do exacto cumprimento de um dever humanitario e christão.

Nos que não se limitaram apenas a ouvir enlevados na palavra da conferencista, mas a pensar e a meditar na seriedade dos seus conceitos, a impressão que terá ficado foi da necessidade de amparar e prestigiar a boa vontade e os esforços das moças da "Alliança", por si sós privadas dos meios de con-rentarem os seus desejos numa obra salutar e duradoura.

O programma dessa associação abraça tantos aspectos sociais que pensar na realização de todos seria para o nosso meio uma utopia, quando em centros de outra cultura e com

maiores recursos não tem sido possível dar solução a todos pelas difficuldades que uma tal organização offerece.

O que se tem feito por toda parte é estudar cada um dos assumptos relativos à defeza e à assistencia da mulher pertencente ás classes mais desfavorecidas da fortuna para, isoladamente, prover os mais urgentes, dando-lhes o cunho pratico, segundo as condições mais favoraveis de tempo e lugar.

A tarefa não é facil e pede orientação esclarecida e segura, alem de recursos pecuniarios proporcionaes à importancia da assistencia a ser organizada.

Verdade é que as moças da "Alliança" têm a guiar-lhes os passos benéficos o espirito illustre do sr. d. Antonio, a cuja clarividencia, vigilante e protectora, não terão certamente escapado as difficuldades apontadas.

Tudo faz esperar que a esortação da conferencista, tão eloquente e suggestiva, venha despertar nos catholicos natinenses sentimentos altruístas que não deixem sem reuerença o apello confiante e oportuno que lhes dirigiu na noite de hont'm, por entre applausos que bem desejaremos ver transformados numa festa messe de auxilios proveitosos no devotamento da "Alliança Feminina".

Círculo de Cultura Feminina

O dr. Carlos Macalhões de Azeredo, embaixador brasileiro junto ao Vaticano, realizou, no "Círculo de Cultura Feminina", naquella capital, uma interessante conferencia sobre o thema "O romance brasileiro".

O brilhante conferencista, dissertou longamente sobre o assumpto, referindo-se aos escriptores da escola classica e aos romancistas modernos do Brasil, citando anectodas sobre os autores e impressões criticas e folkloristas.

A assistencia, numerosa e selecta, applaudiu calorosamente o illustre diplomata e academico brasileiro.

DHARTROS,

Espinhas, Pannos, Erupções e Machas da pelle; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil - Drogaria Baruel  
Em São Paulo - Drogaria Baruel

Casa de Protecção ás moças solteiras

Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, ha uma instituição curiosissima, destinada a dar abrigo ás moças solteiras e offerecer-lhes protecção. Duas são as pessoas benemeritas a

quem essa instituição deve a sua existencia: o bispo diocesano e a sra. d. Alizira O'Grady.

Eis as palavras com que a sra. d. Alizira O'Grady se referiu à "Casa de Protecção ás moças solteiras, numa entrevista que concedeu a um dos redactores da "Republica", que se publica em Natal:

"Seu fim é proteger e amparar as moças solteiras, qualquer que seja a nacionalidade a que pertencam ou o credo religioso que professem.

Inalmente, nos preocupava, sobretudo, conturar as perigos a que por suas condições de pobreza estavam expostas as necessitadas: que nos viamham bater ás portas. Posteriormente, porém, alargamos mais o circulo da acção a que nos tínhamos votado, muito embora a titulo de ensaio que só com o tempo poderá constar definitivamente. A Casa de Protecção foi fundada em 30 de novembro de 1919, desde quando está funcionando a rua Coronel Romão, n. 5, no bairro onde igualmente são installados o curso commercial feminino e a escola de officinas, ambos amparados em doações da "Alliança Feminina".

Provisoriamente, a Casa de Protecção foi dirigida com zelo e dedicacão pelas exmas. sras. d. Izabel e Luívia Souto, encarece de que estão incumbidas presentemente as religiosas Filhas de Sant'Anna.

Será interessante, talvez, expôr em synthese o modo pelo qual temos obtido os recursos necessarios indigeneamente a manutencão de nossa Casa. As moças que entram como beneficiarias, recebem as seguintes condições: As que residem e trabalham no Instituto: ou sejam as internae; as que tomam as referidas e dormem no Instituto, mas trabalham fóra; as que apenas dormem no Instituto, tomando fóra as refeições; e, finalmente, as que apenas trabalham no Instituto, tendo as refeições e dormida fóra.

As da 1.ª categoria, isto é, as internae, pagam uma mensalidade no valor de 15000 a mais de 20 o sobre os lucros dos trabalhos que executarem; as do 2.º grupo pagam a mensalidade mil-lva de 15000 e as do 3.º, no valor de 8000, também mesaes, contribuindo as da quarta categoria apenas com 20 o dos trabalhos executados.

Esses auxilios, como será facil perceber, mal chegam para attender a uma parte muito pequena das despesas do Instituto, visto como, vivendo as beneficiarias dos recursos próprios em o trabalho proprio, difficilmente poderiam conceber com a mensalidade e menos ainda acrescentar a esta 20 o dos trabalhos executados.

E' preciso informar que sua percentagem representa uma remuneracão pelos encargos da "Alliança" em encarar trabalhos para as moças recebidas na Casa de Protecção, e reverte em proveito dellas proprias. Fosse outro o nosso meio e o trabalho feminino melhor recompensado, é possível que o problema financeiro da "Alliança" não apresentasse as serias dif-

# FISTULAS,

Abcessos, Escoriações, Gonorrhéas e  
Flôres brancas; tratamento  
radical com o

## IODEAL

Nas principais Pharmacias e Dro-  
garias do Brasil  
Em São Paulo - Drogeria Barnel

que a notável artista conta nas pla-  
teas do mundo inteiro.

Durante muitos annos, toda gente imaginava, sem comprehender, que motivo fortissimo teria havido, que impuzesse a Duse tão longo "sumiço" das vistas do publico que a idolatra — porque ella, afinal, se eclipsára tão completamente, a si propria anagrande se, que se diria ter ella desaparecido da face da terra. "A molestia", diziam — "era a molestia, que sempre o mundo se admirar, como sempre o seu genio glorioso.

Isso porém, era apenas parte da verdade. Physicamente, a querida italiana naxava bem, mas seu brilhante espirito fôra como que entorpecido por um choque profundo. Sua alma bellissima é que estava enferma. E o causador da doença que achemos a tragica era D'Annunzio, o celebre poeta e recentemente quasi tão celebre ditador de Fiume...

Enquanto as mais fantasiosas hypotheses se formulavam para explicar o retiro que se impuzera a Duse, a verdade era que o afastamento da artista da scena era devido simplesmente ao facto de haver D'Annunzio, com seu maravilhoso poder de suggestão, convencido a Duse de que estava... velha, emquanto que a grande artista sentia-se pelo contrario, na pujança de seu genio e de seu proprio vigor physico. Iludida em seu genio, ella julgava possuir uma alma tão robusta como o proprio corpo, e quando se convenceu do engano em que vivia sentiu-se ferida de morte. Sei certo, porque convivi com ella durante todo o amargo e negro periodo de sua desillusão.

### Giulomar Novaes

Essa grande artista, em uma entrevista concedida especialmente a United-Press para seu servico sul-americano, declarou: "Os meus concertos nos Estados Unidos convenceram-me, não sómente de que o auditorio norte-americano dispõna aos artistas um acolhimento amistosso ao apreciar suas boas qualidades de virtuosos, como também é dotado de um profundo senso critico".

Elia, como se sabe, deu concertos, coroados todos com o mais glorioso successo, em Boston, Philadelphia, Washington, Chicago, St. Louis, Detroit, Minneapolis, Cincinnati, e muitas outras cidades norte-americanas.

E logo que cheguei aos Estados Unidos, a minha primeira intenção foi de fazer apenas uma visita de alguns mezes. Como, porém, achei o povo norte-americano muito interessante e atractivo, e por deparar-se-me a possibilidade de tambem tomar parte em concertos symphonicos e de ter a oportunidade de ouvir, ao mesmo tempo, boa musica, tenho por varias vezes voltado a este paiz encantador".

A popularidade de que goza a senhorita Novaes perante o auditorio yanquês, não se facilmente comprovada pelo facto de haver-se durante a ultima estacão, apresentado em publico trinta vezes como solista, ou tomando parte em concertos organizados pelas grandes orchestras symphonicas da Sociedade Philharmonica de New York, da Orchestra Symphonica da mesma cidade e pelas orche-

tras municipalities de Boston, Chicago, Philadelphia, St. Louis e Detroit.

Segundo a propria estimativa da senhorita Giulomar Novaes, o numero total de applicações em publico nos Estados Unidos eleva-se até agora, a cento e oitenta e cinco vezes, tendo durante as tres semanas ultimas, se apresentado em Nova York tres vezes. O seu ultimo concerto como solista foi o que se realizou sob os auspicios da Orchestra Nacional Symphonica e do Quartetto Fionzara.

Consultada a respeito da sua opinião sobre a musica popular norte-americana, a senhorita Novaes respondeu idõicamente: "Jazz" e, logo após, acrescentou:

"Eu penso que é muito caracteristica dos norte-americanos. Entretanto, não possui valor algum musical. Algumas peças deixam uma impressão agradável logo á primeira audição, mas depois tornam-se insupportaveis".

Esta ultima declaração foi acompanhada com um expressivo gesto de aborrecimento.

A entrevistada acrescentou em seguida: "O "Jazz" torna-se tão chato. Esse genero e o da musica classica param em esperas bem oppostas e distantes. Nessa sonata de Beethoven, por exemplo, são sempre descobertas, em cada repetição, novas bellezas, mas nesse "Jazz" — disse ella terminando o pensamento de sua phrase com um novo gesto eloquente que traduzia mais expressão do que meras palavras.

Com relação a Mary Garden, experimento grande satisfação em que seja ella a directora da Companhia de Opera de Chicago. Não tenho a honra de conhecê-la pessoalmente, mas espero que ella venha a ter feliz exito em sua nova posição administrativa como foi coroadada de louros quando seguiu a carreira artistica. Esse seu successo será para as demais mulheres grande importancia ao verificarem que uma de seu sexo se acha á testa de uma tão importante companhia de opera".

"Foi com profundo pesar" — contin-  
tuando a entrevistada — "que li a declaração do celebre pianista sr. Faderewski de haver-se retirado da vida artistica, porque o mundo com essa sua resolução vae perder um grande

fiuclidades que, desde o começo nos preocupam.

Felizmente a subvenção de dois contos de réis que nos dá o Estado, reunida aos donativos dos socios beneficores e contribuintes, vae bastando para cobrir os deficits pouco vultuosos, graças á economia da administração.

Trata-se, como sabe, de uma organização muito nova, sem a precisa experiencia para dar maior rendimento aos elementos com que tem contado até aqui, bem poucos, aliás. Muito embora esta ausencia de tirocinio, vamos procurando desenvolver os recursos da "Alliança" pelo alargamento de iniciativas novas e de muito proveito para as nossas protegidas.

É assim que a actual directora da Casa de Protecção espera fazer alguma recolta do curso de pintura e outras prendas, para o qual dispõe de pessoal idoneo, contando, tambem, para aquelle fim com as contribuições que podem ser fornecidas pelas mocas do interior que, desejando cursar a "Escola Normal ou outros Institutos de ensino nesta capital, preferiam residir na Casa de Protecção, pagando a mensalidade modica, pelas vantagens de encontrarem allí, alem de perfeita segurança, conforto carinhoso e excellente alimentação.

Outra fonte de recolta poderá ser, tambem, o fornecimento de refeições a familias que não possam ou não queiram ter cozinha. Esta parte de nosso programma é muito importante, uma vez que, por tal forma, poderíamos fazer da Casa de Protecção uma verdadeira escola de arte culinária para as recolhidas.

A realização desse programma não é nenhuma utopia, dada a maneira pela qual as recolhidas se estão interessando nella obra de protecção ás moças solteiras. Posso dar testemunho de como a superiora estuda todas as questões que lhe são suggeridas, como se informa de tudo e sempre com a curiosidade intelligente de que deseja e quer fazer o progresso do Instituto a seu cargo.

## FRIEIRAS

Aphtas, Assaduras de calór, Brotos e Queimaduras de sol; tratamento radical com o

## IODEAL

Nas principais Pharmacias e Dro-  
garias do Brasil  
Em São Paulo - Drogeria Barnel

### Eleonora Duse

Um telegramma recente de Roma traz-nos a noticia de que a grande tragica italiana Eleonora Duse iniciará nova phase da sua carreira artistica.

A proposito desse acontecimento Alice Nielsen escreveu um longo artigo, do qual transcrevemos estes topicos:

Telegramma recente, de Roma, datado de 29 do corrente, trouxe-nos a noticia de que a grande actriz Eleonora Duse iniciará a nova phase da sua carreira artistica, a 5 do corrente, em Turim.

Volta, assim, a illuminar a scena italiana, o astro que por tanto tempo se eclipsára. E vem, por isso, a proposito, a transcripção do artigo abaixo, sobre a figura da genial artista, cujo afastamento da scena tanto dára que felar. A razão que a tanto a levou, encontramos-a, agora, nas linhas que se vão ler:

Dizem de Roma, que Eleonora Duse, a grande tragica italiana, vae brevemente voltar ao palco. Essa noticia, innaegavelmente, é de moide a encôr do mais grato jubilo os milhares de admiradores incondicionaes.



## Emulsão de Scott

Não contem drogas nocivas  
Nas contem oleo adobado  
Não contem alcool

Mais sim contem, todos  
os elementos necessarios  
para dar saúde e robustez

artista. Estou mais do que convencida de que o meu grande pesar ha de ser compartilhado por todos aquelles que tiveram o grande privilegio de conhecer o seu enorme trabalho".

Interpellada a senhorita Novaes se era exacto a versao que corria de que tencionava regressar ao Brasil para casar-se, a sympathica artista respondeu, sorrindo: "Eu bem sabia que o sr. a dirigim-e essa pergunta indiscreta. Pois sim, é verdade. Vou em Abril para o Brasil, depois de ter-me feito ouvir em Chicago e lá casar-me com o sr. Octavio Pinto residente em S. Paulo, minha terra natal. Meu noivo apesar de ser engenheiro cultivava a boa musica com muito gosto, tendo já composto algumas canções e peças para piano".

A senhorita Gulomar Novaes, depois de dar um resumo summario de sua interessante carreira artistica, concluiu dizendo que havia estudado no Brasil com o professor Luigi Chiffarelli e mais tarde com o talador Philip, no Conservatorio de Paris, tendo-se feito ouvir pela primeira vez num concerto em S. Paulo, sua terra natal. Graças ás suas excursões artisticas conhece quasi toda a Europa e as duas Americas. — W. J. FAGAN.

## FERIDAS,

Sardas, Comichões, Emplngens e Svores fétidos; tratamento radical com o

## IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil  
Em São Paulo - Drogaria Baruel

### A aviadora Bolland

Os perigos da travessa dos Andes.

Já todos nós sabemos que Mlle. Bolland, a arroada aviadora franceza, atravessou a cordilheira dos Andes, no seu biplano de 80 cavallos causando geral admiracao semelhante á do, pois geralmente se acreditava a travessa superior aos recursos do aparelho.

Os detalhes do vôo são impressionantes.

A audaciosa navegadora dos ares chegou a Mendoza a 28 de março e dois dias depois fazia o seu primeiro vôo de experiencia. No dia seguinte, a 31, atirou-se corajosamente ao empreendimento, levando combustivel para nove horas. Tal excesso de esforço, exigido de seu avião, determinou o fracasso: não era possível que cerca tão grande desse ao aparelho probabilidade de exito.

Mlle. Bolland voltou, pois ao ponto de partida, retardando por poucas horas a realisação do vôo.

No dia 10 de abril, enfim, com alimento para o motor funcionar seis horas, levantou a Intrepida aviadora, de novo o vôo.

A viagem foi penosissima. Segundo ella propria refere, o avião, depois de elevar-se a 4.000 metros, subiu lentamente. Por varias vezes viu elle impedida a sua marcha por verdadeiras paredes de rocha. Tinha ali que retroceder para ganhar maior altura, parecendo-lhe a cada instante difficil o proseguimento da tentativa. Então tomando uma deliberação arriscadissima, atirou o aparelho entre os pequenos desfiladeiros, procurando uma passagem. Era tão arriscada a tentativa que por varias vezes receiou que o avião não cobresse no pequeno espaço existente no "canal", e que as suas azas rocassem as extremidades.

Tudo, porém, passou. Chegou o instante em que o enorme e fertil valle do Chile foi alcançado pelos seus olhos. Até esse instante ella havia

acompanhado os trilhos da linha de ferro, mas dahi por deante, para evitar as curvas, goulou-se por um roteiro enviado pelo Sr. Carlos F. Hecocque que ella declarou ser optimo. Foi então que varios aviões chilenos rumaram para a cordilheira, buscando a aviadora.

O aterrisage foi brilhante. Bolland desceu em El Bosque, envoita no pavilhão francez, enquanto uma banda militar tocava A Marsellesa.

A Intrepida aviadora tritativa de frio. Para sair do seu aparelho foi necessario que a tirassem em braços. Depois de repousar durante pouco tempo, recebeu os reporters, dando-lhes impressões e minucias da travessa.

As manifestações que lhe foram tributadas tiveram caracter excepcional e o governo chileno conferiu-lhe a medalha de merito.

A's ultimas noticias Adrienne Bolland havia partido de Buenos Aires, tendo deixado no Chile o seu avião. Ao Chile deveria voltar dentro em pouco para percorrer-o todo. Tencionava depois disso fazer igual percurso pelo resto da America.

### O Feminismo no Chile

amos recebido regularmente o periodico feminista, que se publica em Santiago do Chile "Evolucion ascendente", de que é directora a illustre jornalista d. Sofia de Ferrari Rojas. É um periodico de combate, que tem um ideal e para o qual vem lutando com uma tenacidade digna de todos os louvores.

Em seu numero de Março trouxe o excellente periodico o programma do "Partido Feminino Progressista Nacional", fundado em Santiago do Chile em 15 de Fevereiro de 1921.

Eis o seu programma, ou, como diz o periodico, a sua "declaração de principios":

"Por sua experiencia e convicção que a mulher do Chile está inteiramente apta a exercer o direito de voto e a ser não sómente eleitora senão eleigivel.

Que o altruismo e em geral todos os sentimentos humanitarios que constituem a base do bem estar entre os homens, exigem que todos os seres racionais trabalhem uns a bem dos outros afim de que desapareçam as barreiras que os dividem: sexo, raça, religião, nacionalidade.

Que, para desenvolver, as mulheres, todas as suas energias, aptidões, virtudes e sentimentos em favor da Familia, da Patria e da Humanidade, necessitam incorporar-se á vida nacional, para o que se faz indispensavel o direito eleitoral, porque, sem este direito, não poderão exercer plenamente suas funções de cidadã. Sua voz deve ser attendida e escutada não só isoladamente e indirectamente, mas tambem entre as grandes corporações: Congresso, Municipio, Justica.

Que a Constituição do Chile, os Códigos Civil e Penal, as leis e systemas electoraes reclamam mudancas, reformas e revisões. E que á mulher, como metade da Humanidade, conscente e pesante, cumpre exprimir suas opiniões nos debates tendentes a mudar.

## ERUPÇÕES,

Fistulas, Sarnas, Caspas, Queda do cabelo; tratamento radical com o

## IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil  
Em São Paulo - Drogaria Baruel

modificar, melhorar e crear Leis e Systemas.

Quo o Partido Feminino Progressista Nacional não se fillará a nenhum agrupamento politico de homens, mas sim approvará os accordos e adherirá aos desejos dos homens progressistas de todos os partidos sempre que estes homens se inspirem no bem estar colectivo e não numa determinada intenção pessoal, pró ou contra.

Do Suffragio Universal ficam excluidas sómente as profissionais do wicio.

São convidadas a fazer parte do Partido — o primeiro que se funda no Chile — as mulheres de boa vontade e de estado social honroso; solteiras, casadas ou viúvas".

Eis o seu comité de direcção:

Presidente: senhorita Sofia De Ferrari Rojas.

Vice-presidente: senhora Euduv'is Villar de Castro.

2.ª Vice-presidente: senhora Julia Canessa de Arellano.

Secretario: senhora Aurora Riveros de Barrales.

Secretario auxillar: senhora Julia Villarral de Silva.

Thesoureira: senhorita Leonor Villar.

Vocaes: Mercedes Rojas de Gómez, Zola de Galdames, Julia de Ortiz, Genevova de Medina, Enriqueta Venegas e Robertina Reyes.



FORMULA DO ESPECIALISTA  
FRANCEZ DR. ED. PICARD,  
DE PEPSINA, PANCREA-TINA E DIASTICA

Tonico digestivo e anti-dyspeptico de grande valor. Sua formula, constituida dos fermentos digestivos naturaes do organismo, faz digerir os alimentos com facilidade assombrosa.

## COMBATE

todas as fórmias de *dyspepsia nervosa, flatulenta e atonica e as gastrites e listis intestinaes. Produz: bem estar gastrointestinal rapidamente nas indigestões, acidez e emborçoes gastricas e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo hálito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, nausea, ardor na boca e garganta, megreza, irritações da pelle, gosto desagradavel na boca, resfriamento das mãos e pés, enjões e prisão de ventre.* A' venda nas drograrias. Unico depositario no Brasil:

LOUIS S. CURT — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro



**Olinda** — Fomos forçadas a truncar o seu interessante artigo na parte final, por motivo cuja culpa cabe menos a nós que ao typographo. Tivhamos destinado a materia para ocupar uma pagina e para isso escolhio o typo conveniente; o typographo, porém, compozi-la em typo maior, foi o sobelhar e esse sobelho não encontrou collocação na pagina seguinte. Não nos queira mal por isso. A tarefa de naginação é tão complicada ás vezes que seria injusto não nos relevar a falta.

De resto, a parte truncada era explicação das mesmas idéas contidas nos ultimos periodos. Mais uma vez, perdoe-nos.

**D. Maria Corina de Almeida (Muzambinho)** — Muito esperamos da sua acção e contomola entre as nossas melhores companheiras de combate em prol da causa feminista. Auguremos que serão fundadas as sementes lançadas por suas mãos. A sua intelligencia e dedicação são garantias de successo.

**D. Adelin J. de Andrade (S. José do Rio Pardo)** — De companheiras como a senhora é que nós necessitamos para levar por diante a bandeira dos nossos ideaes. Poucas, como a senhora, se nos mostram tão confiantes no proprio esforço. Antecedemos os nossos agradecimentos.

**D. Luiza de Luna Dias (S. Rita do Sapucahy)** — Muito gratas pelas expressões lisonjeras com que se refere á nossa obra, diga, sem duvida, de ser aceita por todas as mulheres que não se desprezam do seu sexo. E' extranho que da causa feminista, pela qual nos vimos hanteado ha tantos annos, as nossas patriotas continuem a desinteressar-se. Nem todas, porém, para hora do sexo, assim procedem. Entre as patriotas de elite, destacamos o seu nome, e é com muito prazer que annunciamos ás nossas companheiras que temos mais uma companheira tão convicta como as que mais o são.

**D. Maria Luiza Vieira de Paiva (Machado)** — Tudo que vier de suas mãos será bem vindo. Fomos muita esperanca em sua acção. Muito gratas pela boa vontade que põe ao nosso serviço.

**D. Babilina Eudoxia Canedo (Barbacena)** — Já respondemos por carta ás suas ordens. Muito erratas, a mais antiga das nossas amigas, e lisonjeia-nos muito saber que a nossa revista constitue a sua leitura predilecta. Gratias por tantas delicadezas com que nos cumula.

**D. Maria G. de Maranhães Villela (Carmo do Rio Claro, Minas)** — De facto, a senhora é, porventura, a mais antiga das nossas amigas, e lisonjeia-nos muito saber que a nossa revista constitue a sua leitura predilecta. Gratias por tantas delicadezas com que nos cumula.

**D. Julia Costa (Taquaritinga)** — Intelligente como é, muito poderá fazer por nossa causa, que, cedo ou tarde, será victoriosa.

**D. Aldina Siqueira (S. Gonçalo do Sapucahy)** — Auguremos, esperanças, os bons gestos em favor da nossa revista.

**D. Maria Lucia Bueno de Camargo (Assis)** — Não sabemos agradecer as promessas que tão gentilmente nos faz, e muito menos as prováveis realisações dellas.

**D. Sarah Alves Camargo (S. Caetano, Pernambuco)** — A anthologia de poetas brasileiros e portuguezes, intitulada "Os cem sonetos" é o que ha de peor no genero. Não sabemos se esse livro está á venda em S. Paulo; sabemos apenas que a edição é muito elegante, e ainda mais, que a collecção foi organizada por pessoa absolutamente desprovida de competência. E' uma obra inferior, pela qual não nos interessamos. A proposito do que nos pergunta, já seguia respondendo por carta. A senhora tem carta branca, e esperamos que muito fará em prol dos nossos communs ideaes.

**D. Iracema Carvalho (Itajubata)** — A irregularidade e o extravio são, de facto, o nosso escolho. A uma grande porcentagem das nossas assignantes somos forçados a enviar dois ou mais exemplares de cada edição, para satisfazer as suas justas exigencias. Entretanto, os numeros são enviados, e desse serviço de remessa está incumbido um pessoal muito esrupuloso. Os nossos prejuizos são inevitaveis. E' preciso que as nossas patriotas, no amor á nossa causa, se resignem tambem a esses nequenos aborrecimentos, advertindo que ellas nada perdem com esses extravios e que nós somos os unicos prejudicados. Sejam, porém, piedosas, e não se desculpem, cujas culpas não nos cabem. Sua carta, em que transparece um alto espirito e muita sympathia, nos deixou encorajadas, encorajadas na sua acção e em tudo que, em favor dos nossos grandes ideaes, pôde fazer em sua sociedade. Ha de encontrar, sem duvida, muitos obstaculos, mas victoria sem luta não é victoria. Muito gratas.

**D. Jullien Tosta (Braganca)** — Recebemos a sua gentilissima carta e estamos desde já a pôr as nossas esperanças em suas mãos. Muito gratas.

**D. Babilina Eudoxia Canedo (Barbacena)** — O gosto pelo musica em Barbacena tradicional. Sabemos que ha ahí uma "elite" de muito valor. As senhoras barbacenenses estão, entretanto, privadas de ouvir certas celeberrimas, que, quando vêm ao Brasil, se contentam apenas de victor duas ou tres cantatas e duas ou tres cidades do interior de S. Paulo. Friedman é, de facto, um extraordinario artista. Quando, pois, elle cá vier, não se esqueça de assessorar-nos nos desejos dos habitantes de Barbacena e farnos o possivel por convencer o artista de ir até ahí.

**Isabelina (Macedo, Alegre)** — Gratias pela promessa. A sua necessidade será muito efficaç porque sabemos que a senhora goza de immensas sympathias em seu meio social e está em contacto com as familias mais illustres. E' muito facil, cremos, a matriculo no Lyceo de Artes e Officinas, onde ha uma escola de pintura. A Escola de Bellas Artes é no Rio. Para a matriculo no Lyceo basta um requerimento e uma pequena quantia annual. Vamos tomar informaçõe sobre o livro a que se refere. Podamos, entretanto, anteceder que esse livro não existe. Essas artes reclamam um professor.

**D. M. Dolores do Costa (Ribeirão Preto)** — A sua carta é tão lisonjeira, que não resistimos ao prazer de, noutra sessão, transcrever della alguns topicos. Muitas gratias por tudo.

**A. F. Valente** — A senhora, que é uma moça intelligente, terá comprehendido que a collaboração na revista é franca quando, pelo menos, tem estylo. O seu caso é differente, porque nos seus escriptos ha muita graça sentimental. O seu trecho "Ultima esperanca" será publicado na secção "Jardim fechado", porque é muito curto e porque é uma simples phantasia.

**D. Jullien Tosta (Braganca)** — Ha da conseguir. A sua intelligencia e boa vontade são elementos seguros de victoria. Consideramola entre as nossas mais adeantadas companheiras.

**D. Anna de Moraes Encerda (Sorocaba)** — Lastimamos que os seus deveres a privem de lutar comosco. Contamos, ao menos, que faça a propaganda indirecto, creando para a revista o ambiente moral e despertando sympathias em torno della. Isso nos basta. As photographias são excellentes. Brevemente serão publicadas.

**Sr. B. J.** — O seu soneto, felto alguns retoques, é muito aproveitavel. Face-os e mande-os de novo. Não repita tantas vezes a palavra "alma" para de corrigir este verso, augmentando-lhe mais uma syllaba: "E alicerçam alma, cimentadas". Muitas agradecidas pela gentil dedicatória.

**D. Adelin Costa (Pilar)** — As suas expressões são modestas, mas estamos a entrever, através dellas, um coração dedicado e uma vontade tenaz. De amigas como a senhora é que precisamos para alliviar o fardo da nossa tarefa.

**D. Elvira Villela Santos (Pedregulho)** — Somos-lhe muito gratas pelo que tem feito, pondo o seu precioso esforço ao serviço da nossa causa.

## LIVROS NOVOS

A NOVELLA SEMANAL da Sec. Editora Olegario Ribeiro, S. Paulo, ns. 1 e 2.

A iniciativa da Sociedade Editora Olegario Ribeiro, editando semanalmente as novelas mais interessantes dos nossos escriptores e, o que é mais, escolhendo entre elles os mais brilhantes e pelo menos os que se puzeram mais em evidencia, está destinada a ter grande exito. Os collaboradores desses primeiros numeros são Montello Lobato, Léo Vaz, Baptista Junior, Magalhães Azeredo, Amadeu Amaral, Godofredo Rangé, Afranio Peixoto e Oscar Lopes. Bastam esses nomes para garantia de exito. E' preciso, pois, que o publico que lê saiba corresponder aos esforcos dos intelligentes editores.

**Rhythmos e Ideias**, versos de Luiz Murat, Livraria Francisco Alves, Rio, S. Paulo, 1920.

O sr. Luiz Murat é o mesmo poeta de sempre. A sua forma, porventura, evoluiu em parte, mas a imaginação é a mesma que encheu os dois volumes das "Ondas". Por pequena que seja, propositadamente, a concepção desta ou daquela poesia, elle a encara tão de alto, que o que era, no fundo, pequeno, se torna, com as romagens com que o poeta a veste, grandioso. E' um poeta de pensamento, rico das mais elevadas suggestões.

Como mostra, aqui vae este soneto magistral:

Fere a pedra e que jorre a agua como a da fonte  
Que a vara de Moysés abriu na rocha. Vamos!...  
Amas? Sobes... Ah! tens o pincaro do monte?  
Quelmas? Desce... e descança á sombra destas ramos.

O que brilhou em Chio e floresceu em Samos,  
E banhou, como um luar, a alma de Anacreonte,  
Quer ser mais... quer subir de onde nos despenhamos  
Para outras terras ainda occultas no horizonte.

Segue... Acelera, o passo. Abrolohe a abrolohe, arranca  
As carnes a sangrar... A escuridão espanca  
Aos caminhos que tens de atravessar, conitro.

Não te detenhas. Longe a madrugada aponta:  
E' a vida que surge, é o sol que desponta  
Para a gloria e esplendor do teu ser infinito.

**Scenas e paisagens da minha terra**, versos de Cornello Pires. Edição de Montello Lobato e Comp., S. Paulo, 1921.

O interessantissimo poeta sr. Cornello Pires juntou ao titulo do seu livro um sub-titulo "Musa caipira". Nem todos os versos, porém, são scenas e paisagens da terra e só em parte é que o poeta explora o genero caipira. O genero em que o sr. Cornello Pires se sente a gosto é o genero caipira, tanto em verso como em prosa, e nem de outro conhecemos que lhe leve vantagem na graça, no humor e na precisão do vocabulario do sertão. E' um livro originalissimo e feito com immenso talento. Lela-se este soneto:

## NOIVO CAIPIRA

Pleno verão. Silencio em toda a roça.  
Duas horas da tarde. Numa esteira,  
Extendido, o caboclo pensa e esboça  
Os planos do casorio. Quinta-feira...

Vae cacar no sabbado, e na choca  
Já entegoso o sorrir da companheira...  
Ha-de haver um fandango e a alegre troça,  
Por certo, há-de varar a noite inteira.

Na sala, o curucú; e no terreiro  
O samba ferreirá, samba maceta.  
Entre os zons da viola e do pandeiro...

E o ingenho moço, em febras de desejo.  
E' noivo, ha muitos mezes, de nhá Cótia  
E... não conhece o paladar de um beijo.

**No caminho da luz**, por Josephina Sarmento Barbosa, Casa Editora "O Livro", S. Paulo, 1921.

D. Josephina Sarmento, 6/ entre as senhoras que se dedicam á literatura em prosa, uma das que mais valor possuem. Tem idéas, tem observação, tem cultura. Maneja a lingua com desembaraço e segurança. "No caminho da luz" é um livro onde estão reunidas cartas e chronicas, genero esse em que a autora se sente á vontade. A's nossas leitoras aconselhamos a leitura desse livro, onde terão muito que aprender e onde encontrarão muita coisa interessante.

**O nome Brasil** (com S ou com Z?) por F. Assis Cintra. Edição de Montello Lobato e Comp., S. Paulo, 1921.

O sr. Assis Cintra poz-se de prompto em evidencia, tanto em S. Paulo como no Rio, graças á maneira desabusada e por vezes andaz com que se apresentou. A historia patria e o vernaculo constituem as suas especialidades, e, seja dito de passagem, tanto numa como noutra, é hoje apontado como dos mais sabedores e autorizados. No presente volume, que se compõe de duzentas paginas, aborda elle a velha questão, sempre debatida e ainda não assente, de saber-se se o nome "Brasil" se escreve com S ou com Z. Isto serviu-lhe de pretexto para recorrer aos seus vastos conhecimentos sobre a materia, aproveitando o que sobre ella já se tem escripto e trazendo novos e preciosos elementos de indagação e de estudo. No assumpto é o trabalho mais completo que conhecemos, o mais erudito e, porventura, o melhor.

**A onda verde**, artigos de Montello Lobato. Edição da "Revista do Brasil", S. Paulo, 1921.

Geralmente, os escriptores que reuñem em volume os seus artigos de jornal, não fazem obra para o publico, senão para elles mesmos, porque o publico não se interessa por esse genero de livros e porque os autores, enfeitando em volume os seus trabalhos, sentem o prazer, sempre novo, de ver aumentada a sua producção de livros. Quem já leu os os artigos, no jornal, ficou com a curiosidade satisfeita. Entretanto, "A onda verde", de que fazem parte todos os quatros artigos que o sr. Montello Lobato tem publicado, de alguns mezes para cá, nos jornas e periodicos de S. Paulo e Rio, não só resiste a uma segunda leitura, como até obriga o leitor a ler mais vezes os trechos que particularmente lhe agradaram. E' que o sr. Lobato tem tantas idéas e é tão rico de suggestões, que, com uma só leitura, não satisfaz inteiramente a curiosidade, deixando-a suspensa e, não raro, desejosa de renovar as impressões que o seu magnifico estylo despertou.

TOLUOL

TO SE, BRONCHITE, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

## A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

— Foi um feliz acaso! explicou Rozenne, tranquilamente, mas com um grão de malícia a lhe brincar nos olhos parados — ... Ao deixar a praia, que parecia um Sahar, senti a nostalgia das arvores, e subi até o bosque, onde me encontrei com esta pequenina personagem que dava o seu pesselto sob as vistas de ama. Obrigámo-nos ambos a menina, e viemos mui cortêzmente dar os bons dias á "tia Chiquinha". Quer-nos então mal por isso?

A seu pezar, ella sorriu, vendo-o muito satisfello por tê-la assim encontrado, não acreditando, porém, que sómente o acaso o houvesse conduzido por essa ruazinha de árvores. Todavia, respondeu, sincera:

— Não lhes quero mal, porque, esta manhã, o meu espirito perambulava... Do contrário, ajustariamos contas... Sou muito ciosa da minha solidão porque me é absolutamente indispensavel para poder trabalhar bem.

— Trabalhar! Ahmda?... E' então um voto?

— Não, senhor; é um prazer... E também uma necessidade. Dou-lhe os parabens si o senhor a não conhece.

— Diz-me isso como si me dicsera "tanto pelo para você?"

Ella esbocou um sorriso, mas não respondeu, pondo-se a caminhar lentamente. Ao longe, toques de sinetas annunciavam nos hotéis, a hora do almoço. O calor do meio-dia tornava o ar pesado, até sob os ramos, nos quizes o sol caía a pino. O mar resplandecia, e lá embaixo, na praia, não havia a mancha de uma sombra.

Chiquinha parecia não sentir slauer a asfixiante temperatura. Um pouco mais côrada, talvez, sob o simples abrigo do seu largo chapéu de palha, ella seguia na frente, alta e esbelta, com esse pisar de nympba que trazia fascinados os olhos de Rozenne... Mas, súbito, este percebeu que a expressão do semblante da moça tornara-se sério, e, então, teve a intuição de que no pensamento de Chiquinha Danestel bem podia existir uma censura a seu respeito.

E immediatamente, num subitâneo impulso, perguntou, alcançando-a:

— Forma sem dúvida, um mau juizo de mim, não é verdade?

— Sôbre?...

— Sôbre o meu gôsto apaixonado dos passelos sem destino; si é uma moralista severa mereço, de certo, a sua cólera porque, como creio já lhe disse, penso que a verdadeira sabedoria consiste em viver, tanto quanto possível, consoante com a nossa fantasia, sem outras preocupações.

Chiquinha olhou-o firme, por alguns segundos, fitando-lhe, com expressão, as suas profundas pupilas. Mas não disse nada.

— Porque me olha assim? Interrogou o rapaz, impaciente:

— Pergunto a mim mesma até que ponto é sincero.

— Sou-o com toda a simplicidade e humildade.

— Ah!

Calou-se; depois, os lábios decaídos num momozinho de desdem, accrescentou com uma graça que lhe attenuava a sinceridade:

— Agora, sim, eu lhe direi: tanto pelo para o senhor! Sinto deveras que o seu ideal não seja mais elevado!...

Rozenne achou-a dellçosa de expressão; mas ao mesmo tempo, sey amor-próprio sentiu-se ferido por senti-la tão convencida.

— Com que então ter-me-la em melhor estima si applicasse todas as horas de minha vida em negócios prductivos; ou si, como rapaz de bom senso, passasse todos os dias a arrumar al-

garismos num escriptorio, ou empunhasse uma espada deante dos meus recrutats espantados, ou...

Ella pôz-se a rir, interrompendo-o, irônica, com a sua costumada alegria:

— Meu Deus! que quer dizer tudo isso?... E' que honra excessiva que me faz, procurando assim persuadir-me de que tem muita razão em viver de accôrdo sómente com a sua vontade, pois que o seu bello destino a isso o autoriza!... Affirmo-lhe que a minha modesta opinião não tem importancia alguma... O senhor sabe muito bem que tenho ás vezes idéas cá ao meu modo, um tanto extravagantes, sobre as coisas e as pessoas... Mas tenho-as pelo que valem e não as manifesto sinão quando a isso me convidam expressamente.

— E' então, ai des que, não tendo a consciencia bem nitida, tiveram a imprudencia de a inquirir sobre tal assumpto!

E vergastava com a ponta da bengala a erva tenra que margeava o caminho que descia para Villers. Apóz um imperceptivel silencio, continuou, em ar de troça.

— Não imagina o quanto me é desagradavel o sentir pesar sobre a minha moftina pessoa a severidade dos seus juizos. Compunze-me de veras que a menina não seta um todo-nada preguiçosa... Pelo menos, em Villers!

— Porquê? perguntou ella, curiosa.

— Primeiramente, porque vê-la-íamos na praia mais a miude, pois foge-a desde que ella deixa de ser sómente sua, e, sobre tudo, á hora do banho...

— A essa hora, ella é demasiado elegante para mim!

— Ou a menina é demasiado elegante para ella...

— Será uma questôo a resolver!

— Então a senhora não apparecerá ali nunca, quando seus irmãos, os homens, e suas irmãs, as mulheres, lá figuram brilhantemente?

— O senhor fala-me como San Francisco de Assis!... E como se engana! Si me der na fantasia de ir admirar as bellas "tolletes" das mulheres, minhas irmãs, para me servir da sua linguagem evangelica, esteja certo de que, uma manhã, all me verá chegar do improvisio.

— Deus meu! como é escarvinha... e má!

— Não sou uma nem outra coisa. E faço-lhe, de boa vontade, a honra de informá-lo, com toda a sinceridade, das minhas opiniões, e estou plenamente convencida de que não lhe desagradaria ter commigo um cavaquinho, pela manhã, na pria, enquanto Collette estivesse a fascinar Paulo Asseline... Sómente...

— Sómente, não se digna de fazer-me a caridade desse cavaquinho...

— Porque julgo que o senhor não pertence ao numero dêssees infelizes, a quem damos esmola. Ah! tem!... Mas o senhor não me disse ainda as outras



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

razões pelas quais desejaría que eu fosse preguiçosa...

Falava naturalmente, sem um átomo de facilidade, mas uma sedução irresistível emanava-lhe do sorriso, do olhar de água-azul que scintillava entre os cílios negros, muito longos...

— Em seguida, — continuou Rozenne, um pouco de arrebatado, — porque, ei não viveo como vive, na habitual sociedade dos indivíduos superiores, que são os autores dos livros favoritos, então talvez que os humildes mortaes tivessem a sorte de atrahir um pouco a sua attenção!

— A minha attenção? Não lhe dá isso cuidado! Ella é fantástica, deploravelmente caprichosa... E' sómente sollicitada por assumptos, occupaões, objectos que a apaixonam, mas que as pessoas de bom senso qualificaríam de absurdas, nove vezes em dez.

Estacou. Iam entrar agora nas ruas clares, banhadas pelo esplendor do sol do meio-dia. A seus pés, para além dos chalés, das "villas", cercadas dos seus bosquêtes de arvores, já mosqueadas de olro, o mar, o mar profundo, apenas enrugado de crispações ligeiras, molhava docemente a areia da praia deserta.

O olhar de Chiquinha envolveu essa paisagem de água e luz, e immobilizou-se a contemplá-la. Mas aos seus ouvidos chegou a voz de Rozenne, que lhe dizia, entre gracioso e sério:

— Como é que a senhora, que sente tão viva a belleza das coisas, não se compraz, durante algumas semanas, em só contemplar o espectáculo que a natureza offerece aos seus fleis?... E deixa-se viver, nui simplesmente, como uma exquesis flôr humana?...

Ella sacudiu a cabeça, sorrindo:

— Isso não me satisfaria... O que sinto tão profundamente, é força que, quase a meu pesar, eu o traduza em versos... E esses versos, tenho a galantaria de os cinzelar afim de que não sejam muito indignos dos de meu pai. Como sabe, "noblesse oblige"...

— Quando me permittirá o prazer de ler esses versos, que me parecem o fructo prohibido?

— Quem sabe? Creio que permanecerel oiosa de os conservar para mim só, até o dia em que razões pon-

derosas me decidam a entregá-los ao publico... E com isto, me despeço. Vou reconduzir o Bob a casa, pois quero abraçar Margarida. Sem malquerença, não é assim?

Uma expressão muito doce, muito feminina, sorria-lhe no olhar azul, entreabria-lhe os labios, em cujas linhas suaves revia graciosa meiguice.

E Rozenne, apertando a mãozinha descalçada que ella lhe estendia, repetiu, sincero:

— Sem malquerença!

Chiquinha voltou-se, e começou a descer a Ingreme ladeira que conduzia á casa da Irmã. O mancebo continuou seu caminho, mal humorado como mesmo por muitas e complexas razões.

IV

De sua janella, Chiquinha observava a Irmã Colette que escalaria hábilmente as alturas do "mail-coach" dos Asselines, e, pelos cuidados sollicitos do Paulo, era accommodada no lugar de honra, onde, vestida de côr de-rosa, apparecia como exquesis aurora, muito parisiense. E Chiquinha, admirada, como artista que era, da belleza da Irmã, dizia de si consigo que os Asselines deviam julgar-se orgulhosos de conduzir uma tão linda mulher ao "Grande Prémio" de Deauville... Opinião que era, aliás, a da propria Colette, bem como a da mamã Danestla, que partia em ladau com a senhora Asseline, agora quase amavel.

Ella, Chiquinha, dispensara-se desse passeio por entre a poelrada, tendo, desde o inicio da "grande semana", gozado muito mais que com as distracões de ordem hippica offercidas aos amadores. Declinara, por isso, do convite dos Asselines, satisfeita por poder passar uma tarde inteira de intimidade com Margarida, a quem havia promettido a leitura do poema, em que, apaixonadamente, trabalhava desde a sua chegada em Villers.

O "mail" desaparecera entre a multidão de carruagens de toda a especie, que desfilavam, caminho de Trouville, pela estrada sem sombra, que contornava, em cercadura, os médos baixos da costa. Chiquinha permaneceu ainda alguns segundos a contemplar o horizonte ameaçado de um ceu pesado de trovões-

**PARFUMERIE IDEAL ::**

**HEMILE HAMEL**

Praça da Republica N. 31 — SÃO PAULO  
Telephone Cidade, 5629

**Qual é o maior desejo das senhoras?—E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.**

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

**CREME NINON**

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delgadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

**PO' DE ARROZ NINON** perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o aveludado ideal.

**ROUGE NINON** em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, temand sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seductores.

**BRANCO PEROLA NINON**, igualmente indispensavel e extraordinariamente efficaz; basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolletivo de uma fineza invejavel.

Productos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: Esmalte Ninon, Ongleine sem pó, Creme Ongleine esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

Toda moça ou senhora que nos remetter e coupon abaixo com 18000 rs. em sellos de correio receberá um potinho de Creme Ninon.

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Correio \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_

da, e o mar offegante, de um verde glauco, que as nuvens marmorizavam com grandes manchas escuras... Depois, vindo-lhe á idéa que Margarida talvez tivesse necessidade della para vigiar o traquinado do Bob, arrançou-se immediatamente ao espectáculo de cuja vista não se saziava, e preparou-se para ir ter com a irmã.

Uma exclamação de prazer saudou-a á entrada do minúsculo salão, aonde Margarida se refugiara, evitando a atmosphera asfixiante do jardim.

— Oh! Chiquinha! Já? Como és gentil por me sacrificares assim toda esta tua tarde!

A' guisa de resposta, Chiquinha beijou a irmã com tanta ternura, que a jovem mãe pôde apreciar o valor do sacrificio que ella lhe fazia...

— Estás só, Guida? André já partiu para Trouville?

— Ainda não. Já devia estar em caminho; mas, depois de almoco, senti-me um pouco fatigada, e elle não me quiz deixar sózinha.

— E agora, querida, sentes-te melhor?

— Sim: o tempo, ameaçando tempestade, enervou-me. As futuras mamães, quando neste meu estado, acham-se expostas a estas pequenas misérias. Mas, não é nada!

Chiquinha não insistiu, sabendo bem que Margarida não gostava que se incomodassem com a sua saúde: mas o olhar ansioso da donzella cravou-se, um instante, no rosto alterado da irmã. Receou então que o cunhado, com alguma palavra desastrosa, houvesse, mais uma vez, melindrado Margarida, demasiado terna, para se ressentir de uma indelicadeza, por menor que fôsse. Justamente, nesse momento entrou elle, todo risonho, vestido como sempre com requintada elegancia, o binculo de corridas a tiracollo. Dando com os olhos na cunhada, descobriu-se, e, cortezmente, beijou a mão que ella lhe estendia.

— Como? Por aqui, Chiquinha? Não vai ás corridas?

— Não; não gosto do tumulto nem da poeira. E Margarida, sempre hospitaleira, me acolherá de boa vontade no pé de si!

— Oh! será um verdadeiro prazer para ella a sua companhia!... Assim, já não tenho escrúpulo algum em deixá-la em casa. Estás melhor, não é verdade, Margarida? Passou-te a dor de cabeça?

— Ha de passar, certamente...

André não respondeu. Enfiou, cuidadosamente, na botociera um maravilhoso cravo, que acabava de retirar do vaso de crystal collocado ao pé da mulher. Houve um silencio, que deixou ouvir-se, no jardim, a vozinha de Bob entrecortada de lagrimas.

— Que será? exclamou a senhora d'Humieres, pondo-se immediatamente de pé.

— Vou ver, Margarida; deixa-te estar, — disse Chiquinha, na intenção de que a irmã desejaria ficar só para receber o adeus do marido.

Passou, pois, ao jardimzinho, onde o Bob esperava por haver ruído umas das suas construcções de areia. Poz-se então a mimá-lo; mas, discreta, permaneceu ao pé da crianca, auxiliando-a a levantar uma nova pyramide. Pela janella, inteiramente aberta, cheavam-lhe, entretanto, as palavras que a irmã dizia em voz baixa:

— André, vê si hoje és razoavel; tu não jogarás, não é assim?

— Oh! não, não!... Não jogarei; comporter-me-ei como as crianças, a quem levamos ás lojas sob condição de olharem sómente, sem tocarem em coisa alguma.

— Promette-me, então, André, seriamente... Peço-to!... Si não, ainda hoje, hei de passar todo o dia atormentada!

— E incomodar-te-ás sem razão alguma; não posso absolutamente esquecer que o jogo é um prazer vedado aos pobres diabos, como eu! Fica, pois, tranquilla, minha cara Minerva.

Elle, porém, insistia:

— Promettes-me que não te deixarás arrastar quando vires jogar o Paulo Asseline e os outros?

— Terêi o heroísmo de um santo, e saberei resistir. Hei de contentar-me, por toda a distracção, em contemplar as bellas "toilettes" femininas, aquella: com que eu gostaria de te ver vestida, minha gata-borrallheira, que levas, em verdade, um pouco longe o amor á simplicidade. Ah! Margarida! Quando te enfeitarás?

Chiquinha ouviu a voz um tanto cansada da irmã que respondia:

— No meu estado, não tenho muito tempo para cuidar em garridices!

— Mas, é justamente o contrario, meu amor. Deves lutar para venceres as malicias da natureza. Eis ahí está a grande arte da mulher! Aflango-te que Colette ha de praticá-la.

— E' que ella terá os meios, o vagar, a força e o gosto! Tudo isto me falta a mim neste momento...

— O que é muito mau para ti e para mim! repli elle, um tanto seccamente. Terêi grande prazer quando te decidires a ser mais elegante!

Chiquinha estremeceu, indignada. Ah! como desejaria responder ao cunhado! Margarida, porém, diziz simplesmente, com um quê de melancólica ironia:

— Sim, hei de ser elegante; pelo menos, hei de procurar sê-lo quando já não tiver de me preparar para ser mãe, e quando formos ricos!

— Então, não ha de ser tão cedo!... E serias caridosa si não lembrasses, Ora, vamos, não falemos mais nisso!... Até logo, Margô. Vê si não te aborreces. Felizmente, está ahí a Chiquinha; posso deixar-te sem remorsos...

Pelo tom em que falava Chiquinha adivinhou que o seu beijo de despedida devia ser muito frio. Ao sair de casa, viu se André, deante da moça, ajoelhada na grama, ao pé do Bob.

— Até logo, Chiquinha! disse ella num tom amiguo. Deixo a Margarida aos seus cuidados.

E foi-se, depois de fazer uma caricia ao Bob, que corréra para elle com o seu nassinho meudo. Chiquinha demorou-se ainda um instante a brincar com a crianca; depois, vendo-a de novo occupada em reitoriar-se nella, relva, tornou ao salão no pressuposto de que a irmã precisasse della. Margarida não se mexera, de certo, desde que o marido a deixara. Immovevel na presunçeira, as mãos caidas nos joelhos, olhos fitos no vazio, sem ver, sequer, o infinito dêsse céu de tormenta, pesadamente escuro: e, lentas, grossas lagrimas lhe reviraram entre as pálpebras semi-cerradas.

Tma indescritivel ansustia conturbou o animo de Chiquinha, que estacara á entrada da sala, não ousando avançar para a irmã com recio de ser indelicata. Margarida, porém, deu loço té da sua presença, e, correndo a postura, voltou a cabeça afin de occultar o rosto... Mas já Chiquinha estava ao pé della, de joelhos, ao lado do esvaziador, murmurando-lhe, numa caricia, baixinho, como a uma crianca:

— Oh! Margarida, minha cara Guida, não estejas triste!

E não disse mais nada, retida pelo temor delicado de pronunciar qualquer palavra que pudesse magoar a pobre da irmã.

Os dedos de Margarida acariciavam-lhe meigamente os cabellos, enquanto ella dizia numa voz estranha, gulada:

— Não te incomodes, meu amor, por minha causa... Estou nervosa porque não me sinto muito bem. Não dá a isso mais importancia do que eu propria. E sobretudo, não imagines tollices a meu respeito.

— Eu não imagino nada, Margarida, disse lentamente a moça.

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

Senhorita Nair

Ahi vas para a sua collecção um soneto de Da Costa e Silva, que nos enviou de Barbacena a exma. ara. d. Balbina Eudoxia Canedo, uma das nossas companheiras na campanha da boa causa em prol da mulher. Ell-o:

## A CANTIGA

Movendo ao rude-engenho a roda grande,  
Cantam na vida os homens da lavoura,  
Aos crebros sons da moenda rugidora,  
Enquanto a vida á luz do sol se expande.

A mole ferrea, sem que o peso abraque,  
Gira veloz, como se proprio forza  
O humano afan da força propulsora  
Que faz com que ella, assim, ande e desande.

Cantam os homens no auge da labuta,  
E á roda, sem parar, gira e mastiga,  
As raízes que apurar á força bruta...

Cantae, homens de Deus! que essa cantiga.  
Vos dá novos alentos para a lucta...  
E quem lucta, a cantar, não tem fadiga!

Supponnos que lhe agradará este soneto.

## VIOLETAS DUMA NOIVA

Ao Dr. Heltor Machado — S. Paulo.

Se minh'alma falasse então eu te divia,  
Com suave expressão sobre a meiga Saudade,  
E á tua morta flor que faz na sociedade  
Bem triste a minha lyra um hymno-teceria.

Se minh'alma falasse, em triste melodia  
O teu saudoso amor e tua mocidade,  
Bem alto os cantaria, com toda suavidade  
Das violetas gentis, de mystica poesia.

Hem alto eu cantaria, ó primoroso vate  
O teu primeiro amor e o teu primeiro sonho,  
Que se desfez no pó do tumulo medonho!

Tambem meu coração tristonho agora bate,  
Porque amei tambem mas tive cruel sorte...  
Pois, para o amor ingrato é bem melhor á morte.

Lolita Santos

## Amiguinhas

Conhece por acaso o autor da poesia que se intitula  
"Não sei porque nasci"? Gostaria de encontrar esta  
poesia.

Esperando ser atendida, antecipadamente agradeço.

Leonor Santos.

Baurú

## Queridas socias

Confesso-lhes, com um pouco de acanhamento, que  
eu um pouco gaga desde pequenina, e apesar de  
todos os esforços que faço por corrigir-me desse de-  
feito, é tudo belado. Não sei se ha em medicina, recur-  
sos para curar-me desse mal, nem sei se ha ahi em  
S. Paulo médicos especialistas para o meu caso. Se  
as queridas socias sabem alguma coisa a respeito,  
poriam muito boasinhas se me respondessem por esta  
ocação. Muito grata.

Rosinha M.

Queridas consocias

D. Balbina Eudoxia Canedo, envia, para fazer parte  
da collecção de Nair Veiga, o formoso soneto de Olavo  
Bilac, "Virgens, Mortas":

Quando uma virgem morre, uma estrella apparece  
Nova no velho engaste azul do firmamento.  
E a alma da que morreu, de momento em momento  
Na luz da que nasceu palpita e resplandece.

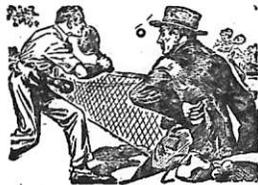
O' vós que no silencio e no recolhimento  
Do campo, conversaes, a sóis, quando anoitece,  
Cuidado! O que dizels como um rumor de preço,  
Vai sussurar no ceo levado pelo vento.

Namorados, que andaes, com a bocca transbordando  
De beijos, perturbando o campo socogado,  
E o casto coração das flores intiammando,

Piedade! Ellas veem tudo entre as noites escuras.  
Fiedade! Esse impudor offende o olhar gelado  
Das que viveram só-das que morreram puras.

Quando um dia te jurei  
Que eternamente te amava,  
Perdão se te enganava,  
Que a mim mesmo me enganei.

## GOSTA DO "TENNIS"?



**P**ORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro "Sport" que requiera agilidade e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptomas mais communs e um dos primeiros indices de debilidadade renal. Rins fracos, significam má saúde, porém, nessas condições, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de acido urico, o qual se crystalliza e vai-se depositando particula a particula, no aparelho urinario, formando desta maneira, a areia, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As Pílulas de Foster para os Rins, mantêm o acido urico dissolvido, e desta forma fazem-n'o sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. São contm drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Têm sido usadas por mais de 50 annos, em toda parte do mundo, e são recomendadas pelos doutores e todos que as têm usado. Si o senhor padece de dor nas costas ou outros symptomas do mal renal, não espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontrar, e compre um vidro de Pílulas de Foster para os Rins.

A' venda em todas as pharmacias. Solicite o nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN CO.

CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

## Nair Veiga

Eu, como a senhora, amo o soneto com igual ardor. Tenho uma collecção, enriquecida de anno a anno, começada desde os meus tempos de collegial. Naturalmente, nem todas as composições que fazem parte do meu album serão excellentes. Isso pouco se me dá, porque eu escolho segundo o meu gosto, segundo a impressão que me causa a poesia, segundo, ás vezes, a minha propria inclinação de momento e o meu estado d'alma, e nunca de accordo com um espirito critico. Demais, seria, da minha parte, demasiada pretensão fazer critica dos versos que leio. Eu accepto a poesia ou recuso-a, sem razões que possa exprimir, porque a mim mesma não sei dizer por que a recuso ou a accepto. Dentre os sonetos que mais viva impressão me causaram, chamo-lhe a attenção para um, de Luiz Edmund, da sua collecção "Historia de Amor".

Eil-o:

O nosso amor nasceu devagarinho...  
Não posso bem dizer como, nem quando,  
Só sei que, como um capcioso vinho,  
Foi-me embriagando, embriagando...

Primeiro, era de rosas o caminho  
Que elle ia aos nossos passos desdobrando,  
Mas, como quem diz rosa — diz espinho,  
Magos após foi elle nos mostrando.

A estrada que trilhámos é sombria,  
(Eu sei), mas nosso amor é tão profundo,  
Que nós havemos de vencer um dia!

Seja dos céos esta vontade ouvida,  
Porque este sonho é o que me prende ao mundo,  
Porque este amor é toda minha vida!

Não sei a impressão que elle lhe causará. A mim foi inesquecível.

Jeanette Santos.

S. Paulo.

Curitiba, Et. do Paraná.

Prezada amiga Lygia Marques.

Saudações: — Permissão te peço encarecidamente para alguma cousa dizer-te. Não me conheces, é certo, porém eu te conheço e te estimo, porque amas as letras, porque aprecias as poesias, porque procuras interpretar a alma dos poetas.

Mas, quando te pedi permissão para dizer-te alguma cousa, não foi para tratar dos poetas nem da pureza da sausa almas, e sim para contestar alguma cousa que disseste a Serteneja pelo "Jordim Fechado", numero de Abril do corrente anno.

Crês, em verdade, que não haja felicidade?

Porque pensas assim? Si me permittes del-te-ei que ella existe e que não é das cousas mais difficis alcançal-a.

Sinto que duvidarás do que te affirmo, pois para que tal não se dê, passarei a expôr os meios de sermos felizes:

Em primeiro logar deves concordar commigo que devemos vencer todos os vícios. Ora, assim sendo, passemos a estudar porque nos falta a felicidade: a isto já respondeu o bondoso mestre Çakia-Munã, dizia este grande espirito: "O homem é o unico mul paldo de sua infelicidade pois para que fosse feliz bastava que não desejasse".

Eis portanto solucionado o problema não desejemos, ou melhor, só desejemos aquillo que possamos alcançar e seremos felizes.

Por hoje chega, hã amiga, desculpa-me se aborreçite com minhas enfudonhas palavras e si desejares voltarei a tratar mais demoradamente da felicidade e mostrar-te que ella si não existe, para existir desde que seja esta a nossa vontade

Reine sobre a terra a paz dos Deuzes.

V. Cavalcanti

## A ULTIMA ESPERANÇA

Nada haverá de mais sombrio neste mundo do que quando se perde a ultima esperanza. A ultima esperanza não é como o sopro do inverno para as andorinhas. Se ellas tetricas partem para outras regiões, levando saudades do velho ninho que deixara no beiral do telhado. Regressam após, na risonha primavera; revendo as flores com seus perfumes, e o sol com seus vivificantes raios, contemplan as arvores com suas verduras, em fim é tudo poesia para as melges andorinhas.

Só morro para sempre a esperanza.

Nem os golpes da violenta tempestade, que derriba o tepido ninho, suspensao na folhagem, não se pôde comparár com a catastrophe da ultima esperanza.

Porque se a terna avesinha soluça em seu commo vante trinado, ao rever esse rapido destróço, após gorgeia satisfeita e feliz, ao reconstrui-o de novo.

E a ultima esperanza nos segue até á campã.

Não é como a arvore que se derruba um turbilhão de pétalas com gelidos mantos do inverno, porem no outono torna-se viçosa e florida.

As petalas não são lagas de pranto de quem se despede des illusões, conservando apenas a lembrança do passado!

Só revendo diante de si o sepulcro, onde avulta a singela cruz do Esquecimento!...

Onde se le a ultima Esperança.

Afra Fonseca Valente

## A CASA BONILHA RECEBEU

Crepe da china em todas as cores, largura 100 cms., metro 12\$000

— Charmeuse franceza, largura 100 cmt., metro 28\$000 — Vellu-

do de seda "chiffon", largura 100 cmt., metro 45\$000.

## MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS

Não podia ser maior o êxito que teve nossa edição "Maria e as Mulheres Bíblicas" e o famoso livro de Claudio de Souza, que a estas horas corre o Brasil levando aos espiritos as bellezas de arte san e admiravel de seu estylo, e as bellezas accumuladas nos museus de Europa sobre as mulheres biblicas. De todos os Estados, amigos nossos felicitam-na e agradecem-nos por nossa edição: leitura san, amena, propria dos lares, enriquecida pela imaginação ardente de um de nossos mais primorosos escriptores de theatro, que soube dar aos lances dramaticos da historia o maximo e mais empolgante vigor scenico. A edição vosso-toria das mãos, e somos forçados a reduzir a remessa que havíamos prometido a nossos correspondentes para podermos atender a pedidos acompanhados da respectiva importância, com tanto ridiculo preço de 4\$500 offerecemos lindissimo volume, com tantas gravuras, e tão lindas reproduções de quadros de museu, que se fossem adquiridas em cartões postaes, e sem o valor de colleção especial, teriam custado a 200 reis cada uma só ellas o DOBRO DO PREÇO PELO QUAL VENDEMOS NOSSA EDIÇÃO com cento e tantas paginas de texto! Infelizmente, Claudio de Souza se oppõe a que façamos segunda edição. Seu volume, pois, enquanto nao for publicada sua obra segunda adquirirá valor de raridade para escoleccionadores, como já é procurada nas casas de livros usados. Para nossa população eminentemente catholica e de insitos milhões e clari que frequenta edição de obra que tanto diz com as bellezas da vida de Christo e de Maria, e de todas as mulheres que acompanharam a odyssea messianica, devia esgotar-se num apelo como se deu.

Publicamos a seguir, em continuação a nosso numero anterior, algumas referencias mais: Do Ilustre membro da Academia Brasileira, nosso Embaixador no Uruguay, o delicado poeta Luiz Guimarães Filho: "Agradeço ao brilhante Claudio de Souza o lindo livro que me mandou: Manso chegaram com atrato. E era de esperar tal exito, pois pelo ria e as mulheres biblicas: Estes encantado com a riqueza e pureza e perfeição estylo. Luiz Guimarães Filho.

Nossos colegas do Imparcial, do Rio, transcreevam no e título O livro do dia um excerpto da obra de Claudio de Souza, o capitulo sobre A filha de Jephthé, uma das lindas joias literarias da obra.

Carêta, a popular revista do Rio, assim se exprimis, pela penna de Olegario Maranhão, o delicado e querido poeta:

## Maria e as mulheres biblicas

Claudio de Souza, esse espirito de escáoi que todo o Brasil admira através de varias peças encantadoras de theatro não é só o dramaturgo querido e invejado.

Seu talento multiforme realiza com o mesmo brilho tudo o que pretende. Agora mesmo acaba de nos chegar ás mãos Maria e as mulheres bíblicas — conferencia realizada em S. Paulo, a convite da Universidade Feminina.

É um estudo paciente e documentado da vida d'essas creaturas que em outras edades foram "tas ou se fizeram pedras santas e que hoje não passam (perdoe a um justoi) de... demônios... Claudio de Souza tratou-as com carinho e fez de algumas d'ellas, — "heroínas", contando-lhes episodios curiosissimos da vida com grande poder de evocação.

É um livro que as mulheres de hoje devem ler para aprenderem alguma cousa das mulheres de hontem."

— Luiz da Camara Cascudo, nosso dedicado amigo, o brilhante espirito que honra as letras nacionaes com sua aguçada cultura e seu elegante menio de phrase, cheia de colorido e de imprevisito, escreveu longo artigo sobre Maria e as mulheres bíblicas, na primeira columna d'A Imprensa, o prestigioso e bem feito jornal que se tem imposto á admiração do publico de Natal, no Rio Grande do Norte. Na impossibilidade de publicar todo seu artigo por falta de espaço, transcreevamos seus principaes topicos:

## UM TONICO MARAVILHOSO

Os brasileiros, em sua quasi totalidade, são amencicos. As moças, sobretudo, não devem consentir que a sua amencia se torne chronica, porque o resultado disso é o envelhecimento precoce, a fealdade, sem falar em outros muito mais serios e até fataes. O mesmo cuidado precisam ter os moços ou os homens em qualquer idade, porque, além de tornarem-se com o estado amencico accorato, diminuem a capacidade de acção e de actividade.

Muitas vezes a fealdade da pelle, as suas asperezas, a sua coloração desagradavel são provenientes da amencia de origem luetica. Para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação geral, que seja efficaç e de resultados promptos, aconselhamos o Hematol. Este especifico é realmente maravilhoso, porque não tem effeitos secundarios que perturbem o organismo, porque a sua acção se faz sentir logo depois do primeiro frasco, bastando, de vezes, um mez de uso para robustecer a saude.

O Hematol está á venda nesta redacção. Pedidos por vale postal ou carta registada com valor declarado. Preço, 6\$000. Pelo correio, 7\$000.

"Através do livro de Claudio de Souza, em joelhos de maravilhas, as figuras hierarchicas da Biblia fremem sob a caricia da invocação, desçam do pedestal das paginas antigas e apparecem palpitantes e vivas a nossos olhos como figuras cobertas de graça ou brilhantes de dalmaticas luxuosas que saisssem de cathedras byzantinas animada de novo sopro de vida. Uma a uma vivem em nosso espirito com o vigor do cerebro que as reuniu em um livro de arte. A perfeição seguiu em linhas de vivo colorido e fino relevo a graça perturbadora de Ruth, a moabit, serena e tranquilla belleza biblica, vista pelos olhos da arte na seara loira do campo de Booz, o gesto solenne de Herodiade, resplandescendo em seu manto de brocado marchetado de pedras preciosas, exhalando em torção de si mysterio e dôr. Entre phrases e felizes vênus, a sala decorada com tapeçarias de brocados caros; incensarios e grandes cortinas de relevo, a seducção de Salomé, voltando deante de Herodes no encanto attractivo de sua carne moça encantada pelas nevoas evasocantes dos sete veos de gaze.

Depois, todo o livro se acha impregnado da mystica dôçura e belleza summa da Rainha das Virgens. Ella passa num murmuro de graça por todo o livro. Parece que as outras figuras invocadas não são que attributos divinatorios que a mãe de Jesus reuniu em sua pessoa como um só receptaculo: natural de perfeições, synthese, graça, e benzam das mulheres da terra.

Claudio de Souza demonstra em toda a sua obra as imagens fidelidade, o estylo preciso, a linguagem propria. Dirigido á mulher brasileira seu apello de artista lança aos horizontes da patria os seus nobres, sentimentos justos, esperança arraigada de um dia de esplendor que se deaba no horizonte e que não sabemos a é tard o amanhecer. A alma da mulher brasileira não é terreno mais e baido a seriedade brasileira. Esperemos o milagre do resurgimento. A aurora do grande dia. A luz da magnifica na sear luminosa e loira que se estende infinita na sua força e na sua pujança."

— São de Brito Bastos, o elegante chronista as seguintes referencias a Maria e as mulheres bíblicas: Livro forte, impressionante, em que parece que nao ha letras, em escriptura que cada pagina é uma encarnação, é figura viva que nos chama, que nos seduz, que nos encanta, cujo perfume sentimos, cuja voz ouvimos, cujos braços vemos... Livro extraordinario de vida, de calor, de sentimento, de humanização flagrantel A figura de Magdalena, a formosa peccadora de Naim, que Claudio de Souza creou sob o titulo. A vinha branca, ou a vinha do Senhor, a que produz os cachos brancos de vinha celestial, cujo vinho não emterra e não dá a piedade, a seriedade brasileira dos estylos, é a mais tosa de belleza. É uma academia, uma pintura de mestre, obra prima de descripção e de estylo, que só num país como este, de antolentes e de analfabetos, não levanta o publico num só exemplo de Souza com a graça estonteadora das almeas. Judith é belleza epica. Ester é maravilhosa na sua dedicação racial. E como pinta os scenarios, e como descreve o vestuario, os perfumes, as coquetteries de ntão? Com que funda intuição entra Claudio de Souza e fazer a psychologia de cada uma daquellas almas! Formoso livro! Admiravel e de hoje em dia, o livro de Jose Tardito, de Salomé, e de Magdalena, Claudio de Souza apresenta-nos a figura de Maria, doce luar de benzam e de perdão, de misericordia e de indulgencia, e conclue seu livro com uma das mais formosas paginas da moderna literatura brasileira. Insistimos em dizer: Só no Brasil livro de tão rara belleza não esgotta edições de dezenas e dezenas de mulhar."

— São da Redacção os seguintes topicos: "O livro do dia é o do sr. Claudio de Souza, Maria e as mulheres bíblicas, que está passando despercebido da critica e que é uma das mais formozas obras literarias que tem apparecido este anno. Além de seu poder evocativo, e de sua documentação historica, e da belleza empolgante de suas descripções, Maria e as mulheres bíblicas recommenda-se pela pureza de seu estylo e de sua linguagem. É quasi livro classico, e nele revela-se Claudio de Souza perfeito conhecedor da lingua, e de seus segredos. São tão raros os escriptores que se preocupam com a pureza da lingua, e andam por ali os livros tão cividos de solecismos e erros de syntaxe, afóra os mil estrangeirismos com que se remenda a lingua, que é de louvar a sua linguagem de um escriptor."

## NOVA SEIVA

— O melhor livro de contos que ha para as crianças.

É um grande e luxuoso volume, em magnifico papel glacé, ornado de numerosas illustrações elucidativas. É o melhor presente que se pôde dar a uma criança estudiosa. Os contos são moraes e instructivos, e prendem desde logo a attenção dos petizes pelo interesse do assumpto, pelo enredo, pela graça, pelo encanto. As creanças mais rebeldes á leitura não resistem ao desejo de ler a "Novo Seiva", que, demais, pôde tambem ser lido, com agrado, pelos adultos.

Vende-se nesta redacção por 5\$000. Registrado, pelo correio, 6\$000.



# ESMALTE GABY

RESISTE A LAVAGEM

(Cores: Natural e Cor de Rosa)

O BRILHO DADO A'S UNHAS POR ESTE ESMALTE TEM A DURAÇÃO DE 8 A 10 DIAS!!

UNICO NO GENERO

Dá-se 6:000\$000 a quem provar que não resiste a lavagem com agua e sabão.

Preço: 4\$000 ---- Pelo Correio, 5\$000

## CREME GABY

NEVE DE AMENDOAS

Preço: 5\$000 ---- Pelo correio, 6\$000

## LIXAS FLEXIVEIS GABY

ESPECIAES PARA LIXAR UNHAS

Preço: 1\$500 ---- Pelo Correio, 2\$000

SÃO SEUS DEPOSITARIOS AS PRINCIPAES DROGARIAS, PERFUMARIAS E A "REVISTA FEMININA"

Fabricante: ALBERTO F. GOTTMANN.

### BECCO DO PAYSANDU N.º 19 --- S. PAULO

(A QUEM NOS SOLICITAR ENVIAREMOS PROSPECTOS COM O MODO DE USAR)

## MEIO PRATICO E AGRADAVEL DE DESENVOLVER A INTELLIGENCIA DAS CREANÇAS

Os nossos patriciosinhos são, por via de regra, dotados de uma notavel intelligencia e de muita percepção. Ao lado delles, as creanças de outras nacionalidades, principalmente inglesas ou allemãs, parecem obtusas, incapazes de um gesto em que revelem uma flagranete presença de espirito. Entretanto, o que geralmente acontece é que os estrangeiros atingem o seu completo desenvolvimento intellectual e se dirigem com segurança na vida, enquanto os nossos patricios permanecem retardatarios e se mostram indocis na lucta pela existencia. Isto faz crer a muita gente que, sendo mais lento no extrinseco o desenvolvimento intellectual, torna-se porisso mesmo mais completo, e que a extrema precocidade dos nossos patriciosinhos é sempre negativa. Ora, nada disso é verdade. A verdade é que o europeu, como o americano do norte, possui uma organização escoar muito mais perfeita, e quanto á victoria que elle obtem na luta da vida, depende da sua organização do trabalho, coisa que ainda não possuímos em nosso país. Muitas mias de familias patricias se queixam da falta de intelligencia dos seus filhos, ou, se não se queixam, mostram-se pesarosas quando observam o seu pouco acaentamento nos estudos. Ora, os nossos patricios, a não ser que sofram de qualquer enfermidade inhibitoria da intelligencia, são sempre intelligentes, e de-

monstram-n'o a cada passo, em seus conceitos, em suas observações, em suas travessuras. Se assim são elles, argutos, finos, viazes, fóra da escola, porque na escola se há de patentear bisinhos e estupidos? A culpa não é delles, senão dos máos processos pedagogicos, dos máosapparehos escolares, dos methodos errados, e a consequencia disso é o desinteresse das creanças, a repulção pelos estudos. Nenhum país civilizado está pedagogicamente tão mal aparelhado como o Brasil. Dem ás nossas creanças livros interessantes, e verão como elles começaram a interessar-se pela litteratura. Dem-lhes, porém, os nossos livros escolares, principalmente os chamados de "educação cívica", e verão a má vontade com que ellas se entregam á leitura, e só fazem desatentas e por obrigação, o que leva as pobres mães a suppl-las estupidas. O melhor livro para despertar a curiosidade dos petizes, a sua imaginação, a sua intelligencia e os seus bons instinctos, é a "Nova Siva", esse magnifico livro de contos. É um grande e luxuoso volume illustrado de numerosas e lindas gravuras, que se torna, desde logo, o encanto das creanças. Vende-se nesta redação por 3\$000. Pelo correio, registrado, 6\$000.

## Carrapaticida "Kilitik,"

DOS FABRICANTES THE SHERWIN — WILLIAMS CO.

O melhor e mais economico dos carrapaticidas até hoje conhecidos. Acaba de ser experimentado e approved pelo Ministerio da Agricultura, em virtude dos resultados surpreendentes obtidos nas experiencias a que foi sujeito na Fazenda de Santa Monica.

Eis alguns trechos do certificado obtido das experiencias feitas na Fazenda de Santa Monica: "Ao fim de uma semana, mais ou menos, verificou-se que todos os carrapatos grandes e pequenos, machos e fêmeas, haviam morrido e alguns que ainda se achavam agarrados á pelle estavam inteiramente secos.

Offerece vantagens que não devem ser desprezadas. Assim é que para um banheiro de doze mil e oitocentos litros, que foi a capacidade com que trabalhamos em Santa Monica, gastou-se OITENTA e OITO LITROS do preparado "Kilitik", enquanto que de SARNOL e COOPER seriam necessarios CENTO E VINTE E OITO LITROS, uma differença de QUARENTA LITROS."

Para mais informações e preços, na

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 36

## “O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.  
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo contigue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPIOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”  
“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

# LYCETOL

GRANULADO  
GIFFONI  
DISSOLVE E EXPELLE  
ACIDO URICO

COMBATE DIARIAMENTE PELAS SURMIDADES MEDICAS  
CONTRA  
DIATHESE URICA-COLICAS NEPHRITICAS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO  
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL  
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.º DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO.



Mães!

Amamenta vossos filhos  
Se não podeis fazel-o, bebei  
às refeições um “Nip” (copo)  
de Cerveja Guinness marca

“Cabeça de Cachorro”

Recommendada pelos medicos.

Wilson Sons & Co. Ltd.,  
Rua Barão de Paranapiacaba No. 10.  
São Paulo.

## VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerparas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos.  
Poderoso tonico e estimulante da “Vitalidade”, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.  
E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.  
Essencialmente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas surmidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:  
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.  
Rua 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L  
End. Telegr.: FILIALVES  
Rua Libero Badaró, 129  
S. PAULO

Cantos de Lus: versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corréa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000.

Francia de Mattes: romances por Afrânio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Marta: romance por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$.  
Herões e Bandidos: por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Aphrodisiac: poesia por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Rhythmos e Idéas: poesias por Luis Murat, 1 vol. br. 3\$500.

Cospirações: pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 2\$000, enc. 4\$000.

Vingança e caçadas em Matté Grosso: pelo Com.ª Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.

Pecúnia: 1.º selo por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Paris: (Impressões de um brasileiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 2\$.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000.

Jornadas no meu país, por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4\$000.

Um plano Sonho: por Maria Eugênia Celso, 1 vol. br. 4\$000.

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophu'sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um exaltante reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-scrofuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.



É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *fosforo da nozmeira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.



Um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e às emulsões, dahi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODOTANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

## NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magníficos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

## Uma Cura Maravilhosa com A PASTA RUSSA

Antes de usar A PASTA RUSSA



DO DOUTOR G. RICABAL

AVISO - Remette-se registrado pelo Correo para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 12\$000, enviada em carta com valor declarado ao Agente Geral J. de Carvalho - Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro

Dois mezes depois do tratamento



A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias Casas de Perfumarias do Brasil.

Deposito: Rua General Camara, 225 - Rio de Janeiro

Augmenta progressivamente o BUSTO da Mulher, dando FORMOSURA e ELEGANCIA, DESENVOLVE, FORTIFICA e AFORMOSEA os SEIOS fazendo CRESCER e ENDURECENDO rapidamente por mais molles e cahidos que sejam !!!

"Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa"

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARUEL

# POMADA RENY

PARA A BELLEZA DO ROSTO E' A ULTIMA PALAVRA



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e emrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5:000\$000 á pessoa que se submeter a tratamento gratuito na Avenida Rio Branco, 155, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approved pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as farmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Em S. Paulo são suas depositarias as maiores drogarias e perfumarias e a "Revista Feminina".

Fabricante: JOCELYM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155  
Rio de Janeiro

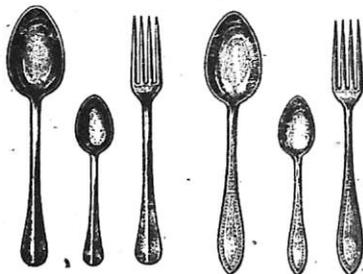
Officina de Photogravura  
— A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastrì

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO



N. 101 liso

N. 201 com friso

Talheres de aluminio polido, artigo : : : : :  
: : : : : allemão superior, extra-forte

Colher de sopa N.º 101, 21 cm., duzia.	11\$000
" " " " 201, " " " " " "	12\$000
Garfo N.º 101, 20 cm., duzia.	11\$000
" " " " 201, " " " " " "	12\$000
Colherinha de café N.º 101, 14 cm., duzia.	7\$000
" " " " 201, " " " " " "	8\$000

Os preços entendem-se incluindo as despesas de remessa pelo correio registrado

Pedidos dirija-se a

BRUNO GROBEL

RUA AURORA, 3 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos  
de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

NEUROMATOL

## A MAIS ELEVADA CONQUISTA DA THERAPEUTICA MODERNA

Não ha mais senhoras anemicas e nervosas, nem homens fracos e doentes, nem mocinhas pallidas e macilentas, nem crianças rachiticas e franzinas

**Hoje só é doente quem quer**

Após o transcurso de um longo periodo de cogitações e experiencias, em que empregamos todos os recursos da mais moderna therapeutica e as ultimas conquistas da ciencia medica, resolvemos, conscios de seu valor, apresentar ao publico o preparado **NEUROMATOL**. A sua composicao teve por escopo principal congruar medicamentos que, pela sua acção synergetica, pudessem preencher as perdas organicas excessivas cu morbidas.

Temos, para nós, que alcançamos o nosso desideratum em centenas de casos em que a título de experiencia applicamos o **NEUROMATOL**, tivemos o regostio de vel-o efficacissimo. Com alegria vimos depois secundados esses mesmos resultados observados por innumeros medicos notaveis, que lisongeiramente se manifestaram a respeito, como teremos occasião de provar proximoamente.

Indicando-o a todos os casos morbidos, indistinctamente, não o arrolamos no numero das mil e uma panacas que existem porque, sendo um tonico energico, ha de por força ser proveitoso e efficaz. Deve-se empregar sem tergiversação nos casos de chlorose, de chloro brightismo, de leucorrhéa (flores brancas), nas irregularidades das senhoras, nas anemias palúdica e verminosa, na tuberculose, na neurasthenia, na psycosthenia, nos esgotamentos, na senilidade, nas senhoras que amantam, etc. As faces pallidas das mocinhas, como chamava Huchrad ás das chloroticas, coram-se e tomam essa rica transparencia de saude com 2 a 3 vidros de **NEUROMATOL**.

A neurasthenia, a ergasthenia não são doenças na restricta significação do termo, por isso que são dispendidos em excesso — ou seja por trabalho exaggerado, ou seja por preocupação de espirito de corpos indispensaveis ao perfeito metabolismo organico. E' natural que sendo a despesa maior que a receita, todo e qualquer organismo está, fadado á fallencia e á morte. Assim, o **NEUROMATOL** vem preencher esse claro, reintegrando no organismo, diariamente, as materias que elle dispende em demasia. E' racional que os germens só se espozam nos organismos fracos e claudicantes e a sua expulsão não se dará se não houver defeza organica capaz de combati-os. Por isso, todo medico de consciencia deve, ao lado do especifico, si existir, prescrever um tonico de efficacia comprovada como é o **NEUROMATOL**.

Nos convalescentes das molstias consumptivas, o **NEUROMATOL** age como um poderosissimo energetico. Em poucos dias o doente volta ao seu primitivo estado. Faz engordar, adquire resistencia e vigor. Regulariza as trocas organicas. E' infallivel nas prisões de ventre e nas atonias intestines.

Usalo uma vez é prescrever todos os preparados congeneres. Moças pallidas, use o **NEUROMATOL**, si quizerdes fruir todos os encantos e delicias da vida

: : : : : A' venda em todas as pharmacias e drogarias : : : : :

NEUROMATOL

## Agua Radio-Activa = de "Lindoya" =

Acabamos de receber grande remessa  
de Agua Radio-Activa de LINDOYA

**F. MATARAZZO & CIA.**

### PEDIDOS:

Escritorio Central - Rua Direita N.º 15  
Cent. 506 - 507 - 508.

Armazem - Largo do Arouche N.º 51-C  
Cent. 3272.

Armazem - Mercado 25 de Março N.º 63  
Cent. 233.



## Tesouras para costura e para bordar

nickeladas, de aço superior da afamada marca allemã "Solingen", garantido inquebráveis.

Estas tesouras importadas das melhores fabricas allemãs, são de aço de primeira qualidade e por conseguinte duráveis e garantido inquebráveis. Não se confunda estas tesouras com as que agora geralmente se compram, que são de ferro e quebram com muita facilidade.

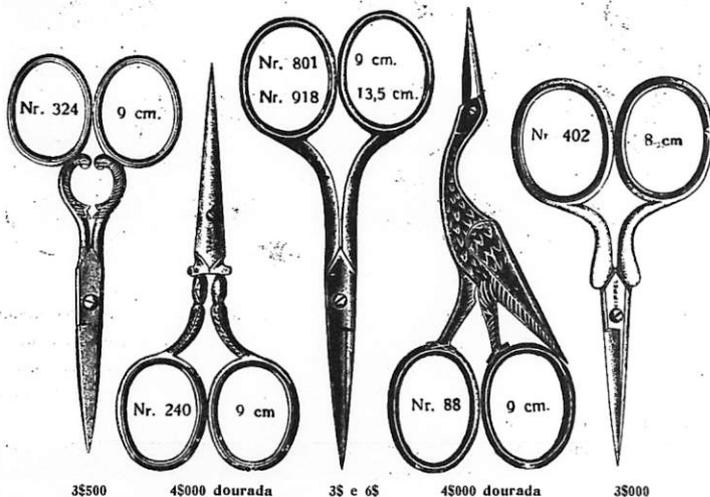
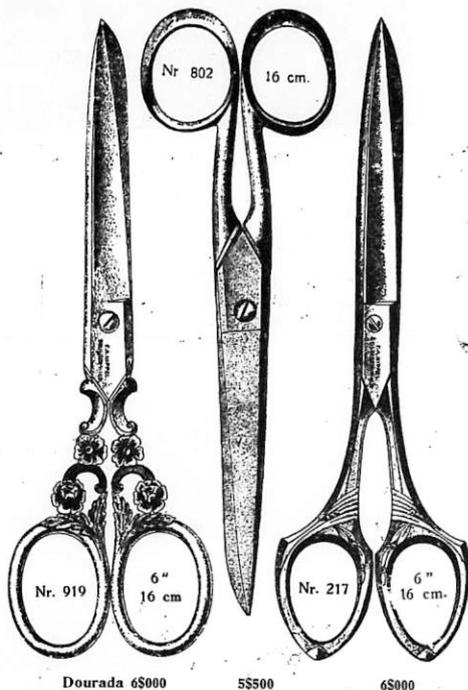
Para a remessa pelo correio registrado pede-se remetter, mais 500 réis para as despesas de porte e registro.

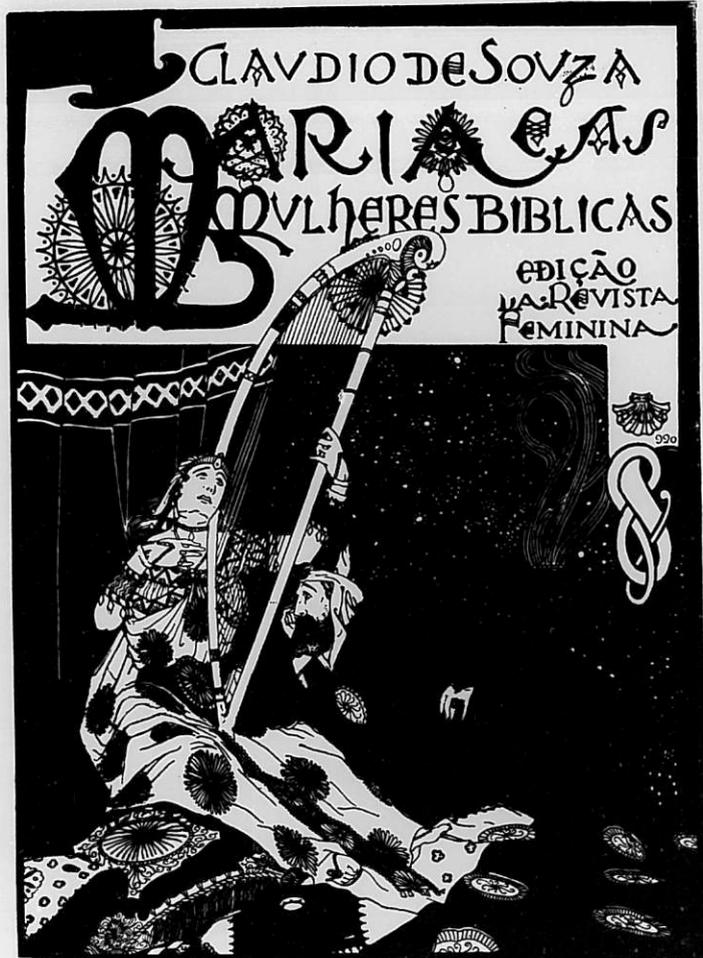
Pedidos dirija-se á

### Bruno Grobel

Rua Aurora, 3 — São Paulo.

Peçam o novo catalogo de artigos de metal galvanizado para mesa etc.





MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS, de Claudio de Souza, editada recentemente pela "Revista Feminina". Obra magistral de reconstrução histórica e penetrada do mais encantador misticismo, superiormente recomendável às senhoras, como a toda espécie de leitores, pela elevação da sua moral, pela pureza do seu estylo, pela verdade histórica e pela calorosa eloquência, que tanto caracteriza as obras de Claudio de Souza.

Um bello volume illustrado de gravuras de arte classica. Vende-se nesta redacção. Preço: 4\$000; pelo correio, registrado, 4\$500.